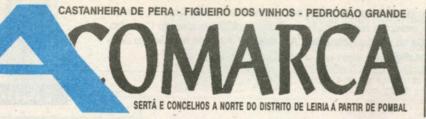
Fundador: Marçal Pires Teixeira Director: Henrique Pires Teixeira Director-Adjunto: Valdemar Alves

Telef. 036 - 53669 Fax 036 - 53692

100\$00 (IVA INCLUIDO) PAGO

MENSÁRIO



Nº. 66 Ano XXII - 1996 30 NOVEMBRO 2ª. SÉRIE

1ª. SÉRIE OUT/1975 - MAR/1983 Jonarca de: Figueiro

PÁGINA INTERNET

http://www.planimedia.pt/pmnet E-MAIL (Correio Electrónico)

Júlio

Sede em Figueiró dos Vinhos
ACOMARCA@MAILTELEPAC.PT
Delegação de Lisboa
NOP44892@MAILTELEPAC.PT



AUTORIZADA PELOS CTT A CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO AUTORIZAÇÃO DE 010594 DRCC

Associação de Municípios com projectos comuns

um passo importante para o futuro da nossa região

Ervideira



um paraiso e uma festa; das vindimas

Vila Facaia

inaugurado Centro de

Alvaiázere

A

homenageado Álvaro Pinto Simões

Avelar



já tem biblioteca

Desporto



Desportivano bom caminho e Recreio e Sport recuperam

Opinião



Carta aberta a Paulo Paheira

Rainha Santa Isabel
- Delmar Carvalho

Leiria



Governador Civil

32 PÁGINAS

Henriques
é o novo
Presidente
do SNB
e foi
homenageado
pelo distrito
na
despedida
de
Governador

p á g i n

II

O PRÓXIMO NÚMERO ESTARÁ NAS BANCAS NO PRÓXIMO DIA 20 DE DEZEMBRO

...





Nas suas compras de Natal privilegie os estabelecimentos da nossa terra

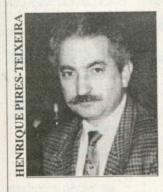
A partir de Janeiro de 1997, o nosso Jornal passará a quinzenário, estando nas bancas nas 1ºs. e 3ºs. quintas-feiras de cada mês. A assinatura passará a ser de 2.000\$00/ano



AVENIDA MARÇAL PIRES TEIXEIRA

Jornalista (Fundador do "A Comarca") Figueiró dos Vinhos N. 7/2/1927 - F. 24/9/1989

() erro



O Governo comete todavia um erro de palmatória ao retirálo de uma função marcadamente política, onde ele se mexia como peixe na água e onde concitava simpatias políticas. O conhecimento que tem dos problemas regionais concretos, acumulado acima de tudo nesse laboratório vivo que é a experiência autárquica (no seu caso, uma experiência de mais de 14 anos), faziam prever que fosse guindado a um cargo compativel no âmbito duma futura Região Administrativa do

Centro.

Ele personifica de tal modo o Partido Socialista, simboliza e exprime tão vivamente os ideais em que acredita, que já lhe chamámos a pétala rosa. Mas ele também tem, como na canção do Paulo de Carvalho, uma alma de mil cores, dada a sua aptidão inata para gerar consensos, para se relacionar com todos, correligionários e adversários, amigos e assim





assim, sem crispações, nem arrogâncias, sem marcar distinções, disponibilizando-se de tal forma para a solução dos problemas que lhe chegam, que quase transforma em solidariedade o que começa sempre por ser empenho. E ele medeou alguns problemas complexos e delicados, como o foi o da firma Pereira Roldão, na Marinha Grande. É além disso um verdadeiro tribuno, com um discurso escorreito, fácilmente assimilável, que toca, que inflama sem teatralizações, nem poses. Em suma, é um daqueles raros "animais políticos" que qualquer partido ambiciona e de

Só isso explica que um ano bastasse, um ano apenas, no exercício do cargo de Governador Civil de Leiria, para juntar na homenagem que lhe foi feita uma multidão de admiradores de todos os quadrantes políticos, e de quase todos os cantos do distrito de Leiria. É obra!

Uma tal manifestação retrata com nitidez que o Júlio Henriques não se limitou a ser um representante do governo central no distrito de Leiria. Ele actuou como um autêntico Provedor dos interesses legítimos dos seus concidadãos, usando o peso institucional, que não efectivo, do cargo, e o seu próprio poder pessoal, para influenciar soluções.

E não obstante todos estes predicados políticos, o Governo convidou-o para Presidente do Serviço Nacional de Bombeiros, que, embora apetecido, por estar dotado de competências reforçadas e de um orçamento vasto, é um cargo politicamente apagado. Mas dúvidas não temos de que o Júlio Henriques só aceitou essa função movido pelo interesse de serviço público e pela fidelidade partidária.

O Governo comete todavia um erro de palmatória ao retirá-lo de uma função marcadamente política, onde ele se mexia como peixe na água e onde concitava simpatias políticas. O conhecimento que tem dos problemas regionais concretos, acumulado acima de tudo nesse laboratório vivo que é a experiência autárquica (no seu caso, uma experiência de mais de 14 anos), faziam prever que fosse guindado a um cargo compatível no âmbito duma futura Região Administrativa do Centro. E ainda que essa possibilidade não esteja de todo afastada, não nos parece acertada a criação de rupturas funcionais, desligando-o de um exercício do qual não resultaram instabilidades nem perturbações democráticas, como sucedeu com outros Governadores - pelo contrário, o Governo e o Partido Socialista adquiriram mais valias dessa legenda que é o Júlio Henriques.

Com este episódio, adquirem-se três certezas. O norte do distrito de Leiria fica cada vez mais a nordeste, com a saída de Júlio Henriques do Governo Civil. Não que perca esse filho legítimo da terra, mas porque perde um político que, não se esquecendo das demais terras, a sua permanência dava a garantia de que as áreas recônditas e excluídas das normais preocupações dos poderes públicos, passariam a figurar na agenda do Governo. O Serviço Nacional de Bombeiros ganha com a sua presença, e podem os Bombeiros acreditar que ele, com o seu cunho pessoal, projectará o cargo, que não perderá contudo a marcada penumbra política. O Governo, esse, soma inutilmente mais um erro.

FICHA TÉCNICA

MENSÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE, SERTÃ, FREGUESIA DE AVELAR (ANSIÃO) E RESTANTES CONCELHOS A NORTE DE LEIRIA A PARTIR DE POMBAL

> Contribuinte nº. 503 323 888 - Depósito Legal nº. 45.272/91 Nº. de Registo 104.028 na DGCS **FUNDADOR** Marçal Manuel Pires-Teixeira PROPRIEDADE Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira DIRECTOR

Henrique Manuel Castela e Pires-Teixeira DIRECTOR ADJUNTO Valdemar Gomes Fernandes Alve CHEFE DE REDACÇÃO Paulo Manuel Castela Pires-Teixeira REDACTORES

Inácio de Passos, Teresinha Agria Ascensão (redactores principais), Elvira Pires-Teixeira Filipe Lopo, Cláudia de Avelar Correia; Isabel Alves, Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo, Tania Pires-Teixeira (Jovem), Víctor Camoezas (Música & Video), Rui Silva e Henrique Fernandes (Desporto) e José Manuel David Tomaz Henriques (Automobilismo) COLABORADORES

Castanheira de Pera: Fausto Carvalho, Elisabete Rodrigues e Pedro Pires (b.d.) - Pedrógão Grande: Eduardo Paquete, Natércia Neves - Figueiró dos Vinhos: Alcides Martins (Poesia) - Lisboa: Dr. Manuel Lopes Barata, São Ramos, Teresa Trindade, Isabel Marques, Nuno Rivera e Pedro Mateus - Porto: Paulo Camoezas - Cernache do Bonjardim: Carlos Ribeiro, Joaquim Mendes, José Carlos Reis e Luis Biscaia

CORRESPONDENTES

Arega: Américo Lopes da Silva - Camelo: Manuel Caetano Henriques - Derreada Cimeira: Eduardo Martins David - Escalos do Meio: Acácio Alves - Sapateira: Rui Páscoa Oliveira - Vila Facaia: Nelson Domingos Elias - Mó Grande - Albino Luis AGENTES

Concelho de Castanheira de Pera: Vila: Café Central - Moredos: Café-Restaurante Europa - Coentral Grande: Isabel

Simões Graça Concelho de Figueiró dos Vinhos

Vila: Papelaria Bruno, Papelaria Jobel e Eduardo Paquete Concelho de Pedrógão Grande

Vila: Eduardo Paquete e Bazar do Eirado

CONVIDADOS ESPECIAIS

Kalidás Barreto, Eng. Pedro Barrós, António da Rosa, Victor Marques, Dr. Filipe Moreira, A. Pais Dias, Antónino Salgueiro, Zilda Candeias, Ernesto Ladeira Carvalho da Silva, Engº. José Augusto Pais, Rui Agria, Paulo Palheira, Dr. Jorge Costa Reis, Soraia Lisboa, Cecília Tojal, Isaura Baeta, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha Gouveia, e Eduardo Gageiro (Fotografia)

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Rua António José de Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos Telef. 036-53669 - Fax 036-53692 - INTERNET ACOMARCA@MAIL.TELEPAC.PT Telemóvel 0676 - 956285 - PÁGINA INTERNET http://www.planimedia.pt/pmnet DELEGAÇÃO EM LISBOA

Rua Gomes Freire, 191 - 2º. - 1150 Lisboa - Telef. 01-3538375/3547801 - Fax-3579817 INTERNET - E-MAIL nop44892@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO EM CASTANHEIRA DE PERA Rua João Bebiano, 43 - Apt. 32- 3280 Castanheira de Pera

Telef. (provisório) 036-44684 - Redacção: Filipe Lopo e Luis Graça DELEGAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Escritórios de Eduardo Paquete Silva Lope 3270 Ped. Grande - Telef./Fax - 036-46323 - Redacção: Paulo César Palheira DELEGAÇÃO NO PORTO

Victor Camoezas - Tel/Fax 02-301386 Rua António Luis Gomes, 79 - 1* - Frt. - 4400 Vila Nova de Gaia DELEGAÇÃO NO BRASIL

Emídio Borges Gomes - Rua Jorge Tibiriçá, 277 - 04126 São Paulo GABINETE FOTOGRÁFICO

Foto Melvi, Stúdio Sérgio, Paulo Pires-Teixeira, Filipe Lopo e Luis Graça DIRECTOR FINANCEIRO

Marçal Manuel Castela Pires-Teixeira Eiras Novas - S. Pedro - Telef. 036-52258 - 3260 Figueiró dos Vinhos COORDENAÇÃO E SECRETARIADO

Elvira Pires Teixeira, João Galante, Helena Taia, Ana Margarida Pires-Teixeira, Maria Rosário Santos Pires-Teixeira

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO E PRÉ-IMPRESSÃO "A Comarca" - (Paulo Pires Teixeira e Fernando Carrão)

PLASTIFICAÇÃO E EXPEDIÇÃO

MPT - Edições, Lda. - Rua António José Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos Tel. 036 - 53669 - Fax 036 - 53692

IMPRESSÃO Beirastexto - Sociedade Editora, S.A. - Taveiro - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro Aventura (Figueiró dos Vinhos) e Centro Hípico de Figueiró dos Vinho

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos; Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande; Câmara Municipal de Castanheira de Pera; Câmara Municipal de Pedrógão Grande; Junta de Freguesia do Coentral Grande; Junta de Freguesia de Castanheira de Pera; Junta de Freguesia de Pedrógão Grande; Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos; Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande); Assoc. Rec. Cultural da Derreado; Cimeira (Ped. Grande); Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande); Assoc. Rec. Cultural da Derreado; Comissão Derrando); Comissão Diagnizadors dos Compostorios Locales de Compostorios de Compostor Comissão Methoramentos da Ervideira (red. Grande); Assoc. Rec. Cultura da Defreda Cimeira (Ped. Grande); Comissão Dinamizadora das Comemorações I Centenário da Fonte das Bicas (Coentral); Cenficape - Centro Formação do Zêzere (CP, FV, PG); Cidade de Leimen - Alemanha; Rotary Clube de Castanheira de Pera; Comissão de Melhoramentos/Comissão de Festas de Cast^a. de Figueiró e Amigos das Gestosas; Extensão Educativa de Figueiró dos Vinhos

HOMENAGENS PÚBLICAS

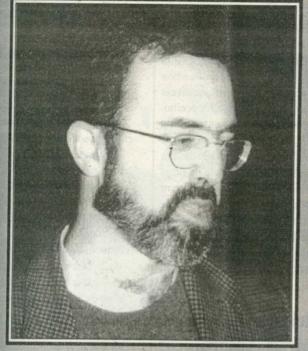
Com. Melhoramentos Ervideira (P.Grande)- 05/03/1995 Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - 25/03/1995 Rotary Clube de Castanheira de Pera - 17/06/1995 Assoc. Melhoramentos Derreada Cimeira - 12/08/1995 Dr. Ernesto Marreca David - 26/10/1995 JSD/PSD - Pedrógão Grande - 28/06/1996 Rancho F. Neveiros do Coentral Grande - 06/07/1996 TIRAGEM - 12.000 exemplares Assinatura Anual - 1.000\$00 - IVA 5% incluído Preço Unitário - 100\$00 - IVA incluído

> MEMBRO DA AIND

ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA NÃO-DIÁRIA

comarcão do mês





Dr. Rui Oliveira O nosso eleito do mês.

Como Presidente da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, tem provado deter uma vontade férrea nos objectivos que o norteiam e se identificam com aalma comarcã.

Com ele, o espírito regionalista estará seguramente salvaguardado. E creiam que é obra!





Dr. Alvaro Pinto Simões

Ele é um dos obreiros da mais notável obra na história do seu concelho de Alvaiázere. O seu Executivo é dos poucos que valoriza, dinamiza e apoia fortemente a cultura, numa vasta região do distrito de Leiria. A homenagem que recentemente lhe prestaram, submetem-no a um implícito sim na sua recandidatura.

Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos



Hugo Dias é um presidente teimoso. Mas é essa relutância que tem levado o Centro Cultural a promover diversas iniciativas de grande alcance, como são as diversas exposições realizadas e um grande passo dado na concretização dos restauros do "Casulo" de Malhoa.

Comissão de Melhoramentos do Carapinhal

A história de uma terra é construida sobre alicerces de vontade, tenacidade e querer. E é este espírito que explicará no futuro, as razões que permitiram um povo erguer uma obra a pulso firme, como é o caso da Associação Cultural, sem amputações de desânimos, nem frustações sociais. Eles merecem o nosso destaque, porque orgulham o nosso concelho e dão exemplo para que muitos outros se associem ao mesmo espírito. Aquela terra pertence a homens autênticos. O Carapinhal é terra de ser, querer e ter.

Regularização de assinaturas

O nosso Jornal, no número anterior, apelou junto dos nossos assinantes, a regularização das suas assinaturas até Dezembro do corrente ano. Felizmente, este apelo esta a ser bem entendido e melhor interpretado. Apesar de diariamente continuarem a chegar liquidações e até donativos, ainda estamos muito longe de atingir, imagine-se, 10% das cartas enviadas. Para melhor se enquadrar os actuais custos do jornal, damos como exemplo que, o total das receitas apuradas provenientes das assinaturas durante o mês de Novembro (mês excepcional) e a seguir publicadas, suportam apenas o custo da impressão de uma edição e a renda da nossa sede. E se o jornal tem sobrevivido durante estes anos, com algumas insuficiências económicas, elas têm sido ultrapassadas através da boa vontade particular do nosso Director, Proprietária, e de alguns amigos.

Este apelo foi implícito, já que passando o nosso jornal a partir de Janeiro a quinzenário, com consequente aumento de custos, entenderão os nossos conterrâneos que não poderemos arriscar este projecto ignorando a regularização das assinaturas, uma vez que é partir daí que nos reencontramos no equilibrio financeiro.

Adiantamos ainda, que os nossos serviços estão a efectuar diversos trabalhos de investigação, alguns dos quais que demoram alguns anos - que se prendem com a história da nossa região -, face às limitações das nossas disponibilidades, quer a nível humano quer a nível económico. Estas investigações começarão a ser publicadas já a partir do número de Dezembro, sobre o Convento do Carmo, e estender-seão durante o próximo ano.

Queremos aqui vincar os donativos que nos têm feito chegar, símbolo de que o nosso trabalho é entendido com justiça e que concorrem com alento para que nos animemos na nossa missão.

Muito gratos a todos.

Nesta listagem ainda não estão incluídos os pagamentos efectuados nos nossos agentes em Castanbheira de Pera, Eduardo Paquete e Papelaria Jobel em Figueiró, entre os dias 20 e 30 de Novembro, sendo inseridos no próximo número.

Com 20.000\$00:

Juvenl Alves Domingos - Fig. dos Vinhos Dr. José Luis Calheiros Ferreira - Lisboa Engo Alexandre Calheiros Ferreira -Lisboa

Com 15.000\$00:

Junta de Freguesia de Pedrogão Grande

Com 10.000\$00:

Nenita Nunes - Figueiró dos Vinhos Margarida Borges Alb. Calheiros - Figueiró Dr. António Tomás Correia - Lisboa Emidio Borges -Brasil

Com 6.750\$00:

Engo Virgilio Tomáz Henriques - C. Pera

Com 6.500\$00:

Raul Frazão, Lda - Lisboa Francisco Duarte Moura - Lisboa

Com 5.500\$00:

Engo Eurico Lopes Dinis - Lisboa Antonina Augusta Santos Neves - Lisboa

Com 5.000\$00:

Rui Páscoa Oliveira - Castanheira de Pêra

Com 4.750\$00:

Dr. Delmiro Beata Cortez - Cast. de Pêra Julio da Piedade Henriques - Cast. de Pêra Eng[®] Esmeraldo F. Canelas Lourenço - F.V. Diamantino Diniz Maria Pereira - P. Grande Centro Regional Segurança Social - Leiria

Com 4.650\$00:

Norberto Antunes Costa - Pisões - C. Pera

Com 4.250\$00:

Mª. Fernanda Quaresma F. Dias - Portalegre José Ricardo S. Fernandes - Ped. Grande Ilda Augusta Mendes - Figueiró dos Vinhos Engo José Manuel Simões - Lisboa

Com 4.000\$00:

Maria do Céu Barta Ferreira - Oeiras Gilberto Silva Seabra - Coimbra Evaristo Gomes Borges - Lisboa

Com 3.825\$00:

António de Jesus Antão - Lisboa Com 3.500\$00:

Mª. Felisbela H. Correia Moura - Santarém Manuel João Lopes Antunes - Sarnadas Emidio Santos Lapa - Lisboa Terserra - Ped. Grande

Com 3.495\$00:

Adelino Sério - Castanheira de Pêra Américo Barreto - Lisboa

Com 3.475\$00:

Jorge Manuel Coelho Mendes - P. Grande

Com 3.250\$00: António Martins Coelho - Pombal

Gen. Manuel Freire Themudo Barata-Lisboa

Com 3.125\$00: Manuel Henriques Barata - Lisboa

Com 3.062\$50:

José Carvalho Santos - Lavandeira

Com 3.000\$00: Mario Simões - Lisboa

Isabel Maria Simões Joaq. Correia - Seixal Gustavo Barata - Monte da Caparica Fernando Manuel Henr. Fernandes - Loures Emilia Manuela Kalidas Barreto - Leiria Carlos Remédios Venâncio - Queluz Café Império - Avelar

António Silvestre J. Saraiva - Moscavide Amândio Pereira Coelho Marques - C.Pêra Emanuel Domingues - França

Com 2.825\$00:

Diniz & Diniz, Lda - Oeiras Artur Manuel Henr. Rodrigues -Troviscal Dr. Rui Simões Bento - Linda-a-Velha

Com 2.802\$50:

Marcolino Carmo Simões - Lampada

Com 2.750\$00:

Matlde Mendes Silva Dias - Queluz Café do Almiro - Arega

Com 2.742\$50:

José Henriques Rodrigues - Santarém

Com 2.660\$00:

Dr. José Manuel (Mobilarte) - Lisboa

Com 2.600\$00:

Joaquim Luis Simões - Sacavém Armindo Rodrigues Medeiros - Seixal

Com 2.500\$00:

Carlos João Costa Correia - Reboleira

Com 2.330\$00:

Francisco Henriques Almeida - Carcavelos

Com 2.312\$00:

Franklim J. Caetano Henriques - Cacém

Com 2.065\$00:

Hipólito Gomes Fern. Alves - Corroios

Com 2.000\$00:

Rosária Conceição Camoezas - Fig. Vinhos Pompeu Henriques Silva - Moscavide Maria Eduarda Mota Campos - Coimbra

Maria Didia Almeida Dinis - Coimbra Maria de Lurdes Neves Silva - P. Grande Maria de Lurdes E. Marques - Lisboa Mª. de Lurdes Conc. S. Azevedo - Lisboa Mª. de Jesus Gonçalves Martins - Bairrão Maria Aline Carvalho Simões - Lisboa Manuel Sousa Lopes - Lisboa Manuel Simões - Cacém Manuel Domingos Costa - Queluz Manuel da Conceição Relvas - Fig. Vinhos Manuel Augusto Cruz - Cast. de Pêra Luis Francisco - Lisboa Luis António Mendes - Chão de Couce José Maria Subtíl Sousa - Lisboa José Manuel B. Neves Roldão - Lisboa José Cunha Ramos - Cerejal José Cruz Conceição - Sacavém José Coelho Henriques - Cast. de Pêra José Castela Augusto - Chão de Couce Joaquim Tomás Henriques - S. João Talha Joaquim Henriques Tomás - Lisboa João Moreira da Cruz, Lda - Avelar João Jesus Lopes - Sintra Jeremias Pereira Cesário -V. Nogueira Azeitão Jeau Phlippe Schirm - Suiça Isidoro Manuel Henr. Rosinha - Sacavém Francisco Avelino Henr. Simões - C. Pêra Fernando Tomás Santos - Fig. dos Vinhos Fernando Mendes Silva - Fig. Vinhos Fernando Carvalho - Coentral Fernando Antunes Dinis - Lisboa Evaristo Correia Alves - Fontão Eugénio Francisco N. Henriques - C. Pêra Eduardo José Neves Medeiros - Queluz Eduardo da Conceição Santos - França Decorgesso, Lda - Castanheira de Pêra Carlos David Encarnação - Fig. Vinhos Belchior Baeta Correia - Algueirão Armindo Rodrigues Silva - Odivelas Armazéns Merc. Condeixa - Fig. Vinhos Armando da Silva Simões - Lisboa António Teixeira Santos - Bolo António Carvalho Henriques - Sobreiro Eng Américo Paulo Martins Correia-Açores Amadeu Simões Rio Duarte - Parede Alvaro Lopes Delgaço - Lisboa Albino Maria António - Lisboa Alberto Almeida M. Violante -Chão Couce Agostinho Fernandes Santos - F. Vinhos Abilio Manuel Ferreira Rebelo - C. Pera

Com 1.917\$50:

Mario Alberto Heurs Oliveira - C. Pera

Com 1.902\$50:

José dos Anjos - Évora

Com 1.577\$50:

João Crisostomo Silva - Lisboa

Com 1.500\$00: Carlos João Costa Correia - Amadora

Com 1495\$00: Dr. António Tomáz Correia - Lisboa

Dr. António Carvalho Martins - P. Grande Com 1.330\$00:

Ulisses Alves Santos - Almofala de Baixo José M. Rebelo Diniz - Cast. de Pêra José Henriques Mendes - Bairrão José Guimaréns Ladeira - Fig. dos Vinhos Domingos Onofre S. Henriques - P. Grande António Feliciano Honrado - Unho

Com 1.247\$50:

António Conceição Silva - Abrunheira

Com 1.200\$00:

Júlio Alves Coelho David - Porto Evaristo Alves Dias - Bracais Donzilia Raminhos - Benavente

Com 1.000\$00:

Vitorino Tomáz Henriques - Queluz Paulo Alexandre Rod. Carolino - Cacém Otilia de Jesus Carvalho Morais - Coimbra Nelsom Jesus - Castanheira de Pêra Mário Paiva de Carvalho - Ped. Grande Mário Carvalho Luis - Castanheira de Pêra Maria Isabel Portela Carocha - França Maria Dores Santos - Figueiró dos Vinhos Manuel Simões da Silva - Graça Manuel Silva Tomás - Linda-a-Velha Manuel Loja Nunes - Figueiró dos Vinhos Manuel José Conceição Pires - Fig. Vinhos Manuel Joaquim dos Santos - Fig. Vinhos Manuel Fernando Cunha Teixeira - Lisboa Manuel Coelho Domingues - Moscavide Luis gonçalves Medeiros - Loures Luis de Oliveira - Lisboa Lucio José Bernardo - Lisboa Luciano M. C. Rodrigues - Lisboa Leonel Alves Coelho Santos - Parede Juvenal Silva Godinho - Fig. dos Vinhos Juvelina Ingrácia Neves Martins - Olivais Julia Castela - Avelar José Simões Claro - Lisboa José Maria Pereira - Bolo José Henriques Rodrigues - Moscavide

José Francisco Peralta - Lisboa José Almeida Abreu - Lisboa José Carvalho dos Santos - Lavandeira José António Conceição Azevedo - Lisboa Jorge Manuel Santos - Figueiró dos Vinhos Joaquim Manuel Correia Rodrigues - Lisboa Joaquim Godinho Luis - Coelheira Joaquim Fern. Marques Batista - Sacavém Joaquim Caetano David - Lisboa João Nunes Graça - Atalaia Fundeira João Lopes Simões Parada - Barreiro Francisco Jesus Gonçalves - Cast. de Pêra Fernando Mendes Silva - Alemanha Fernando da Conceição Coelho - Lisboa Fernando Correia E. Coelho Simões - Lisboa Dueceira - Leader/Eloz - Cast. de Pêra Diamantino Nunes Simões - Lisboa Carlos Manuel Tomáz das Neves - Lisboa Carlos Alberto Gaspar - França Benjamim Anjos Henriques - A. Ana Aviz Bebiano Teixeira Simões - Mem Martins Avelino Santos Bento - Odivelas Auto Ponte de Arroios - Lisboa Aurélio Rodrigues Caetano - França Augusto M. Abrantes Palheira - Amadora Augusto David Jesus - Lavandeira Artur Santos Mateus - Figueiró dos Vinhos Artur da Conceição Almeida -Lisboa Arlindo Ernesto Tomás Fernandes - Lisboa António Rosa Santos - Gestosas António Nunes Feteira Junior - Ped. Grande António Manuel Silva Abreu - Graça António Jesus Bento - Odivelas Anibal Alves Gaspar Silva - Alemanha Américo Lopes Simões Parada - Sacavém Américo da Conceição Soares - Odivelas Amadeu nunes Manso - Coimbra Alina Portela Henriques - França Alexandrino Neto Francisco - Lisboa Adelino Tomás Henriques - Cast. de Pêra Acurcio Silva Antunes - Lisboa Abilio Pereira Lopes - Lisboa

Com 825\$00: Silvina Barata Lima - Lisboa

COMARCA

Onde regularizar a sua assinatura



Castanheira de Pera Café Central Delegação do Jornal Rua João Bebiano, 43 Restaurante Europa Moredos Luis Graça Ervideira

Figueiró dos Vinhos Papelaria Jobel

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros

Escritórios de Eduardo Paquete Rua Dr. Manuel Simões Barreiros

Sede do Jornal

Rua Dr. António José Almeida, 41

Pedrógão Grande

Escritórios de Eduado Paquete Rua Marcelino Nunes Corrêa

Eduardo Martins David Derreada Cimeira

Lisboa

Delegação do Jornal Rua Gomes Freire, 191 - 2º.

1150 Lisboa



Comerciante (antigo proprietário do Galito) F. 22/7/1980 Casado com Aura Rosa Abreu - foto na página seguinte

Em Pedrógão Grande

Novo Mercado já em construção

Tiveram já início as obras de terraplanagem para a construção do futuro mercado de Pedrógão Grande, a situarse junto à variante, por detrás do Terminal Rodoviário.

Este projecto, orçado em 140 mil contos, constitui uma das promessas de Mário Fernandes, edil pedroguense, e prevê, para os utentes, um parque de estacionamento subterrâneo e, ainda, a criação, na variante, de uma rotunda (praticamente concluída à entrada da Rua Marcelino Nunes Corrêa) e de duas vias entre o edifício da Casa do Povo e o cruzamento da antiga Travessa Antunes, com eliminação das actuais árvores em substituição de novas.

Esta obra vem concorrer para a eliminação das grandes deficiências e espaço exíguo do actual mercado, há muito a reclamar um espaço mais condigno. Na zona do actual mercado, estão contemplados uma zona ajardinada e um lago.

Escalos do Meio

Centro Catequético

O Executivo pedroguense deliberou corresponder ao pedido do pároco, Carlos Manuel, para instalação de um Centro Catequético em Escalos do Meio, com o aproveitamento de uma das salas da escola primária local, que irá sofrer de imediato algumas obras de reparação.

Campo de Futebol

Acabou-se a chuva... para o público

Orçando em cerca de cinco mil contos, concluiram-se as obras de cobertura das bancadas do campo de futebol de S. Mateus, em Pedrógão Grande.

Esta iniciativa, coloca Pedrógão Grande em primeiro plano, quanto às condições oferecidas aos adeptos de futebol, em todo o norte do distrito de Leiria.

Por todo o concelho

Arruamentos não faltam

É visível o esforço da autarquia na reparação e construção de novos arruamentos por todo o concelho, nomeadamente, nas Salabordas, Regadas, Tojeira, Pesos, Pranzel, Louriceira, Picha, Regadas, Troviscais, Campelos, Altardo, Outão, entre

Segundo Mário Fernandes, estas obras visaram o cumprimento das suas promessas, não se poupando a alargar estes benefícios a moradias isoladas.

Vila Facaia

Recuperação de moínho-rodízio

Junto à recente ETAR de Vila Facaia, vai a autarquia proceder à recuperação de um velho rodízio, enquadrando o espaço envolvente com uma zona de lazer.

Investimento alemão

Implantação para breve

A empresa têxtil GIMADI, de capitais alemães, vai dentro de poucos meses avançar com a construção da sua unidade fabril, que empregará cerca de 120 pessoas. Para o arranque, depende apenas do despacho da Secretaria de Estado da Administração Interna:

Pranzel

Obras quase concluídas

O acesso à EN-2 e o arruamento em torno deste zona, está em vias de conclusão, colocando ponto final a uma longa reclamação dos seus habitantes, que o nosso jornal defendeu em largo apontamento, há cerca de três anos.

Informação Municipal

Associativismo entre autarquias da nossa comarca, dá importante passo para um desenvolvimento a três

O Concelho de Figueiró dos Vinhos conjuntamente com os Municípios de Castanheira de Pera e Pedrógão Grande, no âmbito da Associação para o Desenvolvimento "Pinhais do Zêzere", têm em curso um conjunto de projectos extremamente importantes para esta sub-região do Pinhal Interior com uma forte tradição rural e com um subdesenvolvimento de sectores vitais como a indústria e o comércio que condicionam o desenvolvimento e a emergência de situações de desemprego e exclusão social.

O Associativismo municipal, neste caso concreto tem tido, através de um planeamento estruturado e organizado, empreendido um conjunto de acções que contribuem para atenuar as clivagens existentes no que respeita à comparação com os concelhos localizados mais a litoral.

Nesse sentido, refira-se a importância oportuna do Projecto Leader-Eloz, conjuntamente com a Associação Dueceira que compreende os concelhos de Lousã, Miranda do Corvo e Vila Nova de Poiares.

O Projecto Life - Circuito da Água das Nascentes até ao Zêzere é um projecto Comunitário dependente da Direcção Geral do Ambiente, Segurança Nuclear e Protecção Civil em Bruxelas, destinando-se principalmente à preservação dos ecossistemas ribeirinhos, com maior qualidade ambiental e valor ecológico

Aprovado e a decorrer, está também o Projecto Caprinova tratando-se de um Curso de Especialização em novas metodologias e instrumentos de formação profissional em articulação com o Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Centro.

Está também a decorrer o Projecto intitulado "Valorização da Caprinicultura em regime silvopastoril", destinando-se principalmente ao desenvolvimento e fixação das populações das áreas serranas através de uma das suas potencialidades económicas a caprinicultura.

Foi apresentada também candidatura ao Projecto Procentro através da CCR/C, tendo sido aprovado o Projecto Univa - Unidade de Inserção na Vida Activa no âmbito do IEFP.

Finalmente, refira-se o Programa relativo a Escolas Oficina onde se pretende dar formação profissional em sectores deficitários de mão de obra especializada na região.

Falta de energia provoca falta de água na vila de Figueiró

Os cortes de abastecimento de energia verificados nos últimos dias no concelho de Figueiró dos Vinhos, voltaram a criar embaraços e circunstâncias extremamente desagradáveis para os comerciantes, munícipes e indústrias existentes neste Concelho.

De facto, o mau tempo que assolou o norte do distrito de Leiria na terceira semana de Novembro, determinou que o concelho tenha ficado às escuras durante largas horas, sobretudo durante

Os munícipes mais atingidos e que tiveram em

consequência prejuízos de vária ordem, fizeram uma yez mais chegar as suas queixas e críticas ao Município, que desde logo diligenciou junto dos Serviços competentes no sentido de lhes dar conta daquelas preocupações e solicitando uma vez mais medidas que permitam terminar com situações que se tornem repetitivas, mau grado os esforços e boa vontade e receptividade por parte dos responsáveis pelo abastecimento de energia eléctrica ao concelho.

Desta feita, houve zonas, concretamente na Vila de Figueiró que foram atingidas, nomeadamente cafés, que não puderam funcionar em virtude da falta de energia ter contribuido para a falta de água, já que os depósitos municipais não tiveram possibilidade de bombear a água e por consequência ter havido durante uma manhã inteira falta da mesma.

A Câmara, ciente deste problema, lamentou uma vez mais o facto que desta feita a impossibilitou do ponto de vista técnico de fornecer água nas circunstâncias normais.

Hábitos de leitura preocupam responsáveis Autárquicos

A evolução do número de leitores atendidos na Biblioteca de Figueiró dos Vinhos de 1992 a 1995 é preocupante, tendo-se verificado reduções acentuadas de ano para ano no que concerne à utilização daquele espaço e do correspondente uso dos livros. Esta a principal conclusão presente na penúltima reunião da Edilidade apresentada pelo Vereador da Cultura, Dr. Jorge Pereira.

O relatório elaborado refere ainda a circunstância pouco animadora, sendo certo que os utilizadores se encaixam nas camadas mais jovens da população nomeadamente escolar, que terão num futuro muito próximo o acesso muito mais facilitado à leitura nas Bibliotecas Escolares que se prevêm melhoradas no próximo ano com as medidas preconizadas pelo Ministério da Educação.

Em 1992, diz o estudo agora apresentado, o número de leitores ascendia a 20.555, passando em 1993 para 1.492, em 1994 para 1.235 e em 1996 para 1.026.

A radiografia apresentada sustenta que no limite e a continuar a verificar-se essa tendência poder-seá cair numa situação de eventual extinção do Serviço.

O Executivo, abordando esta problemática preocupante, decidiu, por unanimidade empreender acções de promoção e apoio à Leitura.

Estas medidas promocionais conjugadas com a publicidade na imprensa local (???) e radiofónica, vai ser implementado no ano de 1997, o Autor do Mês, através da sua divulgação, promoção e publicitação.

Estancar o fenómeno e contribuir para que a leitura ocupe um espaço na vida dos cidadãos parece ser a aposta do Município neste domínio, tentando contrariar uma certa monotonia e rotina que se vem instalando, fenómeno não só explicado pela interiorização do norte do Distrito como pelo dia-adia que mobiliza de outros modos as pessoas, imprimindo-lhes hábitos e costumes que nem sempre serão os mais saudáveis.

Figueiró dos Vinhos

Parque **Indústrial** continua a povoar-se

A fixação da população e o esforço tendente por parte do Município para anular ou atenuar o êxodo populacional, passa necessariamente na óptica do Município, pela instalação de empresas no concelho, nomeadamente no Parque Industrial cujas obras da 2ª, fase estão concluídas quase na sua plenitude. E, se é certo que o ceptismo se apoderou de algumas pessoas no que se refereà instalação de empresas nesta Vila do norte do Distrito de Leiria, parece que há pouco tempo a esta parte tem vindo a existir uma tendência que anima os responsáveis autárquicos e a população em

Dos 14 lotes que integram o equipamento existe já em laboração em dois deles, estando em fase de construção de obra civil uma empresa de transformação de tintas e uma outra ligada à metalomecânica.

Todos os outros lotes estão reservados, tendo-se registado recentemente a intenção de uma serralharia de alumínios fazer a sua instalação para breve, uma firma vocacionada para tratamento de superfícies de plástico e de matérias primas plásticas actividade a que se dedicará a empresa Plaza, tendo todos eles formalizado, na última reunião de Câmara, a sua intenção de investir no concelho. Quatro lotes estão reservados a uma empresa francesa que ali

perfumes. Por tudo isto, espera-se que os postos de trabalho correspondam às expectativas criadas e que o investimento realizado até agora em termos de desenvolvimento industrial I seja devidamente compensado.

deseja instalar-se no que se

refere a produtos cosméticos e



Festas aos

Deseja Boas FILIAIS: seus clientes

Tem uma surpresa para si!

JÓIAS - OURO - PRATAS - RELÓGIOS

Av. Gonçalo Rodrigues Caldeira Tel. 074 - 63702 - 6100 SERTÁ Rua Cândido dos Reis Tel. 074 - 61668 - 6100 SERTĀ Rua José António Pimer Tel. 036 - 52821 - 3260 FIG. DOS VINHOS



Na Ervideira - Pedrógão Grande

Pedaços da nossa cultura que honram a nossa história



Crianças ervideirenses enriqueceram o dia, na Festa das Vindimas

Numa região de serras e vales, onde os ribeiros se entregam no remanso das suas margens, que as nossas aldeias emergem, serenas e melancólicas, em que a saudade da infância vai deixando cada vez mais de ser saudade, porque as novas gerações, constroem essa mesma saudade, longe do rincão que lhes arquitectou, nas grandes urbes, descalcificadas, inócuas, vazias de natureza, indiferentes na identidade. E num futuro próximo, deixaremos de ser ervideirenses, ano-avisenses, coentralenses, figueiroenses ou pedroguenses, para sermos portugueses de Lisboa, ou melhor, uma tribo europeia num qualquer litoral ibérico. Resta-nos a esperança, de que um dia, nesta tribo perdida, se façam festas das Vindimas, de S. Martinho, Populares, nos clás das Mós, das Sarzedas, da Arega ou de Castanheira.

Quando nos deslocamos à Ervideira (existem felizmente outros casos na nossa região), somos invadidos por uma grande esperança: temos construtores da preservação de identidades. Reconhecemos o grande esforço daqueles que organizam e lutam para que a sua aldeia não se dissipe no tempo, como dos que marcam sempre presença nas diversas manifestações, deslocando-se dos mais diversos pontos do país. Ali ninguém é anónimo e todos têm consciência de que o único meio de manter laços com as suas raizes é lá regressar, sempre que possível, no reencontro de iniciativas que simultâneamente unem e vincam a genuína postura dos seus ancestrais.

Um paraíso abrigado

Em Setembro último, deslocámo-nos à Ervideira, acompanhados da nossa proprietária, Maria Elvira. A Atília Alves, essa incrível mulher, que tanto honra o regionalismo e nos faz acreditar no seu verdadeiro espírito, foi nossa cicerone, numa visita pelos esconderijos da Ervideira. Por um carreiro que nasce junto à antiga escola primária, entre pedras soltas, abrigadas por uma longa latada, chegámos junto a um velho pontão estreito, sobre o ribeiro que dá continuidade à água do castanheiro. A partir daqui, a densa vegetação, leva-nos por entre caminhos suavisados pela beleza do verde rubro, de encantos mil, onde o sol penetra sob o efeito de raios, na sensação de que um milagre se está a revelar. Ali nimbam passaritos, ali respira-se nostalgia, ali se renovam energias e dulcifica a alma, se descobre uma natural fonte de inspiração para poetas, pintores, para qualquer amante da vida. Um autêntico paraíso que nos faz evocar razões de existência.

De seguida, torneámos a aldeia, passando pela casa do nosso amigo Luciano, que lá ia controlando as obras de restauro e onde provámos o seu morangueiro. Ele e a sua família, há dezenas de anos que estão radicados em Lisboa. Agora, pensa-se no regresso, num meio que lhes é peculiar, no rincão que os viu nascer.

Dentro da aldeia, Atília Alves teve oportunidade de nos mostrar a antiga escola primária, outrora cheia de crianças e de alegria e agora, vazia, triste. Algumas velhas casas de pedra, já em ruínas, contaram-nos histórias de um povo que teve de abandonar a sua terra para tentar melhor sorte noutros locais. Quantos segredos não teriam para contar cada pedra caída...

Terminámos o passeio com um jantar na adega, onde como foi gratificante -, numa das salas contíguas, os artigos publicados pelo nosso jornal sobre a Ervideira eram acarinhados por molduras.

É esse sentir que nos toca e galvaniza.

Será sempre com orgulho que apoiaremos quem luta pela nossa região.

Festa das Vindimas, sob o olhar de N. Sra. da Penha de França

A Comissão de Melhoramentos, uma vez mais organizou a sua Festa das Vindimas. Um dia a juntar aos muitos outros, sempre tão agradáveis e particularmente participativos.

O Largo principal em frente à capela e o salão da Associação, complementavam-se na azáfama do dia, onde uns se preocupavam com a sardinha assada, as febras e as entremeadas, outros em lhes dar o requinte de um manjar e a pequenada a fazer caretas à nossa reportagem a reclamar um "click". Pois aí têm, a honrar a abertura desta página.

Foi com satisfação que que assistimos ao regresso da família Campos, ausentes temporariamente pelo falecimento de António Silva.

De realçar o saudável e constante espírito de toda a Associação de Melhoramentos, na manutenção e preservação das suas raizes culturais.



Atília Alves, deu-nos a conhecer o paraiso ervideirense



Uns cozinhavam..



As crianças jogavam...

Ainda os projectos

Nesta Festa das Vindimas, a presença do vereador da Câmara, Eng. Pena e Presidente da Junta de Freguesia, António Neves Lopes, foi pretexto para a Associação reclamar mais alguns melhoramentos, como são o caso do calcetamento do largo à entrada da aldeia, trabalho só possível, como referiu o vereador «após os restauros das casas do médico ervideirense radicado no Porto», obras essas garantidas na presença da nossa reportagem por aquele clínico e a construção de uma mini-praia fluvial, aproveitando o entroncamento das duas ribeiras e as condições naturais daquele espa-

Os ervideirenses merecem tudo quanto por eles se possa fazer

Paulo Marçal



Elas saboreavam o pitéu...



E eles conversavam..

RUA TENENTE ADRIANO SOUSA RIBEIRO

Châo de Couce F. 1963



ARMAZENISTAS DE BEBIDAS E PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.

AGENTE DISTRIBUIDOR

COCA-COLA - FRUTOL - TRINARANJUS REFRIGERANTES: ÁGUAS: FASTIO - PEDRAS SALGADAS - VIDAGO-SALUS - CARAMULO - CARVALHELHOS VINHOS: Adega Cooperativa do Cartaxo - Encostas do Bairro (corrente) - Sopé da Encosta (Regional Ribatejo - Bridão (V.Q.P.R.D.) - Garrafeira Sant'Ana TELEFONES

BEBIDAS FINAS - CAFÉS "PALMEIRA"

SARZEDELA - 3240 ANSIÃO

ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA. INDÚSTRIA. COMÉRCIO E

Telef. 036-46330 036-46256 Fax APARTADO 8

viaturas

ARMAZÉM: 036-37266 FAX - 036 - 676114

RESIDÊNC. 036-37764

PALETES E EMBALAGENS TOROS PARA CELULOSE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS

3270 PEDRÓGÃO GRANDE



frango é o Dulce Barreiros?

MARIA DULCE BARREIROS, LDA. Tel. 036 - 52670

Bairro Teófilo Braga 3260 Figueiró dos Vinhos



PAINEIS

PLANIMÉDIA - Planeamentos de Meios, Lda. Tel. 036 - 46310 - Fax 46140 Largo Luis de Camões, Bl. 1 - Loja esquerda 3270 Pedrógão Grande

CANTINHO DO LOURENÇO Uma porta aberta para refeições e bons petiscos T. 036-53337/53330

Rua Major Neutel Abreu Figueiró dos Vinhos

Rodrigues

ÓCULOS

LENTES DE CONTACTO

PRÓTESES OCULARES

APARELHOS DE PRECISAO

Acordo com: ADMG, CGD e outros organismos

SEDE

Tel. 039 - 23071 -Fax 32893 Rua Corpo de Deus, 24

3000 COIMBRA

FILIAL

Marcação de consultas de oftalmologia

Tel. 036 - 44899

Rua 4 de Julho

3280 CASTANHEIRA DE PERA

Parar é morrer! Então acelere e visite já os estabelecimentos de

ELECTRODOMÉSTICOS

PRONTO A VESTIR

JOSÉ REIS & ANTÃO, LDA. Tels.: Estab. 036 - 45517 - Resid. 45681 - Rua Dr. José Jacinto Nunes 3270 PEDRÓGÃO GRANDE



RETIRO "O FIGUEIRAS"

Esplanada e Parque de Estacionamento

Tel. 036 - 53258 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



RUA D. ESTEFÂNIA, 92 - B TELEFONE 01 - 353 67 72



REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS E EM VIDEO

Baptizados

venda de material fotográfico

Revelações a cores em meia hora Passes rápidos e normais

Tel. 036-53474/52875 R. Dr. Manuel S. Barreiros, 69 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Uma Nova forma de estar Uma agradável diferença numa Nova Era

> Rua Major Neutel de Abreu, 55 Tel. 036 - 53955 - 3260 Figueiró dos Vinhos

TECN MAGEM

TV - VIDEO - HI-FI

Prestações de Serviços:

Electrónica - Telecomunicações - Instrumentação

Fernando Fernandes

Técnico de Electrónica

Serviços Técnicos Rua Bissaya Barreto, 2 - Tel. 036 - 42634 - Residência 42029 3280 Castanheira de Pera

Sabe porque é que este espaço não é seu? Ah! Ah! Não sabe...



documentos - Artística (estúdio) - Preto e Branco -Poster's - Revelações

/ideo AMADOR E PROFISSIONAL Casamentos, Baptizados,

3280 Castanheira de Pera

Fotografia e

Festas, Etc. Montagem - Cópias

LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURA



Junto o valor de esc.

cheque/vale do correio/numerário, para regularização da m/assinatura, referente ao

ano(s) de

NOME

MORADA

LOCALIDADE

COD. POSTAL

RUA ANTÓNIO JOSÉ ALMEIDA, 41 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

△COMARCA 1996.11.30

região

Inauguração do Centro de Dia de Vila Facaia

Governador Civil, naquele que terá sido o seu último acto público

Presidência do S.N.B. é difícil essencialmente por alguns "interesses instalados"

"Sentia-me bem, muito bem mesmo, no cargo de Governador Civil, que exerci com absoluta independência em termos partidários. Sou socialista com muita honra, mas não fui o representante do meu partido. Agora o Governo entendeu que eu era uma das pessoas capazes de presidirem ao Serviço Nacional de Bombeiros (SNB) - um cargo difícil, essencialmente pelos interesses instalados, difíceis de combater, mas assumi-o muito honrado" - foi assim que Júlio Henriques, (ex) Governador Civil do Distrito de Leiria, se "confessou" em Vila Facaia, freguesia de Pedrógão Grande, naquele que (certamente) constituiu o seu último "acto público" como principal responsável pelo distrito.

Júlio Henriques, que falava na cerimónia de inauguração deum Centro de Dia naquela aldeia Pedroguense que o viu nascer e o ajudou a criar, confessaria, logo de início, que o seu discurso "seria desarrumado e emocionado aqui e além"; afinal, nem sempre sucede a um Governador Civil ou a outro qualquer político, despedir-se de um cargo com um acto público na terra onde nasceu. É dificil para alguém que virá, brevemente, sexagenário, que brincou aqui e aqui fez a escola primária e a catequese, ver uma obra como esta, que os mais jovens acharão normal, mas que, no meu tempo, não se concebia a nenhum título", refere o actual presidente do SNB, aludindo, depois, à existência de "uma certa resistência dos mais idosos em se servirem destas casa; porém, deixo aqui um incentivo a essas pessoas, no sentido de elas se servirem, pois é nelas que serão acarinhadas e apoiadas na sua velhice".

O Governador Civil - que não perdeu a ocasião para homenagear a memória de seu pai, oferecendo aos responsáveis pelo novo centro um donativo de quinhentos mil escudos destinado à aquisição de cadeiras de rodas e outros aparelhos necessários ao bem estar dos utentes do lar - não evitaria que, pouco depois, as lágrimas lhe surgissem quando afirmou: "Apesar de levar só



Júlio Henriques delegou nos seus netos o corte da fita que assinalou a inauguração do Centro de Dia vila-facajense

um ano como Governador Civil, ficou, aqui e ali, uma marca minha (aludindo a diversas inaugurações a que presidiu) mas esta é a que me toca mais no coração, por acontecer na minha terra".

Depois de uma alusão à sua mãe, que se encontrava entre a assistência, Júlio Henriques apelaria ao Presidente da Câmara de Pedrógão Grande, Mário Coelho Fernandes, que homenageassem os professores António e Afonso Lopes Costa "perpetuando, nesta nossa terra, os seus nomes, dando-os a uma praça e a uma rua". E, a finalizar, deixou um "recado" aos políticos do seu concelho: "penso não me apagar da vida pública, pelo que estou disposto a colaborar convosco no desenvolvimento desta nossa região do nordeste do distrito, que tão mal tratada tem sido em termos de investimento público".

Por seu turno, o Presidente da Câmara de Pedrógão Grande, considerou na sua intervenção que, no seu concelho "já começou a haver alguma qualidade de vida, nomeadamente quanto a assistência à terceira idade". Referindo-se ao Centro de Dia, acabado de inaugurar, Mário Fernandes afirmou tratar-se da "obra possível, graças à colaboração do Centro Regional de Segurança Social de Leiria, à Junta de Freguesia de Vila Facaia e à população" concluindo com a indicação de que "em termos de financiamento, ela vai beneficiar, a curto prazo, do projecto de Luta Contra a Pobreza".

Para Maria Fernandes Dias, representante do Presidente daquele Centro Regional e do Concelho Directivo da Região Centro, o edifício possui duas valências - o Centro de Dia e o Apoio Domiciliário. "Neste momento, a sua capacidade é para quinze pessoas mas, numa segunda fase, passará para trinta" - afirmou, para rematar referindo-se ao facto de que "estamos sempre disponíveis para apoiar iniciativas deste tipo".

Ao nosso jornal, o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande, Antonino Baptista, revelou que o Centro de Dia possui um investimento superior aos 25 mil contos, o qual foi suportado pelo Centro Regional de Segurança Social de Leiria (10.500 contos), pela Junta de Freguesia local, através de um peditório à população (4 mil contos), pela Câmara pedro-

guense (através da oferta de materiais de construção), cabendo à Santa da Misericórdia o restante. O novo espaço fica reservado aos idosos vila-facaienses os quais, para além do transporte diário do lar para suas casa e vice-versa, ainda beneficiarão da alimentação e da assistência médica.

O edíficio é pertença da Santa Casa da Misericórdia, enquanto se verificar a situação de "apoio ao idoso" e, numa segunda fase (então já com capacidade para 20 utentes) será instalada uma unidade destinada a "grandes dependentes". O apoio domiciliário em todo o concelho pedroguense, da responsabilidade da Santa Casa da Misericórdia, beneficia meia centena de idosos: quinze nos Centros de Dia da Graça e de Vila Facaia (ambos a aguardarem que a sua capacidade se eleve para trinta utentes) e 25 em Pedrógão Grande.



Júlio Henriques ladeado por Maria Fernanda Dias e Mário Fernandes, durante a sessão solene que se seguiu à inauguração

Placas de "Trânsito Local" vão desaparecer Ufff!!!

TRÂNSITO LOCAL

TRÂNSITO LOCAL

TRÂNSITO LOCAL

No número anterior do nosso jornal, reclamava o nosso conterrâneo, Armando Eiras, em artigo inserido na página do leitor (por lapso o seu nome não se referenciava), contra o facto das placas toponímicas ao longo do IC8, com a indicação "Trânsito local". Também o nosso jornal, desde a inauguração deste troço, que tem vindo a contestar tal situação que, ao invés de orientar o condutor, ainda mais o desorienta, incluindo, ao início, os próprios moradores das localidades que servia. Kalidás Barreto também a esta questão se referiu recentemente. Contudo, segundo informação da JAE, esta situação será brevemente sanada, substituindo-se as ditas placas, pelas que todos reclamam, ou sejam, com indicação das localidades mais próximas. Adianta ainda aquele organismo, que esta alteração contraria as regras da comunidade europeia, no entanto, face às inumeras contestações, esta decisão tornou-se irreversível.

In "Regeneração" - 1/4!1968

«Um grupo de antigos alunos do que foi distinto mestre da Língua Portuguesa e Director da Escola Secundária da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, vai prestar-lhe justa homenagem póstuma, reunindo-se nesta vila com os seus ex-condiscípulos e amigos que se lhes queiram associar, no próximo dia 20 de Outubro».

> **FERNANDO** ALVES

BERNARDO

Telef. 036-45639

onde

comprar

é ganhar.

DE VICTOR DOMINGOS

CLEMENTE LUIS MARTINS

Telef. 036 - 46093

Largo do Encontro

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

afé

Leonide da Silva Simões Antunes

Aberto a

partir das 6

da manhã

036-52448

Petiscos

Almoços e Jantares

Estabelecim: 036-53337 Residência: 036-53330

Rua Major Neutel Abreu, 10

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

R. Conde Redondo

Praça Francisco Sá

60 - 62

R. Dr. M. Simões Barreiros, 7

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O Cantinho

Lda.

do Lourenço,

Telef.

Fabricante de artigos de cimento

SALABORDANOVA-VILAFACAIA

3270PEDRÓGÃO GRANDE

supermercado



RUA ANTÓNIO PIEDADE PAIS

Pesidente da Junta de Freguesia de Aguda F. 24/7/1996

José Carlos Santos Mendes "COELHO"

AGENTE FUNERÁRIO **ETÁXISTA**

Tels. 036-53888 - 52555 Telemóvel 0931 217112 Praça de Táxis 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



JOALHARIA-PRATASANTIGAS **OURO E RELÓGIOS**

Compra e vende jóias usadas, pedras finas, ouro e prata

Rua Áurea, 152

Tel. 01.3421244

1100 Lisboa



COMERCIALIZAÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

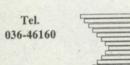
TRANSPORTES MANUEL HENRIQUES COELHO & FILHO, LDA.

Escritório: Rua Jacinto Nunes Tel/Fax 036 - 46329

Pinheiro Bolim - Tel. 036 - 46318 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

RESIDENCIAL TURIS CABRIL

EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, LDA.



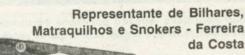
ELECTRODOMÉSTICOS

HI-FI-DISCOS-MÓVEIS

Fax 036-46170







Tel. 036 - 52717 FIGUEIRO DOS VINHOS

SALÃO DE JOGOS BRALUX

loja

Tel. 01 - 356 11 47 (4 linhas)

loja

Tels. 01 - 848 33 11 847 29 62

1100 LISBOA

1150 LISBOA

Carneiro, 6

Fabrico de cobertores

A preços incríveis - Venda à unidade De: Laurinda da Silva Luis

Tel. 036-44337 Carregal Fundeiro

CASTANHEIRA DEPERA

PROFISSOES LIBERAIS

FLÁVIO REIS E MOURA

Telef. 036-52240

Rua Luis Quaresma 3260 **FIGUEIRÓ** DOS VINHOS

M. R. PIRES TEIXEIRA

GABINETE DE CONTABILIDADE

IRS - IRC - IVA

REQUERIMENTOS PREENCHIMENTO DE IMPRESSOS, CARTÕES DE CONTRIBUINTE ETC.

Telef. 036 - 52258

Eiras Novas - S. Pedro FIGUEIRÓ DOS VINHOS **FERNANDO** MARTELO

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º. Telef. 036 - 52329 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ABEL FERNANDES

Advogado

Praça da República, 3 - 1º. - Telef. 036 - 53450 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Rua Luis Quaresma, 8 - 1º. Telef. 036 - 52286 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDUARDO FERNANDES Advogado

ADVOGADOS

HENRIQUE PIRES TEIXEIRA LOPES BARATA Tels. 01 - 3538375/547801

Fax579817 Rua Gomes Freire, 191-29 1150 LISBOA

TOMAS BATISTA SILVINA CARDOSO

LAR N. SRA. DE FATIMA Pessoas idosas acamadas

Assistência médica e enfermagem

Gerência de Maria da Luz - Telemóvel 0936 - 43 40 71

GALA FIG.FOZ

Tel. 033-31162

Ladeira das Leais **POMBAL**

Tel. 036-28265



DRA.JÚLIA VERÍSSIMO

Consultasàs Segundas feiras (Apartir das 14H00)

MÉDICA DE OLHOS

Figueiró dos Vinhos

Rua Luis Quaresma (junto à Florista)

MARCAÇÕES

(036) 52105 ou (039) 711326



MANUEL ALVES DA PIEDADE MÉDICO - CLÍNICA GERAL

Consultas todos os dias

Marcação de consultas pelo telef. 036 - 52418 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LUIS FRIAS FERNANDES

EXAMES DE MEDICINA NO TRABALHO

Tel. 036 - 52338

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

região

Saltitando pelas nossas aldeias

Placas para caranguejo

Há dias, quando me deslocava num simples passeio, reparei numa placa colocada junto ao ramal da Barraca do Salvador contendo a seguinte informação:

"VILA FACAIA - 2 Km"

Como ia descer por ali, eis senão que apenas uns metros mais à frente, deparo com outra placa informativa que contém a informação seguinte:

- "VILA FACAIA - 3 Km" (!!! ...)

Figuei estupefacto!

Afinal eu estava a andar para a frente ou para trás?

Parei o carro do outro lado desta mesma placa, saí, e dirigi-me um pouco mais acima, onde se encontra a placa informativa com os dois quilómetros.

Estava certo. De facto eu não podia ter andado para trás... aquela placa dizia mesmo 2 Km até Vila Facaia... e a que está colocada mais abaixo diz mesmo 3 Km...

Mas não fiquei por aqui: - Fui até Vila Facaia (sede de Freguesia do concelho de Pedrógão Grande) e tentei fazer uma contagem mais ou menos correcta da distância que separa a pequena povoação de Barraca do Salvador a Vila Facaia.

Servindo como forte atractivo da região em que estamos implantados, as curvas não me deixaram descuidar por um segundo que fosse, e lá cheguei eu a Vila Facaia onde iniciei a contagem de regresso.

Assim, e espero não ter errado muito, desde a placa da entrada de Vila Facaia até à placa com os tais dois quilómetros à entrada do acesso à Barraca do Salvador, são cerca de 3 Km. (talvez faltando cerca de meia centena de metros).

Então em que é que ficamos ?

Serão dois ou três mil metros a distância que separa aquelas duas simpáticas localidades?

Não será melhor emendar as ditas placas, até porque já começaram as aulas,e os miúdos e graúdos recomeçaram ou simplesmente iniciaram os seus estudos, podem começar por ficar atrapalhados sem saber que contas efectuar na distância a fazer a pé até Barraca do Salvador ou mesmo até Vila Facaia...

Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vila Facaia, tome as medidas necessárias a bem dos seus Fregueses (entenda-se: habitantes da Freguesia!), e vamos lá a repôr a veracidade do facto sobre as ditas placas.

Filipe Lopo

Festa de Encerramento PRODEP 96

Organizado pela Extensão Educativa de Figueiró, vai ealizar-se no próximo dia 14 de Dezembro, a partir das 18 noras, a festa de encerramento do Curso do 2º. Ciclo PRODEP de Almofala 96.





Gerência de Nuno Filipe Ferreira Gomes e Carlos Manuel Ferreira Gomes

Tel. 036 - 45665

Zona Industrial, Lote 4 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

brevissimas

O convívio de Natal camarário figueiroense, ficou fixado para o próximo dia 20 de Dezembro. Também o jantar natalício da Filarmónica Figueiroense e Bombeiros Castanheirenses, vão ocorrer nos próximos dias 8 e 22

Brejo, na freguesia de Arega, vai ser contemplado com um colector de águas pluviais, corrigindo o seu escoamento, que desde a nova estrada entre Brejo e Braçais, atormentavam aquelas populações.

A Taxa de Contribuição Autárquica, foi fixada pelo Executivo figueiroense, para o ano de 1996, em 1%, sobre os valores patrimoniais dos prédios.

O Grupo EDP apresentou o projecto de loteamento para o Bairro Residencial da Bouçã, de acordo com o parecer do arquitecto responsável, ficando este deliberado pela Câmara considerando que as propostas do requerente deverão ser complementadas com a cedência do lote nº. 28 para construção de futuras instalações de uma primária e pré-primária.

Enchecamas viu aprovado o projecto de regadio.

Uma nova indústria de fabrico de móveis de cozinha e casas de banho, poderá ser instalada na Ladeira da Calça, junto ao Caparito, na sequência do pedido formulado por Adriano Rosa Rodrigues Manso, de Leiria. A ser instalada, esta empresa prevê a criação de 30 postos de trabalho.

Foi recentemente aprovado em reunião de Câmara, um protocolo com o Projecto de Luta Contra a Pobreza e com a Escola Preparatória de Figueiró dos Vinhos, preconizando a utilização gratuita da piscina municipal, pelos deficientes inseridos no Projecto e pelos alunos do ensino preparatório.

Um restaurante junto ao mercado municipal, vai ser ali instalado, na sequência de um protocolo celebrado entre o Centro de Emprego e a edilidade figueiroense, e que será submetido a concurso para exploração.

Os Amigos do Batedor, vão realizar no próximo dia 21 de Dezembro, o habitual almoço de confraternização a ter lugar no restaurante Figueiras. As inscrições são feitas através dos membros deste ano da Comissão:

José Mendes Lima - Tel. 036 - 52368 Luis Martins Graça - Tel. 036 - 44684 Victor Camoezas - Tel. 02 - 301386

A Escola C + S de Castanheira de Pera, irá ser ampliada, com a construção de mais salas e beneficiado todo o edifício.

Diversos projectos foram submetidos à DGOT pela edilidade castanheirense, perspectivando o seu financiamento, nomeadamente a 2ª. e 3ª. fase do complexo da Casa do Povo, recuperação e reconstrução da sede do Sport Castanheira de Pera e Benfica, cobertura do polidesportivo da Sapateira, instalações para equipamento de fogo, oficinas e comunicações dos Bombeiros Voluntários, Centro Paroquial e zona verde envolventeao campo de futebol.

Ao PROSIURB, submeteram-se os projectos da 1ª. fase do Parque Azul, Praça da Biblioteca, Praça Amarela, Espelho de Água e Lago dos Esconhais, entre outros.

Em próxima edição, falaremos dos diversos projectos em curso e a aguardar aprovação e financiamento, orçando em mais de dois milhões de contos

ESCOLA DE INFORMÁTICA VENDEDORES

FIGUEIRÓ DOS VINHOS - CASTANHEIRA DE PERA - PEDRÓGÃO GRANDE - SERTA

> HORÁRIO - 18/22 HORAS VENCIMENTO - ACIMA DA MÉDIA VIATURA PRÓPRIA

Marcação de entrevista pelo telefone 039 - 38960

Rádio Condestável Lidera Audiência à Frente da Rádio Renascença

Uma sondagem recentemente feita pela empresa "Number One Network" baseada em entrevistas telefónicas aleatórias, deu como resultado no último trimestre que a Rádio Condestável - Emissora Regional da Zona do Pinhal - com estúdios em Cernache do Bonjardim, a transmitir nas frequências de 91.3 e 94.2 FM, registou um Share de audiência de 35,71%, percentagem igual à RFM - uma emissora de âmbito nacional.

De destaque que a Condestável superioriza-se à Rádio Renascença - Líder no País - que teve um Share de audiência

Na sondagem do estudo da "Number One" a distribuição sectorial dos ouvintes, indica que 40% são funcionários administrativos, 20% são trabalhadores especializados, 20% são trabalhadores não especializados e 20% são estudantes.

Outro dado importante é que 60% dos ouvintes são do sexo feminino e 80% do auditório é adulto -18 / 24 anos.

O share detido por cada rádio, torna-se indicador indispensável tanto para se saber qual a posição que ocupa, bem como aquela que pretende ocupar.

O painel de Share/Posicionamento torna-se um documento comprovativo da eficiência de cada rádio, refere a "Number

A título de informação, a Rádio Condestável transmite 24H00/ dia com programação própria e programas específicos para todo o género de ouvintes não só em termos musicais como nos noticiários, regionais, nacionais e internacionais, não descurando o departamento desportivo.

Na música, apresenta diáriamente os álbuns dos Tops da Associação Fonográfica Portuguesa e do Made In Portugal, estando portanto sempre actualizada na preferência do público português.

Entre os repórteres, animadores e pessoal técnico, a Rádio Condestável conta com um número de colaboradores que ronda as três dezenas.

Figueiró dos Vinhos

Vila Iluminada para o Natal

A Câmara deliberou proceder às iluminações das ruas da Vila de Figueiró no período de 14 de Dezembro a 7 de Janeiro de 1997 por ocasião das festas de Natal e Ano Novo, autorizando também neste período alteração dos horários do comércio local, que funcionará entre as 9 e as 22 Horas. Finalmente foi deliberado um Jantar do Executivo com todos os funcionários Municipais no dia 20 de Dezembro.

Adesão ao Sistema Multimunicipal de Resíduos Sólidos

O Município aprovou, na sequência do processo de adesão ao Sistema Multimunicipal de Resíduos Sólidos Urbanos do Litoral Centro, os termos do contrato de entrega e recepção dos RSU.

Apoio ao Ensino Pré-escolar e Itinerante

A Câmara deliberou uma vez mais apoiar o ensino pré-escolar itenerante pólo 1 pólo 2, disponibilizando nesta fase de arranque uma verba de 40.000\$00 global para despesas de funcionamento, tendo também autorizado o pagamento de despesas referentes a limpezas de escolas no concelho. Em termos de política escolar refira-se que foi à semelhança de reuniões anteriores deliberado isentar o pagamento de transporte escolar a alunos que frequentem estabelecimentos de ensino em Figueiró dos Vinhos e provenientes de familias económicamente carenciadas.

CAFÉ - SALÃO DE JOGOS - PUB **ESCORPIÃO**

Não falte à Festa da Cerveja Dia 19/12 em Pedrógão Grande Inclui um brinde oferta

RUA CONCEIÇÃO JESUS LOURENÇO

Doméstica

Arega - Figueiró dos Vinhos

N 13/12/1920 F. 30/9/1996

Vale das Figueiras - Castanheira de Pera



AGRADECIMENTO

GLÓRIA DA

CONCEIÇÃO

N. 6/4/1908 - F. 19/10/1996

Filhos, genros, noras e netos, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como era seu desejo, agradecem profundamente sensibilizados as muitas manifestações de solidariedade que lhes quiseram testemunhar nesta hora de grande dor, bem como o acompanhamento da sua ente querida à sua eterna morada.

Bem hajam.

Figueiró dos Vinhos



AGRADECIMENTO



MANUEL SIMÕES DE ALMEIDA (Corrieiro)

N. 24/7/1916 - F. 24/10/1996

Sua esposa; Irene de Almeida Henriques Costa, filhos; Idalina, Rosa, Umbelina, Adília, Joaquim, Carlos Alberto, José Fernando e Luís Manuel, noras, genros e netos, vêm por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer reconhecidamente a todos quantos acompanharam o seu ente querido à sua eterna morada, bem como aos que das mais diversas formas lhes fizeram chegar os seus pêsames.

Bem hajam.

No Brasil

Faleceu Eduardo Santos Coelho

Foi com grande mágoa que recebemos a notícia deste grande vulto natural de Castanheira de Pera, e figura distinta no Brasil. Por se tratar de um conterrâneo nosso que muito lutou pela nossa terra, iremos no próximo número prestar-lhe uma homenagem, com inclusão de



alguns depoimentos de figuras que com ele lidaram, complementado com um trabalho que nos foi enviado pelo nosso também querido Carlos Coelho, irmão do falecido.

Falecimentos

Concelho de Figueiró dos Vinhos

Manuel Dias - 81 anos Natural da freguesía de Câmpelo Nasc.1915 - Fal. 11/11/96 Casado com Lucinda dos Santos

António da Costa Ângelo - 65 anos Natural da freguesia de Câmpelo Nasc. 1931- Fal. 12/11/96 Casado com Adriana Julia da Silva

Amélia Conceição Simões - 68 anos Natural de Figueiró dos Vinhos Nasc. 1928 - Fal.14/11/96 Casada com João Simões de Jesus

Maria do Carmo - 88 anos Natural de Arega Nasc. 1907 - Fal. 22/11/96 Viúva de Bernardino Carvalho

Emídio Gomes Furtado - 64 anos Natural de Arega Nasc. 1932 - Fal. 26/11/96 Solteiro

Nascimentos

Concelho de Figueiró dos Vinhos

Marta Sofia Godinho da Costa 12/11/96 - Sé Nova - Coimbra Filha de Lídia Maria Marques da Costa e Abílio Simões da Costa Godinho, residentes em Casal do Castanheiro - Aguda.

Bruno José da Silva Godinho 13/11/96 - Sé Nova - Coimbra Filho de Ana Paula da Silva Conceição Godinho e Nelson José da Silva Carvalho, residentes no lugar da Castanheira.

> Concelho de Castanheira de Pera

Susana Margarida Martins Godinho

20/11/96 - Sé Nova - Coimbra Filha de Maria de Lurdes Dinis Martins dos Santos e Joaquim Nunes dos Santos Godinho, residentes em Carregal Fundeiro.

Ana Cristina Conceição Martins 12/11/96 - Sé Nova - Coimbra Filha de Maria do Carmo Conceição dos Santos e Nuno Miguel Henriques Martins, residentes em Torgal.

Já regularizou a sua assinatura



Sócio da caixa de crédito agrícola mútuo de figueiró dos vinhos?!

SIM!

As taxas de juro estão a baixar!

Mas se quer fazer crescer o seu Dinheiro Agora tem a oportunidade

de adquirir Títulos de Capital e Investimento!

Nós garantimos:

- . Estabilidade financeira
- . Segurança
- . Confiança
- . Altos rendimentos a 10,5%

VENHA TER CONNOSCO!

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SEDE

Rua Major Neutel de Abreu - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS Tels. (036) 52 564 / 52 857 - Fax 53 263

AGÊNCIAS

CABAÇOS (Alvaiázere) - Tel. (036) 36 412 - Fax 36 315 PEDROGÃO GRANDE - Tel. (036) 46 328 - Fax 46 210

Troviscais Fundeiros - Pedrógão Grande

Festa dos 90 anos



Noventa bonitos anos, é uma idade invejável nos tempos actuais e, mais ainda, quando a saúde é fiel companheira. A nossa conterrânea, Maria do Carmo Marques, natural e residente nos Troviscais Fundeiros, completou no passado dia 10 de Novembro esse marco, tendo, para o asinalar, reunido os filhos, netos, genros e demais família, num são convívio.

Vamos aguardar pelos 100, com a mesma vitalidade de hoje.



Figueiró dos Vinhos

Bacharel

Dra. Maria Manuela Carvalho Pinto



No Instituto Superior de Engenharia de Coimbra, concluiu o bacharelato em Engenharia Química, a nossa conterrânea Maria Manuela Carvalho Pinto, filha de Maria Lucília Carvalho Conceição Francisco, cabeleireira em Figueiró dos Vinhos e de Manuel Joaquim Pinto, residente em Coimbra.

À Dr^a. Maria Manuela, que enveredou por uma área complexa e exigente, desejamos um futuro profissional prometedor.



CONVOCATÓRIA DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, C.R.L.

No cumprimento do artigo 24º. dos Estatutos, convoco todos os Associados desta Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Figueiró dos Vinhos, C. R. L., para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 30 de Dezembro de 1996, pela 18 (dezoito) horas, nas instalações desta Caixa, sitas na Rua Major Neutel de Abreu em Figueiró dos Vinhos, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

 I - Apreciação e Votação do Plano de Actividades e Orçamento para o exercício de 1997.

II - Outros Assuntos.

Se à hora marcada não estiverem presentes mais de metade dos associados, a Assembleia reunirá com qualquer número, uma hora depois.

Figueiró dos Vinhos, 17 de Novembro de 1996.

O Presidente da Assembleia Geral (Manuel Henriques Coelho)

Jornal "A COMARCA", Nº. 66.Novembro.30

Se tivesse feito um seguro, já estaria a salvo!

Dirija-se já a: Eduardo Paquete Silva Lopes



Pedrógão Grande - Tel. 036 - 46323 Figueiró dos Vinhos - Tel. 036 - 53453

O Deus Infante (I)

Louvemos a jovem Santa Maria, Que nos Mostra seu filho Jesus, Envolta em prazer, ó quanta alegria A contemplar o Amor que a seduz.

> Ó famílias esta noite é santa, Festejai a luz que surge do Oriente, Que ao pobre e oprimido levanta, Que vem iluminar toda a gente.

> > Que seja a terra um altar florido, Intensamente toda adornada, Homenagem ao Recém-nascido".

EMÍDIO BORGES

Cantemos hinos com intensidade, Salmos, glórias a Deus nas alturas, Paz para todos de boa vontade.

Brindemos nossas taças jubilosos Num fervor e alegria incontidos, Com abraços da paz harmoniosos, Graças a Deus estamos reunidos.

> Que Jesus Menino nos aprimore Em nossas acções constantemente, Que em todas as vidas entre e more, E viveremos bem felizmente.

> > A todos este convívio Santo, Os homens felizes, irmanados Surgindo de qualquer recanto,

A saudar, sempre de bom agrado Na certeza que está em si o Deus Santo, Sua presença por todo o lado.

ALCIDES MARTINS

Exorcismo

Sossega espírito que pairas no ar, E atormentas os cérebros melindrosos, Queres possuir meus ossos esponjosos, E minha mente que não pára de gritar.

Continuas no tempo a blasfemar, Contra os Cristãos mais piedosos, Que se sentem de Deus desejosos, E lhe entoam um hino a cantar!

Volta para esse teu purgatório, Que eu frente ao meu oratório, Te exorciso noite e dia!

Os anjos dormem no dormitório, Onde um Deus forte e notório, Escreve a sina que me guia!

Meditando...

A vida é

Uma oportunidade - aproveita-a Um dever - cumpre-o Um jogo -joga-o Um mistério - desvenda-o Um combate - enfrenta-o

A vida é um breve sonho Coroa de espinhos a enfeita Sê feliz vive risonho Um dia passa depressa Uma oportunidade - aproveita-a

As vidas que vão passando Desprendem-se do futuro Devemos vivê-la amando Este conceito profundo É um dever - cumpre-o

A vida é breve passagem Tudo fica atrás de nós Na lembrança é uma miragem Cada hoje é um dia a menos É um jogo - joga-o



A vida dia após dia Seus mistérios desprendendo Às vezes ela é vazia Mas chorar não vale a pena É um mistério - desvenda-o

Não peças demais à vida Nem passes nela correndo Vai construindo o caminho Vivendo cada momento É um combate - enfrenta-o

A vida é para ser vivida até ao fim A morte é coisa natural da vida.

Poetas Populares (2)

Rubrica: Dr. Carlos Portela

No prosseguimento do nosso desejo, manifestado na edição anterior, divulgamos hoje umas poucas quadras do poeta-ardina, repentista talentoso, homem sorridente, educado e respeitador, com quem tivemos o previlégio de conviver durante largos anos. Seu ponto de venda habitual era na esquina da Calçada do Carmo com o Rossio. Ocasionalmente vendia lotaria nas proximidades. Simpático por natureza, fluente nas rimas, soube cativar como poucos a atenção das pessoas.

Teve uma vida marcada por alguma desventura na infância e na adolescência.

Não tendo conhecido o pai, teve ainda a infelicidade de, aos onze anos, perder a mãe. Desfrutou da amizade de grandes vultos do teatro, do fado e do desporto.

Benfiquista ferrenho, dedicou-lhe inúmeros versos. Esperamos que, através das quadras que seleccionámos, o leitor possa ter uma visão aproximada do homem e do poeta.

> "Sou do povo e até sou pobre Tenho amigos colossais Numa profissão bem nobre Que é a venda de jornais."

O poeta-ardina Carlos Francisco dos Santos mais conhecido por Carlos dos Jornais, nasceu na freguesia da Pena em Lisboa, a 22/07/1915 e faleceu também em Lisboa em 1984. Completou a instrução primária. Infelizmente não publicou nenhum livro, pelo que muito do que produziu se perdeu para sempre.

"Sou filho da desventura Sou órfão abandonado... Sem amor e sem ternura Assim começou meu triste fado..."

"Fui preso quando petiz Fui amigo, fui sincero Hoje sinto-me feliz Sou homem, sei o que quero."

> "O destino, por ser forte Esta má sorte me deu De ter de vender a sorte Aos mais felizes do que eu."

"Ouvi, fiquei encantado Voz linda e maviosa Foste a maior do Fado Amália, maravilhosa."

> "Desculpe este tratamento A rima é que teve a culpa Mas aproveito o momento E agora peço desculpa."

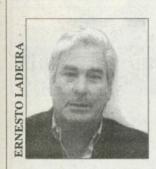
"Ter respeito à revolução É ter duplos sentidos Respeitar a Constítuição É respeitar os partidos."

> "Um abraço e meus louvores Ao meu "team" tão famoso P'ra todos os jogadores Do grande e glorioso."

"Na terra apenas lamento Com desgosto bem profundo A falta de entendimento Entre os homens deste mundo."

N.R. - Na próxima edição falaremos do poeta-pescador, Manuel Pardal.

«Não mais calcurrearemos juntos meu querido e saudoso Fernando, os caminhos que pisámos na nossa idade de meninos. Nada mais recordaremos juntos e não mais reviveremos recordando, jamais o teu abraço será repartido, jamais a tua presença viva e calorosa será o bálsamo nas minhas atribulações Marçal Pires Teixeirax



Desculpe lá que lhe diga, mas uma tão grande e continuada angústia e amargura da sua paete, pode trazer-lhe problemas de estômago. E pode correr até o risco de, qualquer dia, de tanto gritar aos lobos, já ninguém o ouvir; já ninguém o tomar a sério.

Sou um leitor assíduo dos seus artigos. E, porque nem sempre concordo com as suas teses e posições, decidi enderecar-lhe esta carta aberta, após amadurecida ponderação. Um direito democrático que julgo assistir-me e que, assim o espero, não o irá melindrar ou chocar. Devo referir



Maria Elvira, raíz das Raízes!

Enraizada no Jornal, de alma, coração e pensamento, desdehá 21 anos, nesta altura relembrará o amor, a luta, a esperança e a realidade a que chegou o sonho do seu fundador Marçal Pires Teixeira. Muita pena foi, de que depois de tantos e tão grandes trabalhos, o destino quizesse que o seu sonhador deixasse de estar presente, fisicamente, que, na imensa saudade que deixou aos seus familiares, sobretudo aos seus filhos e amantíssima e apaixonada esposa, a romântica Maria Elvira, a sua presença sente-se.

Mas o tempo, que tudo leva e tudo trás, trouxe o Jornal "A Comarca" à comunidade, uniram-se, num todo de diversos temas e sistemas de que resultou uma extensiva comunicação!

Mensageiro de alegrias e tristezas, o Jornal circula, fecundo, incessante, eléctrico, para onde quer que vá, sempre pobre em arrogância, sempre rico em fraternidade!

O Jornal "A Comarca" é uma visita que todos devemos receber com agrado, com interesse e com entusiasmo e, com entusiasmo também, devemos contribuir para o seu engrandecimento, para a sua continuidade!

Parabéns: à "primeira dama", parabéns aos seus filhos e demais familiares, parabéns a todos os seus leitores e, com particular admiração, para os seus trabalhadores mais directos, que, dia-a-dia, com tenacidade e eficiência, na sua função determinada, encaminham o seu percurso!

Pétalas de Rosas... Para o seu Fundador!

Carta aberta a Paulo Palheira

que a escrevo com algum constrangimento, pois que não é muito do meu feitio entrar em rota de colisão com oficiais do mesmo ofício. Porém, não ficaria de bem com a minha consciência se ficasse calado. Não com a consciência atormentada, porque não é caso disso, mas, pelo menos, intranquila.

Será que tudo o que afirma, de forma tão intensa e repetida, em desfavor e descrédito da classe política, terá mesmo uma projecção real no terreno, consubstanciada e comprovada? Ou não será, tão sómente, obcecação incontida de pura (ou quase) maledicência; torrente verbal, nas fronteiras da ficção, resvalando, muitas vezes, para o vazio e para a inconsequência.

Admitindo que era tudo, ou quase tudo, verdadeiro o que diz sobre os políticos da Zona do Pinhal, teríamos que concluir que muito mal andariam as coisas por essas bandas. Não quero acreditar que assim seja. Nem tanto ao mar, nem tanto à terra. Sejamos razoá-

Considero as suas posições contra aqueles que democraticamente exercem o poder, seja a que nível for, excessivamente violentas e contun-

dentes, para não lhe chamar radicais ou mesmo fundamentalistas. De uma demasiada ferocidade para o meu gosto. Um estilo generalista, virulento e demolidor, que já vai sendo tempo de evitar, para bem desta frágil democracia, ainda em tempo de crescimento e consolidação. A levar à risca as suas afirmações, poucos ou nenhuns dos nossos políticos, mereciam a salvação e a subida ao reino dos céus.

Dizer mal de tudo e de todos, sistemàticamente e de uma forma tão vaga e impessoal (não lhe queria chamar franco atirador), não leva, decerto, a lado nenhum. E já não estamos em tempo disso.

Um tal comportamento, tão azedo e persistente, não ajuda nada. Não ajuda nem a democracia, nem a política e muito menos os seus actores por excelência que são os políticos. Há que tratá-los com dignidade, sem escusa de um bom puxão de orelhas àqueles que efectivamente pisarem o risco. De outra forma estamos a brincar com coisas sérias. Desculpe lá que lhe diga, mas uma tão grande e continuada angústia e amargura da sua parte, pode trazer-lhe problemas de estômago. E pode correr até o risco de, qualquer dia, de tanto gritar aos lobos, já ninguém o ouvir; já ninguém o tomar a sério.

Também eu, por vezes, me apetecia desancar sobre certos políticos-equilibristas que andam por aí a fazer piruetas e palhaçadas na corda bomba. Fá-lo-ão outros por mim, especialistas na matéria, contanto que o façam com verdade e rigor. Generalizar e deitar abaixo, a torto e a direito, é conduta que não aproveita a ninguém.

A nossa democracia é ainda uma criança. A esplêndida relva inglesa levou séculos para ser o que é hoje. A mulher e o homem, como emanações divinas que são da natureza, estão sujeitos aos mesmos inelutáveis princípios Universais da incerteza de aleatoriedade e da contigência. O homem põe e Deus dispõe. A perfeição é coisa subjectiva e inantigível, sempre em redefinição. E as fraquezas e as limitações humanas uma constante. E os políticos, antes de mais, são pessoas. Não esperemos, pois, que eles sejam santos, mas façamos tudo o que democràticamente nos for possível para eleger os mais capazes e dotados, fisca-

lizando-os sim, com justeza, mas não os obstaculizando e denegrindo, por mera vindicta, no exercício dos seus mandatos legítimos.

A minha vivência de 43 anos antes do 25 de Abril e de mais 22 depois dele, já deu para perceber bem as diferenças neste mundo complexo e difícil da política. A árvore da nossa democracia é ainda uma árvore muito frágil. Tem tido um crescimento muito difícil e tormentoso porque ela foi enxertada em cavalo ruim e caduco que herdámos de um passado de que não vale a pena falar. Foi preciso ter esperado quarenta e tantos anos para poder votar, pela primeira vez, neste meu país. E fi-lo com imensa alegria, ainda que, e porventura, tenha sido o "voto da ranhoca" ou a "ranhoca do voto". Além de muitas outras alegrias e realizações de que já tinha perdido as esperanças.

Cuidemos, pois, da árvorezinha para que ela se rebusteça e frutifique com abundância e qualidade, sejam quais forem as vicissitudes do futuro. Com muito jeito, bom senso e muita tolerância. Nunca com berros e cegas maledicências

Em política, como noutras situações, são erradas e perigosas as atitudes maniqueístas. De um lado estão todos os bons e do outro lado todos os maus. Na verdade acontece que entre o preto e o branco há uma infinidade de nuances. E se considerarmos a humanidade em geral, podemos até inferir que entre o imbecil e o génio vai o abismo, como alguém disse. Uns melhores ou piores que os outros, na certeza, porém deque "toda a gente é pessoa".

Quanto aos políticos da zona do Pinhal, em vez dos ataques cerrados e discricionário que só acirram e desmotivam, melhor seria que fossem apontados caminhos para a prática de uma pedagogia democrática, feita de boas maneiras, proporcionandolhes condições para um exercício eficaz dos seus mandatos. Na sua maioria eles nunca tiveram oportunidade de sonhar. Apenas têm tido pesadelos. São o que são porque a vida dura no Pinhal nunca os deixou ir mais longe. Apesar de tudo, boa gente. Gente sā.

E para terminar e à guisa de resumo, tomo a liberdade de lhe sugerir, com humildade, mais selectividade nas "suas

guerras" e menos obstinação nos ataques generalizados e excessivos contra moinhos de vento. E quando no fragor dos combates avalia as "perfomances" dos políticos, não conte só erros, lapsos e falhas. Não se esqueça de incluir também algumas virtudes e feitos assinaláveis. Uma contabilidade de partidas dobradas, como se impõe. Só pontos fracos, não vale. Incluir também os pontos fortes e os menos fortes. Só assim estaremos a ajudar e a fortalecer esta nossa pobre democracia. E a trabalhar para o "High-profile" possível que todos desejaríamos para os políticos que a servem nas primeiras linhas.

Desculpe que lhe diga isto, mas a continuar com o seu estilo, arriscar-se-á a escrever, sem o querer, o "tratado da anotomia do anti-político" e, provàvelmente, será tomado como o opinador "nefelibata".

Não faça essa cara! É

para um poster 15x20!

mesmo verdade! Em cada



Onde? Esta agora!!!

Reportagens Fotografias ou Vídeo para Casamentos e Baptizados

Executam-se todos os trabalhos para amadores a Preto e Branco ou a Cores com laboratório próprio

MATERIAL FOTOGRÁFICO DE VÁRIAS MARCAS AOS MELHORES PREÇOS

VISITE-NOS TAMBÉM EM CERNACHE DO BONJARDIM Largo da Igreja

> Av. Pe. Diogo Vasconcelos Figueiró dos Vinhos

C.I.P.O.

CENTRO DE INSPECÇÃO PERIÓDICA OBRIGATÓRIA DE

ESCOLA DE CONDUÇÃO CASTANHEIRENSE, LDA. Tel. (074) 62016/17 - Fax (074) 32017 Parque Industrial - 6100 SERTA

CALENDÁRIO DE INSPECÇÃO OBRIGATÓRIA

LIGEIROS DE PASSAGEIROS

ANO EM QUE VAI SER INSPECCIONADO 1996 1997 1998 1999 2000 M M M A 0 1989 F M 0 1990 F F 1991 F F M M M М M 1992 M F M

OBRIGATORIEDADE DA INSPECÇÃO No mesmo mês da dala da matricula, cuma impossibilidade, no mês seguinte. Data limi te: 31 de Dezembro.

Na data indicada na Ficha de Inspecção No masmo més e data da matricula AT IN INC. OF THE STATE BY CONCROSE AS A STATE OF THE STA PESADOS, REBOQUES * E OUTROS LIGEIROS **

			- 5000	PECC	55.016	700
		1996	1997	1998	1999	200
4	ATE 1986	6	6	6	6	6
3	1969	6	6	6	6	6
5 5	1990	M	6	6	6	6
AT	1991	M	M	6	6	6
MA	1992	M	M	M	6	.6
0 0	1993	M	M	M	M	6
ANO DE	11294	M	M	M	M	M
-	1995	M	M	M	M	M

OBRIGATORIEDADE DA INSPECÇÃO:

A No mesmo més da data da matricula. Seguintes Inspecções, de 6 em 6 mesas

No mesmo més e data da matricula ues curo peso bruto seia supor or a 2,500 kg Ligeros de transporte público de passageiros (Taxis)

LIGEIROS DE MERCADORIAS MISTOS E LIGEIROS ESPECIAIS*

A VIEW W W W W W W W W W W W W W W W W W W		V. 4 2 100		M QU		
M M M M M M M M M M M M M M M M M M M		1996	1997	1998	1999	2000
MATA WATE NO. 100 100 100 100 100 100 100 100 100 10	S AFE	A	M	M	M	M
A M M W W	301992	M	M	M	M	M
3 6	臣号1950	A	M	M	M	M
M M M	AM EIGH	A	M	M	M	M
0 0	W > 1995	0.9	M	M	M	M
	00		-			-

OBRIGATORIEDADE DA INSPECÇÃO

No mesmo més da data da instricula nu monssibilidade, no més segurno. Data lir le: 31 de Dezembro. M No mesmo mês e data da matricula *Auto-vivendas, funerários, prontos-socorro e o tros com classificação especial







Irmã Lúcia de Jesus (1907 -)

"Uma senhora mais brilhante do que o sol» mudou, a 13 de Maio de 1917, a vida dos três pastorinhos de Fátima, dando origem a um fenómeno de fé anualmente renovado. Meses antes, tinham visto um "anjo". Lúcia, a mais velha, sobreviveu aos seus primos Francisco e Jacinta, levados em 1920 pela pneumónica, e recolheu-se para sempre num convento de carmelitas. Transporta em si o "terceiro segredo" revelado pela Senhora aparecida, o qual só se poderá tornar público após a sua morte.

AXOMARCA 1996.11.30]] opinião

Um idealista no mundo real

DELMAR D. CARVALHO

Santa Isabel, Rainha de Portugal, lendas e realidades

Uma das figuras históricas, envolta em vários mitos e contradições, é a Rainha Santa Isabel de Portugal. Seu nome e vida estão ligados à criação de tantos topónimos de localidades, não só das Beiras, como de outras regiões, cada uma com sua lenda, além de outras como a do famoso milagre das rosas, este perfeitamente decalcado do da sua tia, a Rainha Santa Isabel da Hungria, a qual, diga-se de passagem, tem estátuas com maior dignidade, não só em Budapeste, como noutras localidades, do que a de Portugal.

Há lendas e lendas, mitos e mitos, algumas e alguns encerram pérolas espirituais que necessitam de grande investigação e não só para as desvendarmos, outras não passam de simples contos infantis, simplistas, mais ou menos inventados com segundas intenções e que servem para encobrir as verdadeiras faces da Verdade.

Na sua obra "Origens Orientais da Religião Popular Portuguesa", Moisés do Espírito Santo explica, com provas, e numa forma reduzida, o processo de canonização da Rainha Santa Isabel. Vê-se claramente a acção dos cristãos-novos em todos estes processos, em honra daquela que os tinha protegido, tal como o seu esposo, esse sábio rei D. Dinis.

Sobre a lenda do pão em rosas, poderá haver algo de valor simbólico, pois, quando trabalhamos devidamente na "Vinha do Senhor", estamos não só a contribuir para que tenhamos o "pão de cada dia", necessário para a vida do corpo físico, como essa actividade em sintonia com as Leis Universais produz o crescimento anímico, simbolizada nas virtudes, ou seja, nas rosas. É este o caminho alquímico, o de transformar o pão físico no pão espiritual e isso foi o que Isabel de Aragão e de Portugal fez. Seu pai, D. Pedro III, rei de Aragão, muito deve ao médico rosacruciano Arnaldo de Vilanova. Este teve íntimos contactos com os franciscanos e com o culto do Espírito Santo, que a Rainha Santa Isabel ajudou a impulsionar em Portugal. Da corte de seu pai recebeu uma poderosa influência cultural que viria a desenvolver com o seu esposo, o rei trovador D. Dinis, para bem de Portugal e de toda a Humanidade.

Tanto este como Raimundo Lullo estiveram na corte lusitana.

O que devemos cada vez mais investigar e difundir, é a vida real desta nobre rainha, nobre pelo seu valor real. A sua vida foi de oração e de trabalho e este era uma oração. As suas viagens a Santiago de Compostela, local de Iniciados, tinha funções importantes, onde esteve Arnaldo de Vilanova.

Entre essas actividades que devemos procurar conhecer e aprofundar estão a fundação de hospitais, as obras sociais e os métodos que usava, incluindo todo o exemplo que dava. E com documentos que ainda existem, incluindo cartas e outros testemunhos divulgamos as verdadeiras faces de Isabel de Portugal. Paralelamente, temos de saber retirar o que poderá haver de verdade nos mitos e lendas que em seu redor foram criadas por pessoas e instituições que, ora visaram denegrir D. Dinis, ora lançar cultos manipulados e desvirtuados.

São várias as igrejas que ela mandou erigir, designadamente na região Centro. Em Óbidos, por exemplo, funda a Capela de S. Vicente, mais tarde de S. João, e a Confraria do Espírito Santo. Junto da capela manda construir casas para curar os leprosos. Em Alenquer, funda uma Albergaria e ela mesma cuida dos enfermos, quando ali estava, o que fazia noutras terras.

E Leiria, o que lhe deve? Tal como ao rei D. Dinis que lhe fez doação desta, então "vila", em 1300? E Óbidos também não lhe foi doada pelo seu esposo em 1282? E Santarém o que lhe deve? Aqui, no hospital, ela não só recolhia os idosos como prescrevia as dietas, como uma sábia nutricionista e fomentava a higiene. Os estudos do Padre Sebastião Antunes Rodrigues que foi capelão da Confraria da Rainha Santa Isabel informa-nos que ela fazia investigações, diagnosticava e,

depois, indicava a terapia de acordo com métodos hipocráticos. Era, pois, uma Senhora Culta, Pura, que estava seguindo o caminho mais curto para a Luz.

Achamos que é tempo de ser editada uma biografia desta virtuosa e culta rainha, em que sejam devidamente focados a sua real vida e valor, a sua herança cultural.



A foto da esquerda, estátua da Raínha Santa Isabel em Coimbra e a da esquerda, a Raínha Santa Isabel da Hungria com as rosas no manto, em Budapeste



Variações de espanto e de encantar Parte III

Ardeu a Câmara Municipal de Lisboa!

E quando ardem os nossos pinhais?

Tristes são as noites que os nossos bombeiros, passam sem dormir, nos dias de Verão, face ao flagê-lo incendiário que assola a nossa região.

Para o desespero da causa, onde animais, bens, florestas e habitações são pasto fácil de dizimar em breves segundos pelo fogo, tardam os subsídios, que quando existem são tão minguados, que a sua distribuição pela população afectada se reveste de parâmetros ou critérios anormais, num País que se diz, em matéria de incêndios, tão normal, quanto nos querem fazer crer.

Se a memória não me atraiçoa, por dados publicados no ano de 1995, e a título de exemplo, o concelho de Pedrógão Grande foi contemplado com uns míseros e ridículos contos de reis, para colmatar prejuízos ardidos de milhares de contos.

Que cândida atribuição!

E para mal dos nossos pecados, arde o edíficio da Câmara Municipal de Lisboa (C.M.L.) e sem que exista uma correcta avaliação dos danos, lá vai o Sr. Ministro Cravinho, acudir ao camarada de partido Dr. João Soares - que até por mera coincidência se encontra a um ano de eleições autárquicas -, atribuir um milhão de contos de subsídio, para asobras de recuperação da câmara Municipal de Lisboa, com tudo mediatizado ao máximo de pormenor a lembrar um puro ensaio "Holiwoodesco" da questão, porque os desafios que se avizinham não são para menos.

Sinceramente, que o incêndio na C. M. de Lisboa merece reflexão, não coloco isso em causa de forma alguma, mas também nós aqui neste cantinho de Portugal, inseridos em pleno Pinhal Interior Norte, considerada a maior mancha de floresta da comunidade, ou como muito gostosamente alguém já lhe chamou, de "Grande Pulmão da Europa", mereçemos no mínimo respeito e consideração.

Pena é que o meu concelho não tenha dois milhões de habitantes, o equivalente a um respeitável eleitorado tão do interesse deste Governo que apregoa Regionalização para favorecer as zonas menos desenvolvidas como o Interior do País.

Nota-se!

O Sr. Júlio Henriques / Governador Civil / S.N.B.

Espíritos empobrecidos em atitude de desespero incompreensível lançaram um comunicado vergonhoso atentório à boa imagem e ao bom nome do Sr. Governador Civil do Distrito de Leiria, nas páginas da comunicação social regional.

Pelo que nos foi dado a conhecer o Sr. Júlio Henriques, foi um óptimo Governador Civil para o distrito, pelo que fica unicamente a nossa pena, pelo facto de deixar de o ser, poderia ainda ser de extrema utilidade e importância para uma região tão esquecida por Leiria como a nossa.

O Sr. Júlio Henriques vai desempenhar funções como Presidente do Serviço Nacional de Bombeiros (S.N.B.), só lhe posso desejar, como é óbvio, um excelente trabalho. Esteve bem na escolha o Sr. Secretário de Estado da Administração Interna, Dr. Armando Vara.

E, Pedrógão Grande, também agradece

A ocasião faz o ambientalista!

Vivemos para gaúdio de inúmeras opiniões num País que quando se trata de matérias relacionadas com ambiente, todos os Doutores, Engenheiros e Economistas passam a ser especialistas do assunto, emanando ideias ou filtrando as dos outros para que se demonstre que as suas pontes, estradas, barragens ou eucaliptais, são as ideais.

São indisciplinados senhores da sociedade Portuguesa, de aparecimento recente, onde a sua vaga noção de ambiente muito directamente se resume à qualidade de água que rega o seu campo

de golfe, ou à população de lebres e perdizes que povoa o seu couto privado de caça.

E quando necessário, na semana seguinte, aparecem, se a situação lhes convier, a apresentar números e informações sobre o assunto em referência.

A defesa do ambiente não se resume à defesa da qualidade da água, ar e alimentos nem a questões científicas resultantes de anos de estudo.

Inclui também conceitos abstractos que concorrem para aumentar a qualidade de vida de todos e ainda das gerações vindouras.

Por tudo isto, cuidado na rotulagem negativa de ambientalistas, pois as suas intenções não são sempre obscuras, os seus princípios são muito mais importantes do que qualquer curso universitário.

E, pela nossa região vão aparecendo associações com indicações ambientais, sem nada fazer para o defender, revestidas de pseudo-ambientalistas à sua escala local, que só surgem para defender o seu projecto de plantio de eucalipto, ou quando a conferência lhe transmite resultados políticos de extrema utilidade. Deplorável.

Por isso em certas situações e locais, diga, discuta e fale daquilo que verdadeiramente percebe e sabe fazer, não opine sobre algo que o futuro se encarregará de criticar, "Pela boca morre o ambientalista".

Tenho dito!

Regionalização - A 1ª das injustiças

Muitos têm sido os casos de clara discriminação com a hipotética Regionalização do País.

Em "SHOW OFF", o Eng. António Guterres dizia que era "preciso regionalizar, porque o País precisava que as zonas mais ricas, pagassem o desenvolvimento das zonas mais desfavorecidas", fazendo na prática precisamente o contrário, vai de abolir portagens em Lisboa e Porto, sacrificando, à falta deste rendimento para o Estado, o Plano Rodoviário Nacional (P.R.N.), onde a título de exemplo, o troço do IC8, Pontão-Pombal, é um claro escândalo para o distrito, indo inserir Portagens, ao que se consta, nos itinerários principais, os denominados IPS, tão necessários ao desencravamento do País, em regiões tão importantes como Bombarral, Óbidos, Caldas, Alcobaça e Marinha Grande, zonas dadas à produção agrícola, cerâmica, vidro e moldes, tudo sectores em crise, evidentemente.

Injustiça, está claro!

No caso "Siemens", seria uma atitude de verdadeira regionalização, se colocassem uma empresa de característica empregadora em zonas desfavorecidas, como Evora, Castelo Branco, ou Vila Real, no Interior do País, e não satisfazem "Lobbys do Norte", onde figuras de destaque, como verdadeiros defensores da regionalização, como Fernando Gomes, Vieira de Carvalho e Mário de Almeida, tinham que se sobrepôr aos interesses de quem mais precisa.

Exemplos da incongruência desmedida, que para aí vem com a regionalização.

Injustiça, está claro!

Um conjunto de ideias, para gente que gosta de reflectir In DN - 4/10/96



«Uma commissão composta de alguns dos nossos amigos da freguezia de Arega, para solemnisar condignamente o 2º. anniversário da República, promove no próximo dia 5, n'aquella localidade, pomposos festejos. Pois nós, os verdadeiros republicanos, não querendo «misturas» que nos envergonham, iremos festejar a data gloriosa da redempção da Pátria entre o povo trabalhador da freguezia de Aregal

Rúbrica de Vitor Camoezas



pela música e pelo palco.

Grupo formado há três anos em Coimbra, de onde são naturais, as Can Can lançaram em 1994 o seu primeiro disco produzido por Toy, que inclui entre outras, uma canção que constituiu um êxito - "Eles os Homens".

Passados dois anos, as Can Can surgem novamente com produção de Toy, com um novo CD, que as revela muito mais experientes, devido aos muitos espectáculos que têm feito, o que torna este grupo numa das grandes certezas da música ligeira.

Com duas excelentes interpretações de canções popularizadas pelas Doce - "OK KO" e "Bem Bom"; (título genérico do disco). O CD contém mais oito temas de Toy que estão "condenados" ao

Já agora permitam-nos revelar os títulos: "Namorar ao Luar" (Bem Bom), "Uma Vida De Amor" (Bem Bom), "Sonho Azul" (Bem Bom), e "Unidos Para A Paz" (Bem Bom).

As Can Can merecem a sua atenção e gostaríamos que após ouvir as canções tivesse a mesma opinião deste CD - Bem Bom no masculino.

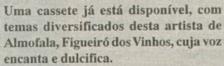
Editora Ovação

As Can Can em Sarzedas de S. Pedro

As Can Can vão estar presentes num espectáculo no sábado, dia 7 de Setembro de 1997, nas festas de Sarzedas de Sa Pedro -Castanheira de Pera.

novidades musicais



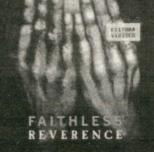


Elisabete Dias













videograma	Editora
1 Sete pecados mortais	Edivídio .
2 Heat-Cidade sob pressão	Lusom/Warner
3 A última caminhada	Ecovideo
4 Jumanji	Lusom/Colúmbia
5 007-Goldeneye	Lusom/Warner
6 Casino	Ecovideo CIC
7 ACE Ventura em África	Lusomundo
8 A ilha das cabeças cort	adas Lusomundo
9 Mortal kombat	Ecovideo
10 Fair Game - Presa fáci	l Lusom/Warner

Intérprete	Editora
	Intérprete

Tottipo		
2 Tira a māozinha dai	Maria Lisboa	Discossete S
3 O bacalhau quer alho	Saúl	Vidisco
4 Caminhos	Dulce Pontes	Movie Play
5 Um abraço de Natal	Vários	Ovação
6 Já não sou (bébé)	Romana	Espacial
7 Bacalhau pimba	Quinzinho P	ort Discossete
8 Dá cá, dá cá, dá cá	Diapasão	Vidisco
9 O caminho da Felici	dade Delfins	BMG
10 Estou apaixona	da Onda Ch	oc Sony

Cortesia da Valentim de Carvalho - Televisão

Título	Intérprete E	ditora
1 *** Tempo	Pedro Abrunhosa	Polygram
2 * Tango	Julio Iglesias	Sony Music
3** Moods	Pan Pipe	Polygram
4 * Live à Paris	Celine Dion	Sony Music
5 ** Greatest Hits	Simply Red	Warner Mus
6 *** Jagged little pill	Alanis Moris.	Warner Mus
7 Cohen Live	Leonard Cohe	n Sony Music
8 ** Chopin-Nocturn	os Mª. João Pire	es Polygram
9 * Oceanic	Vangelis	Warner Mus
10 The very best	of Roy Orbison	EMI-VC

** - Disco de Ouro *** - Disco de Platina * - Disco de Prata Cortesia da Associação Fonográfica Portuguesa

vídeo

JUMANJI

Os jogos eram sempre 'faz de conta"...até agora!

Quando Alan Parrish, um rapaz de 7 anos, descobre um misterioso jogo, não se apercebe, imediatamente, do seu poder. Até que um dia, ao lançar os dados é transportado de forma mágica para a selva de JU-MANJI.

Passaram 26 anos e duas crianças, Judy e Peter, vêm viver para a antiga casa de Alan. Descobrem o jogo,

lançam os dados e... libertam toda a sua magia: macacos, leões, elefantes, mosquitos gigantes, que surgem por todo o lado numa sequência de acontecimentos irreais que parecem nunca acabar!!! Será que Alan, agora livre do feitiço, conseguirá, juntamente com Judy e Peter, quebrar o poder do jogo?

JUMANJI, uma imaginativa aventura que combina efeitos especiais de cortar a respiração com divertimento e magia para toda a família.

Lança os dados e liberta a aventura! Um filme da Columbia Tristar

Distribuição: Lusomundo Audiovisuais, SA

Genisom

ALO CACETE



Kasimir Malevitch (1878-1935)

Entrevistas de Cláudia Avelar

DESPORTO

Há corrupção no futebol português? A corrupção no futebol, parece ter-se afirmado no nosso país, ao ponto do Governo intervir nos últimos dias. Nesta perspectiva, pretendemos ouvir algumas opiniões na nossa região, colocando duas perguntas: Há



Maria de Fátima Neves Marques Avelar 33 anos - Comerciante

- Sim, sim, é triste dizê-lo, mas existe bastante. O que está a contribuir para que as pessoas deixem de acreditar no futebol, e optem por ver os jogos em suas casas em vez de os verem aos estádios

Creio, que esta situação, está a dar uma má imagem do nosso futebol e da nossa arbitragem ao resto do mundo, e que deveria

- Sim, dessa forma seria mais fácil controlar a corrupção, pois o facto de existirem duas pessoas a visionar o mesmo jogo, poderiam visionar também trabalho um do outro.



João Paulo Lopes Fuzeiro Avelar 19 anos - Cortador

Se já há tanta burridade e tanta corrupção com um árbitro, então com dois era trabalho dobrado, nem se



João Almeida (Figueiró dos Vinhos) 23 anos - Militar

Acho que sim.

Sim, acho que deveria haver pelo menos dois árbitros a tomar decisões e isso iria evitar que se desse tanta corrupção.



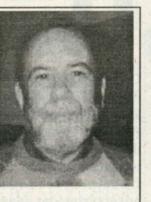
Avelar

Sim, por aquilo que se tem visto, tanto na televisão, como nos jornais e na rádio, estou mesmo convencido de que há corrupção no Futebol Portu-

Sim, deveriam ter mais do que um árbitro nos jogos de Futebol, talvez até, um inspector de arbitragem (como eles lhe chamam) para supervisionar e verificar o trabalho que o árbitro está a fazer.



47 anos - Comerciante



Jorge Condorcet dos Reis Pais Mamede (Avelar) 63 anos Prof. de Matemática, reformado

Já está provado que sim, com a condenação do José Guímaro em Matosinhos, mas há mais

Não, acho que um árbitro é suficiente, pois existe ainda dois árbitros auxiliares (fiscais de linha), um delegado ao jogo e ainda um quarto árbitro de fora. O que eu realmente acho é que deviam acabar com os Penaltis e com os Off-Sides.



dois árbitros?

Alexandra Catarina Pereira Dias Ansião 18 anos - Estudante

Acho que sim, porque quando uma equipa de Futebol não consegue, quer por incapacidade dos jogadores, por mau treinamento ou por má direcção ganhar a outra equipa, a única solução será dar uma quantia em dinheiro aos árbitros, para assim ganharem o jogo e alguns pontitos mais.

Acho que não, mas acho que deveria haver alguém que avaliasse a actuação dos árbitros no jogo, o que talvez ajudasse a diminuir a corrupção.



Inácio da Conceição Ferreira Lisboa 68 anos - Aposentado

Tenho uma ideia que sim, com tantas coisas que tenho ouvido, tenho a impressão que sim, que deve haver alguns problemas dessa natureza.

Não estou muito de acordo com essa questão dos dois árbitros, pois sou um amante desse desporto, desde miúdo, inclusivé, cheguei mesmo a praticar o Futebol, e a ir ver os jogos desde os meus cinco anos de idade. Acho que é um bocado complicado com dois árbitros, são duas cabeças a pensar diferente, quando deve ser apenas uma a encarregar-se dessa função.



corrupção no futebol português? E: É da opinião que deveriam existir

Joaquim Manuel Gomes Fenandes Avelar 22 anos - Empregado de (Dirigente do Atlético Clube Avelarense)

- Sim, está mais que provado, que

- De certa maneira o facto de existirem dois árbitros poderia evitar tanta corrupção, mas não seria a melhor solução. Ia ajudar a

que a corrupção se tornasse mais dificil, pois ter-se-ia de corromper pelo menos duas pessoas no mesmo jogo.



Linda Maria Amaral Dias Figueiró dos Vinhos 51 anos - Comerciante

- Pelas noticias, por aquilo que vou ouvindo, nota-se que há - pelo menos tudo leva a crêr pelos depoimentos que têm vindo na Comunicação Social. Se me pergunta se é no Futebol Português, eu respondo-lhe que sim, mas há corrupção em tantas outras

· Não sei se seria necessário haver dois árbitros, um não corrupto vale

por dois ou três, agora se eles são corruptos, se vão colocar dois, e se realmente há corrupção, não podemos acreditar em nada e em



Jorge Fernando Quintas Cardoso Furtado Figueiró dos Vinhos 44 anos Proprietário de Estabelecimento

- Eu penso que sim, que há corrupção no Futebol, pelo que nós vemos durante os jogos, e por aquilo que vamos lendo, creio que sim, e muita.

-Penso que não, acho que só iria complicar o sistema, penso que um árbitro é o suficiente, o que é preciso é

que haja realmente honestidade da parte da pessoa, ou das pessoas que estão a fazer esse trabalho.

Comercial



João Soares Fernandes Avelar

58 anos - Industrial da Construção Civil

Pelo que me tenho apercebido através da Comunicação Social, há e muita.

- Eu penso que um único árbitro basta, mas que deveria ser visionado. Já há tanto equipamento que nos mostra o que se passa dentro de um jogo de Futebol, que deveriam recorrer a esse métodos para reparar os erros dos árbitros.

Seria então mais fácil acompanhar e reparar esses erros, porque os árbitros cometem erros como seres humanos que são, só que esses erros deviam ser controlados e reparados.



Fernando Manuel Morgado Lopes (Ansião) 29 anos - Prof. de Música

- Acho, muita. Acho que devia haver alguém neste país que pusesse as coisas no seu devido lugar. O monopólio do futebol chegou a um ponto demasiado alto, e a ganância está a dar cabo do nosso Futebol, mas não só do Futebol, de mais coisas também.

Acho que o governo deveria ter

uma palavra sobre este assunto, mas também acho este governo muito brando para ter uma mão pesada sobre esta situação, que deveria ser mais duro, com mais peso, e não acredito que tenha esse poder.

· Não, eu acho é que a arbitragem antes estava ligada à Federação Portuguesa de Clubes, e hoje está ligada à Liga de Clubes, o que se torna uma porta aberta para haver corrupção. Então quem tiver o poder mais alto, neste caso o Pinto da Costa, não só este, mas outros também, é que fazem com que exista corrupção. E se outros não o fazem é porque não têm o mesmo poder.

Mas eu acredito que não se trata só do Pinto da Costa, há concerteza

A arbitragem devia era estar ligada à Federação Portuguesa de



Ana Cristina Avelar 21 anos Desempregada

Não sei, acho que não, penso que a culpa não será só da arbitragem, mas sim de todo o conjunto que faz o Futebol.

Acho que bastava unicamente um árbitro que não infringisse as regras, e que não defendesse uma camisola.

Foi membro da Junta de Freguesia e da Confraria Alagoa - Pedrógão Grande

RUA JOÃO FERNANDES MARTINS

«Quando os nossos amigos Joaquim e António Paiva festejaram as Bodas dóuro de seus virtuosos paes e não "Quando os nossos amigos Joaquim e Antonio Paiva iestejaran as Bodas dodio de seus virtuosos paes e não menos honrados trabalhadores, pois todos sabem em Figueiró como foram proveitosas as suas lições e exemplos a tão numerosa prole, não se esqueceram, para tornar mais solemne o acto festivo, de concorrer para melhoramentos locaes com o avultado donativo de um conto de réir, destinando 500\$000 réis para ajuda da reedificação da egreja matriz, e egual quantia para se dar começo à construcção d'um edificio escolar."

DESPORTO

em opinião

ÁRBITROS... FALTOSOS... **ENCRENQUEIROS E MANIPULADORES**

Porquê um título chamativo tão extenso? -Eu explico. Entretanto poderíamos substítuilo por - JUÍZES... SARRAFEIROS... MAL-FEITORES E TRAPALHÕES - que não mudaria absolutamente nada o significado em pauta, nem tão pouco desvirtuaria a ideia que precedeu o alinhavar desta despretenciosa prosa, que não é mais do que um grito de revolta e indignação ante o nojo que nos causa o arremedo organizativo do chamado desporto-rei, tão vilipendiado nos tempos que correm. Na verdade, a modalidade nos escalões mais elevados, foi acometida de grave doença. "Cancerosa", pelos vistos, tão destrutivos se nos apresentam os sintomas.

Vejamos tão somente os desagradáveis episódios ocorridos durante os jogos disputados recentemente envolvendo as equipas de Braga-Sporting e Benfica-Boavista.

- No primeiro caso, o descontentamento maior verificou-se durante a expulsão do jogador Oceano, quando lhe foi exibido o segundo cartão amarelo e consequente cartão vermelho, de acordo com as leis que regem o futebol.
- O segundo caso eclodiu com maior agudeza e violência à mistura, verbal e física, quando o jogador João Pinto igualmente recebeu a indicação de expulsão através do bendito cartão vermelho.
- Em relação ao primeiro caso: ao pontapear a bola para longe, num acto de rebeldia acintosa e desrespeito para com a decisão do juíz, justificou plenamente a punição por acumulo de cartões amarelos, sem direito a apelação. Cabe ainda admitir a agravante, esta de natureza meramente subjectiva, pelo facto de tratar-se de um veterano jogador que em vez de repassar exemplos de coerência, dignidade e respeito pelo local de trabalho, duma penada pôs a nu o descontrolo da sua equipa, despreparada psicológicamente nos tempos actuais. Uma lástima!
- Quanto ao segundo caso, apenas para encurtar o relato desta bandalheira, bastará reproduzir as palavras do indivíduo que fazia a locução do jogo em questão: - «O João Pinto não o empurrou, foi apenas uma carga pelas costas». Sic. - Ora, para quem tem um mínimo de conhecimento das regras do futebol sabe que carga pelas costas é considerada acção faltosa, passível de castigo, e falta grave na grande área é punida com penalidade máxima e a expulsão do agente infrator.

Quanto aos dirigentes e acólitos que se pronunciaram a favor dos faltosos, denegrindo até à exaustão a figura dos árbitros, obviamente sem razão, porque as imagens exibidas pela T.V. são por demais evidentes e conclusivas. Não fosse tão deplorável e triste tudo isto, diriamos que não passaram de lamúrias. Infelizmente, assim não é.

O que nos espanta é a facilidade com que estes pseudo-dirigentes aceitam todos os despautérios e atropelos cometidos pelos seus

comandados e os defendem de maneira caricata e até com grande à vontade e cara-de-pau elogiam. E, os árbitros? Serão os maus da fita? Ou apenas o saco de pancadas de desportistas mal formados e o alvo predilecto de dirigentes de meia tijela que não têm a ombridade de assumir suas responsabilidades e que, sedentos de popularidade, encrencam os clubes e malbaratam patrimónios consideráveis, acumulados noutros tempos por uma estirpe de grandes dirigentes, que mal se viam, mas efectivamente trabalhavam o presente, perspectivando o futuro de maneira responsável?

- Calma, ponderação, decência, honestidade, civismo, bom senso, competência e outros quesitos mais, embora comezinhos e desconsiderados nos tempos que correm, são atributos elementares e indispensáveis ao bom desempenho de qualquer actividade digna.

Como diz o outro: haja saco.

Quanto aos árbitros, - Errare humanum est! Estes abnegados senhores, que têm a espinhosa e heróica missão de ajuízar, interpretar as regras e determinar qual o correctivo a aplicar, em fracções de segundos, às mil peripécias que se precipitam, quantas vezes em autênticas catadupas, em prelos que se desejariam pacíficos e civilizados, dignos de verdadeiros desportistas, ainda por cima salpicados, aqui e ali, com "entradas" malévolas intentadas por oficiais do mesmo ofício, que se desprezam mutuamente, achincalhando e deturpando a finalidade do espectáculo em toda a sua essência, quem os defende? É bem provável que existam árbitros desonestos e até corruptos, mas... quem são seus corruptores? - dura lex, sed lex. Efectivamente a lei é dura, mas é lei, e necessáriamente terá que sê-lo para todos, sem excepção de qualquer natureza.

Muito mais haveria a comentar mas urge terminar. Entretanto, atentem os leitores nos temas seguintes e meditem a respeito, tirando as vossas próprias conclusões.

- 1 Numa época em que se movimentam somas astronómicas no futebol, os clubes, com honrosas excepções, estão em situação préfalimentar ou mesmo em falência técnica declarada.
- 2 Os locutores de serviço e quejandos, com honrosas excepções, tomam deliberada e acintosamente partido por certos e determinados clubes, ferindo nossas sensibilidades, violentando nossos sentidos e descerecimento, esquecendo e ultrajando a profissão que abraçaram. Até quando?
- 3 Cada vez mais os estádios estão às
- 4 De quem é a culpa?

P.S. Sou adepto do bom futebol e "leão" até à medula. Porém, não sou fanático. Sobretudo procuro não entrar na deles: na dos coveiros do bom futebol.

Carlos Lusitano - 8/11/96

Lixaram o futebol, bolas!

Este é decididamente o mês do futebol, Novembro de 1996, sempre cada vez mais pelas piores das razões, "off the record", denúncias, corrupção, os bois e os nomes, a cobrição, o Pinto da Costa, o Fernando Barata, o Cruz das não sei quantas, revelam-se factos, surgem montantes envolvidos, verbas perdidas e viagens, calheiros e cacilheiros, datas e nomes.

O futebol está doente, e a culpa não é única e exclusivamente do Sr. Pinto da Costa!

- O Sr. Pinto da Costa para ser Presidente da Liga de Clubes, teve que ser eleito por alguém?

Quem elege o presidente da Liga, são os Clubes Portugueses representados pelos outros Presidentes.

- O Sr. Pinto da Costa para ser Presidente da direcção do Futebol Clube do Porto, teve que ser eleito por alguém?

Quem elege o Presidente da Direcção do F.C.P. são cidadãos sócios da colectividade com as quotas em dia, anónimos e responsáveis.

O que o Sr. Pinto da Costa, não pode como aproveitador político duma pseuda-regionalização do País fazer, é inventar uma guerra caluniosa entre o Norte e o Sul,

ou os "Mouros" como ele muito gosta de chamar a quem mora a Sul do Mondego, e refugiar-se na imagem desse meritório e honroso Clube que é o F.C.P.

A culpa do que hoje acontece no futebol, é do poder político instítuido, que se verga ao interesse do futebol, isto não é de agora é de sempre.

Uma das causas do aparecimento tardio da Democracia em Portugal, foi o futebol, falouse e discutiu-se em demasia o futebol no regime ditatorial de Salazar e adiou-se a democracia sempre para mais tarde O regime aproveitava-se dos resultados do Benfica, do Eusébio, dos cinco violinos, do 3º lugar de Portugal em Inglaterra em 1966, da vitória do Sporting na Taça Ceres, agora UEFA, e o povo ingénuamente esquecia-se do efeito liberdade, igualdade - democracia. Aguardo com ansiedade as investigações em curso, as decisões da FIFA e da UEFA e, se houver da F.P.F., da Liga de Clubes nada há a esperar de importante como é

A propósito, se existe Polícia Judiciária de Homícidio, Anti-Droga, Anti-Corrupção, Anti-Banditismo, Minas e Armadilhas, Crimes Informáticos, Fiscal, para quando o aparecimento de uma Polícia só para o Fu-

Ela parece justificar-se.

Mas, coloco reservas à justiça, e ao mundo do Futebol envol-

Recordam-se de um famoso caso do Guarda Abel?

- Oue conclusões existiram? Do caso Francisco Silva?
- Que conclusões existiram?

Qualquer dia a União Europeia (U.E.), pelo Fundo Social Europeu conjuntamente com o Governo Português, à falta de espectadores nos Estádios, vão por certo atribuir subsídios aos adeptos, tipo agricultura ou pescas em crise, ainda não o lembrou ao Sr. Pinto da Costa.

Para concluir, o futebol tem que ser varrido de cima para baixo, como limpamos a nossa casa, porque árbitros, jogadores e adeptos não têm tanta culpa quanto as altas instâncias do futebol lhes querem fazer im-

Nos Clubes sob suspeita de corrupção acaba-se com o estatuto de colectividades de utilidade pública. JA!

Os nabos da bola

Docas Chatas...

Os jogadores de futebol ganham milhares de contos por mês, além dos milhões de transferência. Não pagam impostos, claro, porque os clubes declaram para aí uns 100 contitos de vencimento...

Ah! Eles vão para o campo de futebol, rasteiram os adversários, tentam sempre iludir o árbitro, e até, se fôr necessário, partem a perna a quem avance para um golo garantido. Claro está que é por uma boa causa...

Os adeptos, concordam sempre com as diatribes, ofensas e até agressões aos adversários dos jogadores da sua equipa. Se acontecer o inverso, logo se levantam impropérios e até se sonha com uma forca. Em 90% dos casos visionados pela televisão, em «replay», as imagens contrariam as conclusões precipitadas de todos.

Os jogadores, pagos a peso de ouro e "isentos" dos tais impostos, em cada dez jogadas de golo declarado, falham "onze". Os árbitros em cada "dez", falham "uma".

Mas eu até gosto de ir ao futebol e particularmente quanto estou cá com os meus azeites. Chamo filha da... para lá... filho da... para cá, chifro toda gente dentro das quatro linhas e vejam lá: ninguém me chateia! É uma liberdade do

Depois, fico feliz à bessa e por vezes, já estripado de todo o stress, sinto-me o dono do mundo e, da bola.

Zé Pirolito





EUSÉBIO DA SILVA FERREIRA (1943 -)

Chegou de Moçambique e conduziu o «Benfica europeu» durante uma década, mas deve os galões de grande estrela do futebol às suas proezas durante o Campeonato do Mundo de 1966, em Inglaterra, marcando nove golos em seis jogos. Não chegou tão longe na sua carreira quanto aos seus atributos naturais permitiriam por ter fracassado a sua transferência para um clube italiano. A força e velocidade dos seus movimentos e a potência do remate foram a imagem de marca: valeram-lhe o epíteto de «Pantera Negra»

desporto



ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LEIRIA

DIVISÃO DE HONRA

Desportiva lidera Divisão de Honra e dá mais um passo para a 3ª. Nacional

Quando alguns temiam uma subida ao escalão nacional, receando com isso custos agravados, agora vive-se com grandes

expectactivas, já que a promoção cada vez mais

Valerá a pena continuar a aposta.

5ª Jornada

Pataiense - Motor Clube 4-1 Alq. Serra - Marrazes 1-1 Nazarenos - Mírense 2-1 Gaeirense - Estrada 3-1 Ansião - U. Serra 0-0 Bombarral - Batalha 4-0 Vidreiros - Vieirense 2-0 Caranguejeira - Fig. Vinhos 0-0

6ª Jornada

Motor Clube - Caranguejeira 2-1 Marrazes - Pataiense 0-2 Mirense - Alq. Serra 1-0 Estrada - Nazarenos 3-3 Unian Serra - Gaeirense 1-1 Batalha - Ansião 4-2 Vieirense - Bombarralense 0-2 Fig. Vinhos - Vidreiros 1-0

Alq. Serra

7ª Jornada

Motor Clube - Marrazes 2-1 Pataiense - Mirense 1-1 Alq.Serra - Estrada 3-1 Nazarenos - U. Serra 1-0 Gaeirense - Batalha 2-0 Ansião - Vieirense 4-0 Bombarral - Fig. Vinhos 1-1 Caranguejeira - Vidreiros 2-1

8ª Jornada

Mirense - Motor Clube 1-1 Estrada - Pataiense 2-0 U. Serra - Alq. Serra 4-2 Batalha - Nazarenos 0-1 Vieirense - Gaeirense 0-3 Fig. Vinhos - Ansião 3-0 Vidreiros - Bombarral 1-3

Marrazes - Caranguejeira 2-0

Gaeirense - Fig. Vinhos 1-2 Ansião - Vidreiros 2-1 Caranguejeira - Bombarral 2-1

9ª Jornada

Marrazes - Mirense 2-0

Motor Clube - Estrada 3-0

Pataiense - U. Serra 1-0

Alg. Serra - Batalha 3-0

Nazarenos - Vieirense 2-1

PRÓXIMAS JORNADAS 10^a. Jornada - 8/12/1996

> Mirense - Caranguejeira Estrada - Marrazes U. Serra - Motor Clube Batalha - Pataiense

> Vieirense - Alq. Serra Fig. Vinhos - Nazarenos Vidreiros - Gaeirense Bombarralense - Ansião

11ª. Jornada - 15/12/1996

Mirense - Estrada Marrages - U. Serra Motor Clube - Batalha Pataiense - Vieirense Alq. Serra - Fig. Vinhos Nazarenos - Vidreiros Gaeirense - Bombarralense Caranguejeira - Ansião

12ª. Jornada - 5/1/1997

Estrada - Caranguejeira U. Serra - Mirense Batalha - Marrazes Vieirense - Motor Clube Fig. Vinhos - Pataiense Vidreiros - Alq. Serra Bombarralense - Nazarenos Ansião - Gaeirense

13ª. Jornada - 11/1/1997

Estrada - U. Serra Mirense - Batalha Marrazes - Vieirense Motor Clube - Fig. Vinhos Pataiense - Vidreiros Alq. Serra - Bombarralense Nazarenos - Ansião Caranguejeira - Gaeirense

DIVISÃO DE HONRA

Castanheira e Pedrógão Recuperação aconteceu

O Recreio e o Sport Castanheira de Pera e Benfica, acertaram o passo, ao abandonarem as sucessivas derrotas, encontrando-se agora pelo meio da tabela.

Vamos acreditar que os resultados vão continuar a animar os adeptos.

5ª Jornada

Várzeas - Barração 2-3 Pedroguense - Ramalhais 0-0 Guiense - Avelarense 2-0 Cast. Pera - Redinha 3-2 Cháo Couce - Ilha 5-3 Carreirense - Moita Boi 2-1 Alvaiázere - Arcuda 5-0 Pelariga - Chás 1-0

6ª Jornada

Barração - Pelariga 1-1 Ramalhais - Várzeas 2-0 Avelarense - Pedroguense 2-1 Redinha - Guiense 2-1 Ilha - Cast. Pera 3-1 Moita Boi - Chão Couce 3-0 Arcuda - Carreirense 4-0 Chás - Alvaiázere 4-0

2-11-00-00-3

4-0 2-0 0-1

2-5 2-3

3-33-1

3-0

0-0

-0

2-0

0-0

CLASSIFICAÇÃO

4-0

3-0 4-1

1º Distribal

Alvaiazere

Avelarense

Carreirense

Cast^a Pera

Chão couce

Chás

Guiense

Moita Bo

Pelariga

Ramalhais

Redinha

Varzeas

Pedroguense

Barracão

Arcuda

Barração - Ramalhais 1-0 Várzeas - Avelarense 2-5 Pedroguense - Redinha 1-0 Guiense - Ilha 1-0 Cast. Pera - Moita Boi 2-1 Chão Couce - Arcuda 1-0 Carreirense - Chas 2-1 Pelariga - Alvaiázere 3-1

7ª Jornada

8ª Jornada

Ramalhais - Pelariga 3-2 Avelarense - Barração 0-5 Redinha - Várzeas 1-0 Ilha - Pedroguense 1-2 Moita Boi - Guiense 0-2 Arcuda - Cast. Pera 1-1 Chás - Cháo Couce 2-1 Alvaiázere - Carreirense 3-2

1-01-11-03-0

1-10-0

1-13-20-2

9ª Jornada

Ramalhais - Avelarense 0-3 Barração - Redinha 3-0 Várzeas - Ilha 1-0 Pedroguense - Moita Boi 2-0 Guiense - Arcuda 4-0 Cast. Pera - Chás 0-3 Chão Couce - Alvaiázere 2-1 Pelariga - Carreirense 0-0

PRÓXIMAS JORNADAS

10a. Jornada - 8/12/1996

Avelarense - Pelariga Redinha - Ramalhais Ilha - Barração Moita Boi - Várzeas Arcuda - Pedroguense Chās - Guiense Alvaiázere - Cast. Pera Carreirense - Chão Couce

11ª. Jornada - 15/12/1996

Avelarense - Redinha Ramalhais - Ilha Barração - Moita Boi Várzeas - Arcuda Pedroguense - Chas Guiense Alvaiázere Cast. Pera - Carreirense Pelariga - Chão Couce

12ª. Jornada - 5/1/1997

Redinha - Pelariga Ilha - Avelarense Moita Boi - Ramalhais Arcuda - Barração Chās - Várzea Alvaiázere - Pedroguense Carreirense - Guiense Chão Couce - Cast. Pera

13^a. Jornada - 11/1/1997

Redinha - Ilha Avelarense - Moita Boi Ramalhais - Arcuda Barração - Chãs Várzeas - Alvaiázere Pedroguense - Carreirense Guiense - Chão Couce Pelariga - Cast. Pera

Ansião	100			U.	an	db.	0	17.77	1.1	3-1	0-0	1	U C	0-0	2-1	4-0
Batalha		4-2				10						0-1			1-2	1-1
Bombarralense		10	4-0		1	2-0	1-1		3-1					7		
Caranguejeira			0-0	2-1			0-0								2-1	
Estrada		2-0					1		1			3-3	2-0		0-1	
Fig. dos Vinhos		3-0	0-0			2-0	4								1-0	
Gaeirense	100		2-0	1000		3-1	1-2	33	0-4		17.51		2-1			
Marrazes		1-0		1	2-0				3	2-0	de	0-1	0-2		19	108
Mirense	1-0			1-4				1-0		1	1-1					
Motor Clube	1-2				2-1	3-0	1	5-1	2-1							
Nazarenos	2-1									2-1	0-0	1		1-0		2-1
Pataiense	170	827	SIS.	S. S.	1-2					1-1	4-1	3-1		1-0		
União Serra	4-2			1-1			0-1	1-1							12	, in
Vidreiros				1-3					-	3-0				1-3	1	2-0
Vieirense				0-4			0-1	0-3						0-1	1	

EQUIPAS	CASA						FORA						TOTAL						
EQUIPAS	J	JVE		D	GOL	P	J	V	E	D	GOL	P	J	V	E	D	GOL	P	
Fig. dos Vinhos	4	3	1	0	6-0	10	5	3	2	0	5-2	11	9	6	3	0	11-2	2	
Bombarral	4	3	1	0	10-2	10	5	3	1	1	13-5	10	9	6	2	1	23-7	20	
Nazarenos	5	4	1	0	7-3	13	4	2	1	1	6-6	7	9	6	1	1	13-9	20	
Motor Clube	5	4	0	1	13-5	12	4	0	3	1	2-5	3	9	4	3	2	15-10	15	
Alqueidão	4	3	1	0	9-2	10	4	1	0	3	5-8	3	8	4	1	3	14-10	13	
Marrazes	5	3	0	2	5-3	9	4	1	1	2	7-6	4	9	4	1	4	12-9	1:	
Pataiense	5	3	1	1	10-5	10	4	1	0	3	2-6	3	9	4	1	4	12-11	1:	
Gaeirense	5	3	0	2	8-8	9	4	1	1	2	5-7	4	9	4	1	4	13-15	1:	
U. Serra	4	1	2	1	6-5	5	5	2	1	2	4-3	7	9	3	3	3	10-8	1:	
Vidreiros	4	2	0	2	7-6	6	5	2	0	3	5-6	6	9	4	0	5	12-12	12	
Caranguejeira	4	2	2	0	4-2	6	4	1	0	2	3-5	3	8	3	3	2	7-7	12	
Ansião	5	3	2	0	9-2	11	4	0	0	4	2-10	0	9	3	2	4	11-12	1	
Mirense	4	2	1	1	4-5	7	5	0	1	4	3-11	1	9	2	2	5	7-16	8	
Estrada	4	2	1	1	7-4	7	5	0	0	5	2-13	0	9	3	0	6	9-17	7	
Batalha	4	1	1	2	6-6	4	5	0	2	3	0-9	2	9	1	3	5	6-15	6	
Vieirense	4	0	0	4	0-9	0	4	0	1	3	2-9	1	9	0	2	7	2-18	2	

Feito Historico

Longe dos conflitos do Futebol, eis que a nossa selecção de Andebol Senior consegui um feito histórico, o apuramento directo para o Campeonato do Mundo de 1997, que se irá realizar no Japão, durante o próximo mês de Maio.

Este apuramento abre também as portas para os Jogos Olímpicos de Sydney, e para isso basta que Portugal se classifique entre os dez

Para tudo isto, muito contribuiu o treinador da Selecção Nacional Alexsander Donner (que é também o treinador do ABC de Braga), que tem vindo a construir, desde há muito, uma equipa com um espírito ganhador, pois há alguns anos atrás, era impossível a Selecção conseguir tal feito. Basta recuarmos um pouco na história do nosso Andebol para verificarmos que há quinze anos, Portugal perdeu com a Alemanha 41 - 17 e para a qualificação ganhámos em casa por 21 -19 e fora perdemos por uma diferença de 3 golos, quem diria...

EQUIPAS	1	CASA						FORA						TOTAL					
EGUIPAS	J	V	E	D	GOL	P	J	V	E	D	GOL	P	J	V	E	D	GOL	P	
Barração	5	4	1	0	10-1	13	4	4	0	0	12-2	12	9	8	1	0	22-3	25	
Pelariga	5	3	2	.0	6-1	11	4	2	1	1	8-7	7	9	5	3	1	14-8	18	
Avelarense	4	2	1	1	5-7	7	5	3	1	. 1	11-6	10	9	5	2	2	16-13	17	
Redinha	4	4	0	0	9-3	12	5	1	1	3	6-10	4	9	5	1	3	15-13	16	
Guiense	5	4	0	1	10-2	12	4	1	0	3	4-6	3	9	5	0	4	14-8	15	
Chās	4	2	1	1	10-6	7	5	2	1	2	10-7	7	9	4	3	2	20-13	14	
Pedroguense	5	3	1	1	5-2	10	4	1	0	3	4-7	3	9	4	2	4	9-9	13	
Ramalhais	5	3	1	1	7-5	10	4	0	3	1	2-3	3	9	3	4	2	9-8	13	
Chão Couce	5	3	1	1	8-7	10	4	0	1	3	2-9	1	9	3	2	4	10-16	11	
Moita Boi	4	3	0	1	10-3	9	5	0	2	3	3-7	2	9	3	2	4	13-10	11	
Carreirense	4	2	2	0	5-3	3	5	0	2	3	5-12	2	9	2	4	3	10-15	10	
Várzeas	5	2	0	3	9-12	6	4	1	0	3	2-4	3	9	3	0	6	11-16	9	
Casta. Pera	5	2	1	2	6-9	7	4	0	2	2	4-9	2	9	2	3	4	10-18	9	
Arcuda	4	2	2	0	10-3	8	5	0	0	5	2-16	0	9	2	2	5	12-19	8	
Alvaiázere	4	2	1	1	11-6	7	5	0	0	5	3-14	0	9	2	1	6	14-20	7	
Ilha	4	1	1	2	9-10	4	5	0	1	4	4-11	1	9	1	2	6	13-21	5	

Grande parte deste sucesso, deve-se também a uma detecção (por parte dos dirigentes e treinadores) de novos talentos. Foram estes talentosos jogadores que em 1992, na suíça, levaram Portugal a ser Campeão Europeu na categoria de sub-18 e e Vice-Campeão Europeu em Telavive (1994). Conseguiu ainda em sub-21, o terceiro lugar no Campeonato do Mundo, realizado na Argentina, no ano passado.

Espera-se agora, com estes resultados, que existam mais apoios, para ver se conseguimos obter bons resultados a nível de Selectores e não uma frustrada participação no Campeonato do Mundo.

Industrial no Brasil Castanheira de Pera F. 14/11/1996 c/72 anos



propriedades

Casa de Habitação

Casas de Habitação

Prédios

Duas casas de habitação,

mobiladas, pegadas, com

Quintal com árvores de

fruto e oliveiras.

Prontas a habitar.

Em Covais - Graça

3 prédios em Pedrógão

Outubro, nº. 23 (Pensão

Cara Fina); nº. 25 (Casa do

Ensaio) e também o nº. 24

JOSÉ ANTÓNIO GOMES

Praceta de S. Gonçalo, 6 - E 2925 Brejos de Azeitão

ou pelo tel. 01-2181427 e

Grande, na Rua 5 de

Tel. 036 - 50168

da mesma rua. Aceitam-se propostas

dirigidas a:

NUNES

2188829

Com r/c e 1º. andar.

Castanheira de Pera

Óptimo local.

Tel. 036 - 44412

Em Pisões

água e luz.

Quintal e terra de cultura.

VENDA

Casas c/terreno Vendem-se ou arrendam-

Contacto:

Tel. 036 - 50204 (todos os dias úteis)

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO NA TAPADA (ALGE) Serra da Lousã 1.700 m2, c/possibilidade de loteamento - 4.500 cts

Contacto: Drª. Helena Taveira de Campos Tel. 01 - 7588139 (a partir das 18H00) 01 - 8422056 (horas de expediente até às 15H30)

CASA ANTIGA EM BOM ESTADO

Em Cabeças - Figueiró dos Vinhos

C/horta - poço - oliveiras - latada - luz

CONTACTO:

Jornal "A Comarca" - 036 - 53669

VENDA

Armazém

Moradia

T4, com adega toda apetrechada e lojas, sótão,

terreno a confinar com a Ribeira de Pera, videiras

Além da Ribeira - Castanheira de Pera, em zona

água e luz. Garagem p/uma viatura.

Contacto: A Comarca - Tel. 036 - 53669

virada para o futuro Parque Azul.

ou Albano Baeta - 036 - 42397

Com 126 mts2 Possibilidade em transformar em habitação. Construção nova em r/c. Bons acessos. Em Vale de Figueiró (ao Barreiro) 4.250 cts. Contacto: A Comarca



comércio

Casa de Comércio

Em r/c, com habitação no 1º. andar, logradouros, água de poço c/motor Em Vila Facaia Joaquim Nunes -036 - 50271

CASA DE HABITAÇÃO

036 - 53669

Em Agria Grande - Fig. dos Vinhos Antiga em bom estado e pronta a habitar, c/água, luz, poço c/motor Árvores de fruto, videiras, oliveiras

área de cultura +- 5.000 m2 Contactar: Fernando Tomas Santos

Tel. 036 - 52293



comércio

Recheio

De café/Snack-Bar - máquina de café (2 grupos) e moínho - Vitrinas / Arca Congeladora / Arca Frigorífica, etc. Contactar: 036 - 53977 (noite)

TRESPASSE

Estabelecimento

No centro da Vila de Figueiró dos Vinhos. Excelente negócio Contactar: "A Comarca" - 036 - 53669

TRESPASSE

Cafés/ restaurantes

Restaurante+Bar

Em local aprazível de Castanheira de Pera, das melhores instalações da zona. Motivo: partida para o estrangeiro Tel. 036 - 42460 (Das 9 às 4 horas)

Clube de Vídeo

1.600 cassetes disponíveis Contacto: 036 - 52310

Café/Casa de Petiscos

Licenciado para jogos. Renda baixa. Boa localização. Volta da Estrada -Castanheira de Pera Tel. 036 - 42257/44252

VENDA

computador

Trabalhos em

precisa-se

Funcionária p/sala

Restaurante

"A Ratoeira"

Boavista - Marinha Grande

Necessita

funcionária p/sala

Oferece-se alojamento

044 - 551549

Fazem-se trabalhos em computador. Contactar Filipe José Santos Rua Misericórdia, 5 3260 Fig. dos Vinhos 036 - 52671

DIVERSOS



Acolhimento

de idosos

Casa Particular de Acolhimento

Recebe pessoa idosa. Boas condições, alimentação, ambiente familiar, assistência médica. Sexo feminino. Em Vale da Figueira -

Moradia nova c/6 quar-

Em Vila Facaia



Em Pedrógão Grande vende-se

Casa com 3 quartos, sala de estar, 2 wc e

sala de jantar com cozinha, toda restaurada

rigorosamente à traça antiga. Preço 10.000

Tel. 01 - 8880908

contos ou troco com andar em Lisboa.

comercial, r/c e 19 andar, dando p habitação. Com terreno. No largo principal, onde viram as camionetas. Com movimento Trata no local, ou "A Comarca

Edifício e

estabelecimento

Em Póvoa

tos, cozinha ampla c/ lareira, salão c/lareira, 2 wc, pátio, garagem, em plena serra de Campelo. Contacto "A Comarca"



Contacto "A Comarca" Tel. 036 -53669

Máquinas/

Electrodomésticos

Cortadora inox nova c/

Torradeira dupla nova

- 1,20 m - 180 contos

disco 275 mm - 65 contos

Expositor de gelados usado

Máquina de Café dupla usada - 180 contos Todas c/Garantia

Troviscal - 6100 Sertā Tel. 074 - 64415 (depois das 20 horas)

TOMIRCA

URBANIZAÇÃO "VARANDAS DO CABEÇO"

(Construção a concluir até final de 1996)

Apartamento T3

c/cave de 40 m2 (personalizado)

Apartamento T2

c/várias varandas + garagem e arrecadação

No local mais sossegado e panorâmico de Figueiró dos Vinhos. Possibilidade de financiamento através da Caixa de Crédito Agrícola.

Trata Carlos Jorge Mendes Tel. 036-52183 até às 13H ou 0931 231652

Como anunciar

om poço próprio, luz, área de cultivo, oliveiras, videiras, árvores de fruto recadações. - 5.500 contos.- Em Carregal Fundeiro - Contacto: A Comarca

2 col. x 2.5 cms 1.250\$\$00 - por cada centímetro a mais (altura) 400\$00

Preencha e remeta já!

escreva neste espaço o texto preto

Casa antiga

036 - 53669

Pelo telefone 036 - 53669 ou Fax 036 - 53692 ou enviando o cupão, anexando o respectivo pagamento

750\$\$00 - por cada centímetro a mais

1 coluna x 2,5 cms

Casa antiga

Com poço próprio, luz, área d cultivo, oliveiras, videiras, árvor de fruto, arrecadações 5.500 contos Em Carregal Fundei

Contacto: A Comarca 036 - 53669

Medida Cheque Vale de Correio

Escudos

Casa dos Azulejos



Na Rua do Pão-de-Ló em Figueiró dos Vinhos

6.000 contos

Contacto Comarca' 036-53669



Paul Muller (1899-1965) Criou a mais poderosa das armas na luta contra as pragas: o DDT. Altamente eficaz contra os insectos nocivos, o DDT teve também um papel positivo no combate a numerosas doenças, como o paludismo. Contudo, viria a verificar-se que a pesticida tinha efeitos secundários não previstos: os insectos foram-se tornando resistentes e o envenenamento pelo DDT estendeu-se aos animais superiores através da cadeia alimentar, criando complexos problemas ecológicos. Tal não foi, porém, suficiente para impedir este bioquímico suiço de receber o Nobel da Medicina, muito antes de se levantar a questão, em 1948.

1996.11.30

agenda



CONCELHO DE **ALVAIÁZERE**

Alvaiázere (036)

Hospital Santa Cecina 33199	
Centro de Saúde 35303	
Centro Enfermagem 656187	
Clínica N. S. Dores 35227	
Bombeiros 35922	
G.N.R 35337	
Farmácia Ferreira Gama 35114	

10

11

12

HORIZONTAIS

Cabaços (036)

Centro de Saude	30484
Bombeiros (Alvaiázere)	35337
G.N.R. (Alvaiázere)	37444
Farmácia Pacheco Pereira	36258

Maçãs D. Maria (036)

Centro de Saúde 644133

CONCELHO DE ANSIÃO

Ansião (036)

Centro de Saude	3/33:
Centro Saúde Santiago	39190
Centro Médico Enfermag	37118
Bombeiros	37122
G.N.R	37444
Farmácia Teixeira Botelho.	37148
Farmácia Pires (Santiago)	39222

Avelar (036)

Hospital Sra. da Guia	621247
Centro de Saúde	621363
Bombeiros (Ansião)	37122
G.N.R. (Ansião)	37444
Farmácia Medeiros	621304

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA

Castanheira de Pera (036)

12333
14350
12555
14444
12313

CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Figueiró dos Vinhos (036)

Centro de Saúde	52133
Bombeiros	52122
G.N.R	52444
Farmácia Correia	52312
Farmácia Serra	52339
Farmácia Vidigal	52441

Aguda (036)	
Centro de Saúde	32503
Farmácia Campos	32891

Arega (036)

		-	THE PARTY OF THE P	
Centro o	1e	Saúde	COLUMN TO SERVICE STATE OF THE PARTY OF THE	644233

Raire	odoc	(036)
Bairr	adas	(030)

Campelo (036)

Centro de Saúde

Centro de Saúde	42345
	44896
Vilas de Pedro (0	36)

CONCELHO DE PEDROGAO GRANDE

Pedrógão Grande (036)

Centro de Saúde	45133
Bombeiros	46122
G.N.R	46284
Farmácia Baeta Rebelo	46133
C (03C)	

Graça (036)

Centro de Saúde Vila Facaia (036)

... 50297 Centro de Saúde



1. Incriminada; Alerta, prevenida/ 2. Oceano; Rebolar; Dinamizador (fig.)/ 3. Aspecto;

Nome do cavalo de Alexandre, o Grande; Senhora/ 4. Estação; Acarinha, afaga; Empunhar/5. Cidade grega; Cobrir de natas; Naquela/6. Tramar, urdir; Doença infecciosa

e contagiosa/ 7. Cidade Portuguesa; Lugar de Combates/ 8. Enfraqueçam; Apelido do

inventor da dinamite/ 9. Abreviatura de avenida; Ladrar, ganir; Barraca, casebre/ 10.

Pernada de árvore; Com asas; Lavrar/11. Tenir sem pontas; Aprendizes; Consoantes de

1. "Gosta" do "felino" (2 pal.); Limpar com areia/2. Doença da pele, provocada por um

fungo; Grito de incitamento/ 3. Cidade caldeia; Recente, moderno; Imitam o gato/ 4. Benfeitor, bom; Ofereça/5. Sapo do Amazonas; Mentirola; Aqueles/6. Estaleiros; Mãe

em latim (inv.)/7. A outra vida; Hesitava, tremia/8. Prepara; Alfaia Agrícola/9. Cercaram

de arames; Beneficia/ 10. Ladrar; Orfeão, coro/ 11. Íntimo; Sauda com a mão; Período/

12. Livro de A. Nobre; Com areia (pl.)/ 13. Prendes; Esforço, trabalho; Antes do meiodia/14. Oprime, orienta; Relacionada com as idades/15. Ave trepadora; Abrir, aumentar.

rega/ 12. Amarrado; Escolher, eleger; Camareira/ 13. Envio; Amedrontar, assustar.

DESCUBRAAS 7 DIFERENÇAS



HUMOR

Com um pouco de sorte

Senhores passageiros, benvindos a bordo deste avião. Para sua informação, esta aeronave leva 420 passageiros, 28 tripulantes e 20 toneladas de carga. Temos duas cozinhas com capacidade para 1.200 refeições, três bares e 18 lavatórios. Temos também três telas de cinema, televisores individuais, música ambiental e uma boate, com pianista, no segundo pavimento. Agora cruzem os dedos, que a gente vai ver se levanta vôo com esta tralha

Ai que coisa feia...

O Jerónimo ao regressar da escola mostra ao pai uma nota de quinhentos escudos que encontrara caída na rua.

Tens a certeza que foi perdida? - perguntou o pai.

Foi perdida, sim. Eu bem vi um senhor à procura dela.

MAMIFEROS - Localizar entre as letras do quadro as palavras indicadas, que podem ler-se da esquerda ou da direirta, debaixo ou de cima, na horizontal, vertical ou diagonal.

ACARINA ANTA BABUÍNO CHACAL GINETA MACACO MICROCEBO MORSA ORELHUDO **OVELHA** RATEL TOUPEIRA TOURÃO VACA **ZIBELINA**

C	A	Q	U	E	M	N	A	0	L	В	A	В	U	Í	N	0	v
L	R	U	C	H	0	Z	L	A	C	A	H	C	V	A	L	S	A
A	I	E	R	A	N	A	0	N	U	S	L	A	I	D	A	T	Z
L	E	T	A	R	A	M	A	M	A	L	E	M	T	Q	U	I	C
E	P	1	T	0	V	I	Z	E	M	0	V	1	R	U	В	R	0
R	U	R	S	0	E	0	X	I	В	R	0	A	C	E	T	0	L
1	0	A	S	1	S	U	C	0	N	D	A	0	L	D	E	D	0
A	T	R	E	V	E	R	D	A	D	E	C	1	M	A	L	U	R
S	E	M	A	N	0	1	T	E	C	0	N	T	0	T	A	H	U
U	N	1	0	C	R	A	V	E	J	A	R	A	M	N	I	L	0
I	N	D	E	x	A	x	A	D	A	L	M	A	T	A	V	E	L
C	A	В	1	A	U	R	R	U	I	В	U	R	A	C	0	R	A
1	0	G	A	C	A	M	1	S	0	L	A	0	Ā	R	U	0	T
D	0	N	T	A	C	A	0	N	0	R	D	E	S	T	1	N	0
A	U	N	I	V	E	L	A	D	A	F	1	M	0	R	S	A	L
0	R	U	A	V	1	C	H	A	Т	E	N	1	G	L	T	0	V

Centro Cultural de Ansião Mês de Dezembro

ries de Dezembio					
DATA	NOME DO FILME	HORA	CLAS.		
6a8	O Carteiro	21H00	M/6		
13 a 15	Mortinho por chegar a casa	21H00	M/12		

E ainda:

Dia 8 - 16H00 - Teatro Popular Mirandês "Confissões",

Exposição e venda de Carpetes - de 12 a 22



O nosso conselho

RESTAURANTE **PANORAMA**

Tel. 036 - 52115 Figueiró dos Vinhos

Sopa do Mar Caril de Gambas Doce da Casa Vinho da Casa

Atribuimos ****

PADARIA E PASTELARIA

ODERNA

De MANUEL AUGUSTO JESUS NUNES, LDA.

(036) 45131 - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

TRANSPORTE E VENDA DE PAO



1996.NOVEMBRO.30

CANTINHO DA ESQUERDA

Kalidás Barreto



Pedófilos e Prostituição de Menores

Perante o que vergonhosa e públicamente sucedeu em Bruxelas, mas que infelizmente acontece um pouco por toda a parte, há logo quem suponha que se trata de uma tara sexual moderna.

Lamentavelmente em lado nenhum.

Esse fenómeno aberrante já há muito que se verifica no mundo "civilizado" e como Portugal gosta de não ficar atrás, também aqui.

Já em 1920, o Dr. Arnaldo Brazão, personalidade ligada a famílias Castanheirenses e que em Castanheira de Pera, aquando das celebrações do cinquentenário da elevação a concelho, orientou uma notável exposição numismática em que era grande especialista, apresentou uma importante tese sobre prostituição de menores ao 2º Congresso Feminista e de Educação.

Na altura havia uma política dos costumes que registavam menores na prostituição em livros próprios e não hesitava em fazêlo quando aparecia uma criança de dez anos!

Isto é, não procuravam as causas ou a reeducação; regulavamse, para que pudessem exercer legalmente a profissão!

Havia, na altura, e até há poucos anos antes do 25 de Abril, casas oficiais de prostitutas (chamadas eufemísticamente de casas de tolerância) e registos de inscrição de prostitutas.

Em relação a menores e voltando ao estudo do Dr. Arnaldo Brazão, em 1926 havia 5869 menores na prostituição - registadas!

Eis como se distribuiam na província, sabido que em Lisboa havia 1.721 menores inscritos:

CIDADES	Menores de 16 anos	Menores de 18 anos	Menores de 21 anos	TOTAL
Beja	14	65	304	383
Braga	17	209	401	627
Bragança	3	25	65	83
Castelo Branco	2	. 17	51	70
Coimbra	3	111	277	391
Covilhã	13	42	162	217
Guarda		14	60	7.4
Guimarães	11	93	235	339
Portalegre ·	1	28	82	111
Porto	88	379	1436	1903

Tratava-se então de prostituição feminina de menores. Com isto não quero ilibar as aberrações actuais, mas verificar como já há setenta anos as coisas eram graves em Portugal!

Será que, como dizia em crónica radiofónica, Catarina Furtado, continuam a ficar impunes os que negoceiam com crianças, fazendo fortunas à custa da prostituição de menores?

Vergonhas Desportivas

Têm por certo assistido ao nível da troca de piropos entre os dirigentes ditos desportivos da nossa praça.

Será que teremos de corar de vergonha por eles ou de mandar tudo às malvas?



Figueiró dos Vinhos

Percebem porque é que os estádios futebolísticos estão vazios? Razão tinha um amigo meu que sugeria que perante tanto à vontade, descaramento e exibicionismo de alegados corruptos, os ditos imprimissem cartões de visita onde por baixo do nome, indicassem a profissão de corrupto e, mais abaixo, colocassem visível o horário de atendimento e o local de escritório.

É que além de agentes desportivos, há os financeiros, económicos e políticos!

Já viram o à-vontade com que se passeiam pelos ecrans da

Congresso da FAO

Parece que o congresso da FAO reunido há pouco, em Roma, descobriu o que de há muito estava descoberto: há no mundo bens alimentares suficientes para toda a gente. O problema está na sua justa distribuição.

Pois é. Entretanto vão-se queimando toneladas de trigo enquanto há milhares de crianças, no mundo, a morrerem de fome.

É esta a justiça que faz súbita e rapidamente forças armadas do mundo actuarem no Golfo para apoiarem os "Democráticos" donos do Kweit, enquanto hesitam no Ruanda, apesar do que arrepiantemente ali está a suceder!

Puzzle

Vejam se conseguem perceber e encaixar devidamente as

- Clinton recebeu alegadamente apoios financeiros da Indonésia;
- A Indonésia ocupa ditatorialmente Timor Leste;
- Timor Leste tem a ver com Portugal;
- O governo Americano mantem o boicote económico à pátria de Fidel:
 - Fidel de Castro foi ao Chile;
 - Clinton foi ao Chile;
- O 1º Ministro de Portugal foi ao Chile, o P. R. Português também;
- No Chile, com o beneplácito de Clinton, é chefão, o Sr. Pinochet, ditador sanguinário;
- Pinochet e Clinton, por princípios democráticos, são inimigos do ditador Fidel;
 - O 1º Ministro Português não recebeu Fidel;
- Fidel foi recebido pelo Papa, também pelo P. R. Português;
- Guterres é crente, Sampaio, não;
- Clinton não vem a Portugal, manda Vice;
- O mundo continua a avançar, a despeito da fome e do desemprego, ou talvez por isso.

Manifesta 96

Tondela está de parabéns. Foi uma grande iniciativa pelo desenvolvimento regional, a partir da dinâmica de agentes locais.

Desconheço se houve agentes da nossa região a participar nesta grande realização. Se não houve, lamenta-se, porque precisamos de aprender. Acho porém, que pode servir de exemplo, retomando o que se fez em Castanheira, em 1984.

É tempo de se dinamizar o que é ainda dinamizável e de se reunir a boa vontade dos que teimam em querer viver no Nordeste do Distrito de Leiria.

Respigadas conclusões: "É preciso lançar as sementes de uma sociedade à escala humana".

E. transcrevo:

Do Prof. José Reis:

"Em síntese uma estratégia de desenvolvimento bem sucedida há-de assentar em quatro condições básicas:

- a criação de liniares de densidade sócio-económica local;
- a instituição de um sistema de inter-relações locais;
- o desenvolvimento de culturas técnicas e intitucionais locais;
- a capacidade de negociação externa".
- e, de Jorge Sampaio:
 - "Digo sim ao desenvolvimento integrado e solidário do espaço nacional".

É por isto que não é compreensível o esboço de um conflito Norte-Sul em Portugal quando o verdadeiro conflito a dirimir e resolver é a diferença abusal entre Litoral e Interior.

É bom que nos entendamos, agindo!

Plano de Actividades e Orçamento aprovados por unanimidade em Figueiró dos Vinhos

Com a ausência justificada no estrangeiro por motivos profissionais do Vereador José Machado, a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos aprovou, por unanimidade, o Plano de Actividades e Orçamento do Município para 1997.

Na nota introdutória o Presidente Fernando Manata refere, que se continua a verificar com preocupação que a política de transferência de meios para as Autarquias mais carenciadas como a de Figueiró não ter sofrido ainda alteração no que concerne à metodologia praticada. Espera o Autarca que o facto de se esperar para breve a alteração à Lei das Finanças Locais, a situação financeira dos Municípios do interior seja profundamente reparada e melhorada, já que é precisamente do FEF (Fundo de Equilíbrio Financeiro) que provém a percentagem mais acentuada das receitas a arrecadar.

Nesta Introdução chama-se também a atenção para o facto da Autarquia ter vindo a desenvolver um Plano plurianual de obras em curso e outras executadas.

Os objectivos municipais continuam a ser no sentido de fixar a população sobretudo a mais jovem dando-lhes condições de vida que não os obrigue a partir para outros centros... A Qualidade de Vida é outra aposta no sentido do bem-estar da população e da sua felicidade.

Nesse sentido, prevêm-se que as infraestruturas rodoviárias e o abastecimento domiciliário de água atinjam um montante de 40%.

A Cultura, o Desporto e os Tempos Livres bem como a Educação constituem para o Executivo uma prioridade, tendo verbas adstritas que ascendem a 16%

A Acção Social e a Saúde têm fixadas uma dotação de 9%. No domínio da Protecção Civil tendo em vista prover à segurança de pessoas e dos bens, foi-lhe destinado 7% do Orçamento. O Desenvolvimento industrial numa altura em que se verificam as conclusões das obras no Parque Industrial - 2ª Fase, aparece contemplado com uma dotação de 4%.

No que concerne à Habitação e Urbanismo, os montantes são na ordem dos 8%. O Presidente da Câmara em jeito de conclusão, manifesta esperanca na concretização do apoio na parte da componente nacional e a utilização com critério dos Fundos Comunitários, sendo certo que aposta no trabalho e na responsabilidade de todos os Autarcas do concelho no sentido de melhorar cada vez mais as condições de vida dos Figueiroenses.



Dr. Ernesto Marreca David

MEDICINA DENTARIA

Segunda a Sábado das 9 às 19 horas

Dr. João Marreca

OFTALMOLOGIA

Sábados a partir das 9H30

DR. JOAO PAULO CASTRO SOUSA MÉDICO ESPECIALISTA H. U. C.

> Rua Dr. Eduardo Correia, 56 Tel. 036 - 44350

3280 Castanheira de Pera

Colaboração: José Manuel Carraca

PELO NORTE DO DISTRITO

OMARCA

Alvaiázere Ansiáo Castanheira de Pera Figueiró dos Vinhos Pedrógão Grande

1º. CADERNO

Tomou posse o novo Governador Civil, Prof. Carlos André

O Prof. Carlos André, é o novo Governador Civil de Leiria, substituindo Júlio Henriques, já empossado no novo cargo de Presidente do Serviço Nacional de Bombeiros.

Para melhor o conhecerem, uma breve resenha da sua vida.



Carlos Manuel Bernardo Ascenso André, 42 anos de idade, é natural de Monte Real, concelho e distrito de Leiria. É doutorado em Letras pela Universidade de Coimbra, com a tese «Mal de ausência: o canto do exílio na lírica novilatina portuguesa do século XVI», em 1990 (aprovado com distinção e louvor, por unanimidade). Mestrado em Literatura Novilatina em Portugal, pela Faculdade de Letras da mesma Universidade, em 1984 (Muito Bom, por unanimidade). Licenciatura pela mesma Faculdade, em 1981, em Línguas e Literaturas Clássicas - Estudos Clássicos e Portugueses, com 18 valores.

Foi professor associado da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, professor e director do Curso da Universidade Católica Portuguesa (Pólo de Leiria), orientador pedagógico da área de línguas clássicas da Universidade do Algarve, professor auxiliar da Faculdade de Letras de Coimbra, assistente estagiário na Universidade de Aveiro.

Carlos André ocupou o cargo de vice-presidente do Conselho Científico da Faculdade de Letras de Coimbra, e de Coordenador do Pólo de Leiria da Universidade Católica Portuguesa.

Membro do Conselho Empresarial do Núcleo Empresarial da Região de Leiria e director da revista «Desafios - Revista de Desenvolvimento Regional».

Foi, ainda, presidente e 1º secretário do Conselho Municipal de Vila Nova de Ourém. Membro da Assembleia Municipal e membro do Conselho de Administração da Fundação Dr. Agostinho Albano de Almeida, instituição privada de solidariedade social sediada em Ourém.

Do seu vasto currículo, destaque ainda para a participação em três dezenas e meia de congressos e colóquios, com responsabilidades na organização de alguns deles, em Portugal, França, Inglaterra, Jugoslávia, Brasil, Alemanha, Estados Unidos da América, Inglaterra, Espanha, com apresentação de comunicação em quase todos. Participou, também, em mais de quatro dezenas de conferências, um pouco por todo o mundo.

É autor de diversas obras literárias e de cerca de três dezenas de artigos em prestigiadas revistas científicas portuguesas e estrangeiras. Com a presença do Governador Civil e Autarcas

Inaugurada a sede do nosso Jornal

Com a presença do ainda Governador Civil, Júlio Henriques, Presidentes de Câmara de Figueiró e Pedrógão, respectivamente, Fernando Manata e Mário Fernandes, Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa, Padre Manuel Antunes, Provedores da Santa Casa de Castanheira e Pedrógão. representantes dos bombeiros de Castanheira e Figueiró através dos seus comandantes e directores, Director do Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos, **Directores dos Clbes** Desportivos, Presidente da Junta de Figueiró, diversos colaboradores e colegas da imprensa, inaugurou-se no passado dia 16 de Novembro, a sede do nosso jornal, no edificio onde esteve instalada a GNR de Figueiró dos Vinhos.

Durante a cerimónia, o nosso Director, Dr. Henrique Pires-Teixeira, dirigiu algumas palavras de agradecimento pela presença de todos, e salientou o esforço do jornal na sua missão de defender e também promover o progresso da região. Júlio Henriques, sublinhou o saudável crescimento do nosso jornal, acrescentando que éramos dos poucos órgão de comunicação social que, ao invés de tantos outros que apenas privilegiam a crítica e aspectos negativos da sociedade, nós criticamos e elogiamos, quando as circunstâncias assim ditam. «Talvez o sucesso deste jornal passe por essa postura», concluiu aquele representante distrital

do Governo.



O nosso Director, quando dirigia algumas palavras, podendo



Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa, ladeada pelo nosso Director, Dr. Henrique Pires-Teixeira e Proprietária, Maria Elvira

Homenagem a Júlio Henriques

"É um daqueles homens de eleição com sentido de serviço público"

- afirmor o Dr. João Serra, assessor do Presidente da República, no jantar de homenagem ao ex-Governador Civil de Leiria

Quase um milhar de pessoas reuniu-se em Pombal, no dia 15 de Novembro, no restaurante "O Manjar do Marquês", exclusivamente para homenagear Júlio Henriques, o Governador Civil de Leiria, a poucos dias de cessar funções nessa qualidade, a fim de tomar posse como Presidente do Serviço Nacional de Bombeiros, por convite do Primeiro-Ministro e do Ministro da Administração Interna.

Convergiram nesta homenagem representantes de quase todos os concelho do distrito de Leiria, muitas instituições, e estiveram presentes membros de todos os partidos políticos. Além disso, foram numerosas as mensagens enviadas a Júlio Henriques, em particular do Presidente da República, do Primeiro-Ministro, do Ministro da Administração Interna, do Ministro Jorge Coelho, de muitos Governadores e ex-Governadores, caso do Dr. Garcia da Fonseca e Francisco Coutinho, do Presidente da Câmara de Leiria, de Alvaiázere, de Porto de Mós, da Câmara de Pombal e da Câmara de Castanheira de Pera, do Delegado Regional do Instituto da Juventude, do Presidente do Inatel e das Corporações de Bombeiros.

"O distrito perdeu um excepcional Governador, o País e os Bombeiros vão ganhar um excepcional Presidente" - declarou o Dr. Fernando Manata

O Presidente da República, além de enviar uma mensagem de carácter particular, fez-se representar pelo seu assessor, o Dr. João Serra, que no seu discurso considerou que "Júlio Henriques é um daqueles Homens de eleição com sentido de serviço público; se não fosse, talvez não desejasse sair da função onde está". O Dr. Fernando Manata, que usou da palavra não só na qualidade de Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos como também na do mais antigo autarca do distrito de Leiria, afirmou a determinada altura que "o distrito perdeu um excepcional Gover-nador, o País e os Bombeiros vão ganhar um excepcional Presidente". O Presidente da Câmara de Pombal, Narciso Mota, exprimiu ser uma "... honra para o município de Pombal realizar na sua área esta homenagem". O Dr. Tomaz de Oliveira Dias, ex-deputado pelo PSD à Assembleia Constituinte, começou por reconhecer que talvez houvesse quem ficasse admirado por o saber ali, mas logo justificou "... tratando-se de alguém que tem sabido servir a comunidade, toda a comunidade lhe deve estar grata, independentemente da sua opção política", considerando que Júlio Henriques foi de uma dedicação exemplar. Pedro Santos, o Presidente da Juventude Socialista, usou uma bandeira cara a Júlio

Henriques quando o qualificou como "uma referência para todos os jovens socialistas", tanto assim que no seu discurso, a voz contidamente trémula a denunciar a emoção, haveria de desafiar os jovens a seguir pelos melhores caminhos, pugnando entusiasticamente por ideais e antepondo-os sempre aos interesses próprios. E lançou depois a sua interpretação da homenagem de que estava a ser alvo: "quem como eu nasceu num meio rural pobre do norte do distrito de Leiria, subiu os degraus da vida a pulso, percorrendo todos os patamares, sempre a trabalhar, não alcançou riqueza material, se reuniu aqui tantos amigos seus, foi decerto pelo facto de ser preocupado sempre em servir, batendose sempre por causas, e nunca por posições". Exprimiria mais tarde os seus



Dr. Carlos André. Foi aplaudido de pé. Pouco depois irromperia pela sala um grupo de estudantes de Coimbra que se deslocou propositadamente para brindar Júlio Henriques com uma pequena serenata. Foram toadas do centro de Portugal.



votos de um bom exercício ao na altura Júlio Henriques, discursando durante a posse como Presidente do Serviço Nacional de indigitado Governador Civil de Leiria, Bombeiros, no Ministério da Administração Interna

Durante um Jantar de Homenagem em Alvaiázere

Presidente da Câmara disse "NIM" a Provável Recandidatura



Homenageado, durante um jantar, por iniciativa dos Presidentes das sete Juntas de Freguesia, o Presidente da Câmara de Alvaiázere, Álvaro Pinto Simões, nem disse que sim, nem disse que não, quanto à sua recandidatura a novo mandato. Mas abraçou e beijou toda a gente, numa festa onde se juntaram cerca de sete centenas de alvaiazerenses e que terminou com foguetes e morteiros.

"Este dia fica marcado, para sempre, no meu coração. Fica marcado como uma justa confraternização - não lhe chamo homenagem - de alvaiazerenses que aqui se quiseram juntar para dizer que estão com o Presidente da Câmara e eu também estou convosco, com a certeza absoluta que , enquanto for Presidente da Câmara, vou continuar a ter este apoio, o qual será retribuido, pois eu também vos darei todo o apoio que for possível, todo o apoio do meu coração" - foi assim que Pinto Simões concluiu a sua intervenção, deixando perceber... alguma coisa "não confirmando nada".

Antes, o autarca diria que "quem merecia ser homenageado eram as pessoas que me têm estimulado, os autarcas, os meus vereadores. Esses sim, é que merecem uma grande homenagem". Demonstrando simplicidade em demasia, Pinto Simões afirmaria, depois, não saber se "seria eu ou os Presidentes das Juntas de Freguesia a merecerem a homenagem, pois são eles que sofrem, na pele, as criticas, que alertam a Câmara para o que não está bem, que apoiam o Presidente da Câmara. Mas Alvaiázere merece sempre mais e melhor". Divagando, depois, sobre o desenvolvimento que se tem vindo a verificar na sua terra, o homenageado acentuaria que "os alvaiazerenses têm o direito de viver na sua terra mas, para isso, é preciso que Alvaiázere tenha condições para que tal aconteça".

Referindo-se, posteriormente, ao antigo Ministro da Saúde, Arlindo Carvalho, presente no jantar, Pinto Simões considerou- o como um exemplo para a sua terra. E confessa: "ser Presidente da Câmara não é fácil porque os recursos são sempre poucos para satisfazer tantas necessidades, mas todo o Presidente que não contacta com as suas populações, não sabe o que é ser Presidente de uma Câmara. Sou um político profissional, sou pago para ser Presidente da Câmara e, por isso, quero fazer o melhor em prol desta terra e deste concelho; quando não tiver forças, então que outros me substituam, para que Alvaiázere vá para a frente... porque esta região não pode parar, tem que esta sempre na senda do progresso para que os nossos filhos se sintam cada vez mais alvaiazerenses".

Minutos antes, caberia a Abilio Simões Sousa, Presidente da Junta de Freguesia de Maçãs de D. Maria falar em nome de todos os seus colegas. Depois de considerar de "muito espinhosa" a tarefa do Presidente da Câmara, Abilio Sousa não deixou de tecer rasgados elogios a Pinto Simões: "durante estes 11 anos e dentro de toda a simplicidade e com a maior das aberturas, foi-se criando uma equipa de trabalho por todo o concelho que é raro verificar-se por outras terras". Contudo, o seu pedido formulado no final da sua intervenção - "esperamos que continue connosco a exercer as mesmas funções por mais um mandato, pelo menos" - acabaria por não obter resposta. Que poderá acontecer quando menos for esperada...

Ao homenageado e sua esposa foram entregues diversas lembranças, durante o repasto, realizado no quartel dos bombeiros locais.

Durante a inauguração de novo bloco no Instituto Vasco da Gama, em Santiago da Guarda

Director Regional de Educação com críticas ao sistema educativo

O Director Regional de Educação do Centro (DREC), José Afonso Batista, teceu algumas críticas ao sistema de ensino que continua a vigorar no nosso país. Debruçando-se sobre "a crise que afecta o sector da educação", aquele responsável diz que "não é fácil contrariar a crise existente na área educativa", tanto mais que "a própria Comunicação Social parece transmitir algum negativismo sobre a educação". Reconhece, contudo, que "este sentimento de crise tem várias razões".

José Afonso Batista, que falava durante a sessão solene que assinalou a inauguração de um novo bloco no Instituto Vasco da Gama, na freguesia de Santiago da Guarda, concelho de Ansião, começaria por perguntar se tão apregoada crise existente no seio da educação não terá a ver "com a crise da família, com a crise da igreja, por exemplo crises estas que terão sido levadas para a escola?". Depois, revela que "temos um corpo docente extremamente móvel, com os professores a não conseguirem fixar-se" preconizando que "se os professores não conseguirem fixar-se, será extremamente difícil aumentar os níveis de ensino, o que se reflecte na qualidade da educação das nossas escolas"

O Director Regional - para quem nenhum Ministério consegue responder a tantos desafios... - acrescenta que "quando comparamos outros sistemas sociais, como a justiça, a saúde, o desporto, será que a sua imagem é mais positiva que a da educação?" Contudo, não deixa de apontar algumas das grandes preocupações com que a educação se debate neste momento: "a primeira, é que



Portugal perdeu a Revolução que se fez, não implementando a escolaridade obrigatória, o que nos traz consequências extremamente graves, como seja o caso do baixo nível cultural das nossas populações, ou do limitado número de diplomados no ensino superior; depois, a democratização do nosso sistema educativo fez-se tarde pelo que ainda temos motivos suficientes para nos preocuparmos; a massificação excessivamente rápida, sem haver uma preparação prévia, o que nos obriga a recorrer a muitos professores sem habilitações, é outra razão; outra, respeita ao abandono escolar precoce, pois uma parte significativa dos nossos alunos - cerca de 50 por cento - não consegue atingir ou ultrapassar a escolaridade obrigatória, isto é, completar o nono ano o que constitui um prejuízo enorme; os próprios baixos níveis de desempenho dos nossos alunos, quer na Matemática, quer nas Ciências são, de facto, motivos de grandes preocupações; finalmente, temos uma escolaridade por fatias, não contínua, com as crianças a saltitar de ciclo em ciclo, de escola em escola".

Na sua intervençao, a deputada do PSD eleita pelo circulo de Leiria, Maria Luísa Ferreira, referiu que, "autarcas e representantes do Governo devem entender que, abrir uma escola, é sempre um acto de amor, essencialmente no desen-

volvimento da nossa terra". Por sua vez, José Miguel Medeiros, em representação de Carlos André, o novo Governador Civil, afirmaria que, "na óptica do Governo Civil, as actividades desenvolvidas por estes estabelecimentos de ensino são sempre reconhecidas, porque uma escola como esta, ao assumir o seu papel, acabou por influenciar a própria comunidade local". Fernando Marques, Presidente da Câmara de Ansião, aludiu ao "percurso feito de muito trabalho e dedicação que conduziu à construção desta escola, pelo que tanto a freguesia como o concelho, têm razões para se sentirem orgulhosos"

Para Valdemar Moreira, Inspector Coordenador em representação do Inspector Regional do Centro, entendeu que 'perante a realidade que nos mostra uma escola como esta, temos de considerar que estes estabelecimentos de ensino estão no bom caminho, podendo ombrear com os do ensino oficial", enquanto o Presidente da Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular, Padre Joel Antunes, se referiu ao facto do Instituto Vasco da Gama ser "uma janela aberta para a vida, de par em par" salientando que "tudo o que nos foi dado observar, diznos tratar-se de uma escola onde se vive com gosto, pelo que é cativante e glorificante conhecermos esta realidade"

Manuel António Madama, Director Pedagógico, historiou a edificação do Instituto Vasco da Gama, entendendo não ter sido fácil "chegar aos dias de hoje, porque muitas adversividades surgiram" realçando, contudo, o empenho de diversas individualidades locais que muito contribuiram para que a obra se concretizasse.

O Instituto Vasco da Gama é um estabelecimento de ensino particular, frequentado por algumas centenas de alunos (distribuídos pelos ensinos diurno e nocturno) oriundos de lugares vizinhos. O novo bloco agora inaugurado, ocupa uma área de 1.200 metros quadrados, encontrando-se orçado em setenta mil contos; é constituido por um ginásio, uma biblioteca, uma ludoteca, um auditório, uma sala de música, três balneários e um gabinete de trabalho.

Alvajázere

Concurso de Recolha de Lendas

A Câmara Municipal de Alvaiázere acaba de promover a abertura de um concurso destinado à recolha, "através da linguagem escrita", de tradições culturais do concelho, nas áreas das lendas, dos jogos tradicionais, de receitas culinárias e de profissões em via de extinção.

Segundo o regulamento do concurso, poderão participar todas as escolas do primeiro ciclo de ensino básico, a Escola Tecnológica e Profissional da Sicó (pólo de Alvaiázere), a Escola Dr. Manuel Ribeiro Ferreira, alunos do ensino recorrente, Juntas de Freguesia, instituições de solidariedade social, associações culturais e recreativas e os próprios alvaiazerenses, individualmente ou em grupo. Todos os concorrentes poderão candidatar-se aos diferentes temas, podendo fazer acompanhar os seus textos de cobertura vídeo, áudio, fotográfica ou outras que entenda poderem ser merecedoras da atenção do júri.

A organização aconselha os participantes a que os seus trabalhos apresentem um pendor literário, tanto mais que serão privilegiados todos os que se basearem na informação e na recolha. Deverão, ainda, referir os locais e a fonte de recolha. Cada trabalho será acompanhado de um sobrescrito lacrado, contendo, no exterior, o pseudónimo e o tema escolhido e, no interior, todos os elementos de identificação do concorrente ou do responsável pelo grupo, turma ou instituição.

O Júri será constituido por um representante da Câmara de Alvaiázere (que presidirá) e outras individualidades locais "de reconhecida idoneidade nas áreas sujeitas a concurso" nomeadas pela autarquia. Nenhum elemento do júri poderá concorrer.

Todos os trabalhos concorrentes deverão ser entregues, na Biblioteca Municipal de Alvaiázere, até ao dia 28 de Maio do próximo ano, sendo os vencedores proclamados durante a edição 1997 da Feira Agrícola, Florestal, Industrial, Pecuária e Artesanato (FAFIPA). De acordo com o regulamento do certame "os trabalhos entregues ficarão a ser pertença da Câmara Municipal de Alvaiázere, pelo que não serão devolvidos aos concorrentes".

No que aos prémios diz respeito, cada tema premiará dois concorrentes: as turmas vencedoras do primeiro ciclo do ensino básico serão premiadas com jogos didácticos no valor de trinta contos (primeiro prémio) e quinze (para o segundo); as turmas vencedoras da Escola Dr. Manuel Ribeiro Ferreira receberão livros no valor de trinta mil escudos (o primeiro) e de quinze mil (o segundo). Quanto aos restantes concorrentes, o primeiro classificado será contemplado com trinta contos, cabendo, ao segundo, quinze mil escudos. Competirá, ainda, ao Júri atribuir menções honrosas e/ou diplomas de participação.

Avelar

Novo Pavilhão Gimnodesportivo já abriu as suas portas

Com a presença do Governador Civil de Leiria (Júlio Henriques), da deputada social democrata (Maria Luísa Ferreira) e da representante da Direcção Regional de Educação do Centro (Maria Manuela) foi assinado, na passada semana, um protocolo entre a Câmara Municipal de Ansião, a DREC e a Escola EB 2,3 de Avelar, tendente à utilização de um novo pavilhão gimnodesportivo.

Começando por revelar, inicialmente, todo o seu apreço por Avelar, o Governador Civil de Leiria consideraria que "o tempo é de esperança pelo que não podemos continuar a ter a linguagem habitual, sendo necessário invertermos o discurso, pois o futuro espera por nós, nomeadamente em termos do norte do distrito". Aprovei-



taria a ocasiao para acrescentar ser necessário "esquecermos, por vezes, as questões de natureza partidária, pelo que quero aqui saudar a senhora deputada, que teve um papel importante no desbloquear do processo de construção deste pavilhão".

"O que interessa não é inaugurar o pavilhão, mas pô-lo a funcionar, o que já começou a suceder há quinze dias" afirmou o Presidente da Câmara ansianense, Fernando Marques, difícil que travamos e que conseguimos levar a bom porto... pelo que, agora, espero ver o pavilhão utilizado a cem por cento".

O novo espaço desportivo avelarense está orçado em mais de cem mil contos, cabendo à autarquia presidida por Fernando Marques uma comparticipação de cinquenta milhões de escudos, enquanto ao Governo compete o pagamento da diferença.



COMPRA DE TODO O TIPO DE SUCATA

António Ruivo Salgueiro

Campelinho - Campelo - 3260 Figueiró dos Vinhos

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cento e quarenta e seis a folhas cento e quarenta e oito do livro de notas para escrituras diversas trinta e seis-C, FERNANDO DA CONCEIÇÃO MENDES e mulher AD-

escrituras diversas tintia e seis-C, FEKNANDO DA CONCEIÇAO MENDES e munter AB-ELAIDE MARIA MENDES, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Aguda, deste concelho, onde residem no lugar de Ponte de S. Simão, declararam: Que são, com exclusão de outrêm, donos e legítimos possuidores dos trinta e quatro prédios que se encontram descritos numa relação de bens organizada nos termos do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado, que aqui dou como inteiramente reproduzida, que faz parte

quanto de Coolege de Frontiera, e que arquivo.

Que aqueles prédios somam o valor patrimonial de total de vinte e sete mil trezentos e cinquenta e cinco escudos e lhes atribuem para efeitos fiscais e emolumentares o valor total de quatrocentos

N escudos. Que os referidos prédios vieram à titulariedade deles justificantes por partilha verbal que dos esmos fizeram em mil novecentos e sessenta e sete por óbito de Adelino Mendes e mulher Ana

da Conceição.

Que desde essa data eles justificantes começaram a possuir aqueles prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno explorando a resina do pinhal, roçando mato, cultivando os terrenos de cultura, colhendo a azeitona, utilizando a casa como arrecadação de alfaias agrícolas, praticando todos estes actos em cada um daqueles prédios, e retirando de cada um deles todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registarem a seu favor na Conservatória do Revisto Predial.

na Conservatória do Registo Predial.

RELAÇÃO DE BENS ORGANIZADA NOS TERMOS DO ARTIGO SESSENTA E QUATRO DO CÓDIGO DO NOTARIADO PARA INSTRUIR A ESCRITURA DE JUSTIFICAÇÃO E DOAÇÃO DOS BENS PERTENCENTES A FERNANDO DA CONCEIÇÃO MENDES E MULHERADELAIDE MARIA MENDES CASADOS NO REGIME DA COMUNHÃO GERAL, RESIDENTES EM PONTE DE S. SIMÃO, FREGUESIA DE AGUDA, CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

PRÉDIOS SITUADOS NA FREGUESIA DE AGUDA, CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NÚMERO UM

Terreno de pinhal, sito em Eirinha, com a área de duzentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de Beatriz da Conceição, nascente e poente com herdeiros de Adelino Mendes e sul com Maria da Graça Pires, inscrito na matriz sob o artigo 3.859, com o valor tributável de 268\$00, ao qual foi atribuído o valor de dois mil escudos. NÚMERO DOIS

NUMERO DOIS

Terreno de pinhal, sito em Eirinha, com a área de setecentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com o caminho, nascente Casimiro Agostinho, sul Maria da Graça Pires e poente Alberto Jorge, inscrito na matriz sob o artigo 3.862, com o valor tributável de 751\$00, ao qual foi atribuído o valor de oito mil escudos.

qual foi atribuído o valor de oito mil escudos.

NÚMERO TRÊS

Terreno de pinhal e mato, sito em Moeda, com a área de dois mil novecentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com João Mota dos Santos, nascente Viso, sul Alberto da Conceição Jorge e poente Ribeiro, inscrito na matriz sob o artigo 7.618, com o valor tributável de 1.582500, ao qual foi atribuído o valor de trinta mil escudos.

NÚMERO QUATRO

Terreno de moto, sito em Costa com a área de noventa metros quadrados, a confrontar do

Terreno de mato, sito em Costa, com a área de noventa metros quadrados, a confrontar do norte, nascente e sul com José Simões Júnior e poente Regueira, inscrito na matriz sob o artigo 7.690, com o valor tributável de 27\$00, ao qual foi atribuído o valor de mil escudos.

NÚMERO CINCO

Terreno de cultura, sito em Bicas, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com a serventia, nascente Pedro Coelho, sul Ribeiro e poente Mateus Antunes Pires, inscrito na matriz sob o artigo 7.737, com o valor tributável de 912\$00, ao qual foi atribuído

NÚMERO SEIS

o valor de dez mil escudos.

Terra de cultura, sito em Bicas, com a área de noventa metros quadrados, a confrontar do norte, nascente e poente com a serventia e sul Mateus Antunes Pires, inscrito na matriz sob o artigo 7.740, com o valor tributável de 295\$00, ao qual foi atribuído o valor de dois mil escudos. NÚMERO SETE

Terreno de pinhal, sito em Costeira, com a área de duzentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Aníbal Simões Pires, nascente e sul com Álberto da Conceição Jorge e

poente Mateus Antunes Pires, inscrito na matriz sob o artigo 7.788, com o valor tributável de 242\$00, ao qual foi atribuído o valor de dois mil escudos.

NÚMERO OITO

Terreno de cultura com quatro oliveiras, sito em Serrada, com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Simões da Conceição, nascente Adelino Mendes, sul Mateus Antunes Pires e outros e poente José Simões Júnior, inscrito na matriz sob o artigo 7.830, com o valor tributável da 376500, ao qual foi atribuído o valor de três mil escudos.

NÚMERO NOVE

Terreno de mato, sito em Serrada, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com o Ribeiro, nascente Maria da Silva Mata, sul Viso e poente Mateus Antunes Pires, inscrito na matriz sob o artigo 7.841, com o valor tributável de 54\$00, ao qual foi atribuído o valor de mil escudos.

NÚMERO DEZ

Terreno de mato e cultura com três oliveiras, sito em Cerejeira do Moinho, com a área de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com a Ribeira, nascente e sul com Mateus Antunes Pires e poente Pedro Coelho e outro, inscrito na matriz sob o artigo 7.851, com o valor tributável de 1.716500, ao qual foi atribuído o valor de cinco mil escudos.

NÚMERO ONZE

NÚMERO ONZE

Terreno de pastagem e cultura com duas oliveiras, sito em Cerejeira do Moinho, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com o Ribeiro, nascente Pedro Coelho, sul caminho e poente Maria da Silva Mota, inscrito na matriz sob o artigo 7.853, com o valor tributável de 456\$00, ao qual foi atribuído o valor de quatro mil escudos.

NÚMERO DOZE

Terreno de cultura, sito em Vale da Cepeira, com a área de noventa metros quadrados, a confrontar do norte com o caminho da Ribeira, nascente caminho, sul João dos Santos Silva e poente Ribeira, inscrito na matriz sob o artigo 7.895, com o valor tributável de 295\$00, ao qual foi atribuído o valor de dois mil escudos.

foi atribuído o valor de dois mil escudos

NÚMEROTREZE

Terreno de eucaliptal, sito em Vale da Cepeira, com a área de seiscentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Pedro Coelho e outros, nascente Casimiro Agostinho, sul Ernesto Jorge e poente Benilde Mota dos Santos, inscrito na matriz sob o artigo 7.916, com o valor tributável de 1.019\$00, ao qual foi atribuído o valor de quinze mil escudos.

NÚMERO CATORZE

Terreno de pinhal, sito em Lomba da Sobreira, com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com Maria da Silva Mata, nascente José dos Santos Rosa, sul Mateus Antunes Pires e poente caminho, inscrito na matriz sob o artigo 7.937, com o valor tributável de 1.314\$00, ao qual foi atribuído o valor de vinte e cinco mil escudos.

NÚMERO QUINZE

Terreno de pastagem com duas oliveiras, sito em Lomba da Sobreira, com a área de noventa metros quadrados, a confrontar do norte e poente com António Coelho dos Santos, nascente e sul com o caminho, inscrito na matriz sob o artigo 7.959, com o valor tributável de 322\$00, ao qual foi atribuído o valor de três mil escudos.

foi atribuído o valor de três mil escudos. NÚMERO DEZASSEIS Terreno de eucaliptal, sito em Cabeça Gorda, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de Emília da Conceição Augusta, nascente Manuel Domingues Miguel, sul herdeiros de Beatriz da Conceição e poente José Simões Júnior, inscrito na matriz sob o artigo 8.029, com o valor tributável de 456500, ao qual foi atribuido o valor de quatro mil escudos.

NÚMERO DEZASSETE Terreno de pinhal, sito em Cabeça Gorda, com a área de oitocentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de Emília Augusta, nascente Viso, sul Manuel Simões e poente Alberto da Conceição Jorge, inscrito na matriz sob o artigo 8.046, com o valor tributável de 804\$00, ao qual foi atribuído o valor de nove mil escudos.

NÚMERO DEZOITO

Terreno de pinhal, sito em Cabeça Gorda, com a área de mil e cem metros quadrados, a confrontar do norte com Mateus Antunes Pires, nascente caminho, sul António Coelho dos Santos e poente Ribeiro, inscrito na matriz sob o artigo 8.053, com o valor tributável de 1.046500, ao al foi atribuído o valor de quinze mil escr

NÚMERO DEZANOVE

NUMERO DEZANOVE

Terreno de eucalipital, sito em Cabeça Gorda, com a área de oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte com Maria da Silva Mota, nascente Augusto José Lopes, sul Alberto da Conceição Jorge e poente Ribeiro, inscrito na matriz sob o artigo 8.058, com o valor tributável de 1.233\$00, ao qual foi atribuído o valor de vinte mil escudos.

NUMERO VINTE

Terreno de eucaliptal, sito em Cabeça Gorda, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com José Simões Júnior, sul Ribeiro e poente Manuel Simões Silveiro, inscrito na matriz sob o artigo 8.064, com o valor tributável de 456\$00, ao qual foi atribuído o valor de quatro mil escudos.

NÚMERO VINTE E UM Terreno de mato, sito em Tenchoal, com a área de oitocentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com o Ribeiro, nascente e poente com Fernando Simões Barreiros e sul Alcides da Conceição Mendes e outro, inscrito na matriz sob o artigo 8.070, com o valor tributável de 108\$00, ao qual foi atribuído o valor de mil escudos.

o valor de mil escudos.

NÚMERO VINTE E DOIS Terreno de eucaliptal, sito em Tenchoal, com a área de mil metros quadrados, a confrontar do

norte com Mateus Antunes Pires, nascente herdeiros de Emília Augusta, sul Alcides da Conceição Mendes e poente herdeiros de Beatriz da Conceição, inscrito na matriz sob o artigo 8.074, com o valor tributável de 1.555\$00, ao qual foi atribuído o valor de trinta mil escudos. NÚMERO VINTE E TRÊS

Terreno de pinhal, sito em Tenchoal, com a área de mil e trezentos metros quadrados, a confrontar do norte e sul com o Ribeiro, nascente herdeiros de Abílio Simões de Abreu e poente José Henriques Júnior, inscrito na matriz sob o artigo 8.080, com o valor tributável de 1.233500, ao qual foi atribuído o valor de vinte mil escudos.

NÚMERO VINTE E QUATRO

NUMERO VINTE E QUATRO

Terreno de pinhal, sito em Tenchoal, com a área de novecentos metros quadrados, a confrontar
do norte com o Ribeiro, nascente Manuel Simões Ferreira, sul Aníbal Herdade e poente Alcides
da Conceição Mendes, inscrito na matriz sob o artigo 8.096, com o valor tributável de 858500,
ao qual foi atribuído o valor de nove mil escudos.

NÚMERO VINTE E CINCO

Terreno de eucaliptal, sito em Catraia, com a área de novecentos metros quadrados, a confrontar do norte com o caminho, nascente e sul com Augusto José Lopes e poente Mateus Antunes Pires e outro, inscrito na matriz sob o artigo 8.148, com o valor tributável de 1.394\$00, ao qual foi atribuído o valor de vinte e cinco mil escudos.

NÚMERO VINTE E SEIS Terreno de eucaliptal, sito em Catraia, com a área de mil metros quadrados, a confrontar do norte com Álvaro Augusto Lopes, nascente e sul com Maria Fernanda Mata dos Santos e poente Álvaro Simões Herdade, inscrito na matriz sob o artigo 8.152, com o valor tributável de 1.555\$00,

no qual foi atribuído o valor de trinta mil escudos.

NÚMERO VINTE E SETE Terreno de mato e pastagem, sito em Costa do Ribeiro, com a área de seiscentos metros quadrados, a confrontar do norte com o Ribeiro, nascente António Coelho dos Santos, sul caminho e poente herdeiros de Beatriz da Conceição, inscrito na matriz sob o artigo 8.166, com o valor tributável de 134500, ao qual foi atribuído o valor de mil escudos.

tributável de 134\$00, ao qual foi atribuído o valor de mil escudos.

NÚMERO VINTE E OITO

Terreno de pinhal, sito à Costa do Ribeiro, com a área de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte e sul com o caminho, nascente Domingos Jorge e outros e poente Álvaro Simões Herdade, inscrito na matriz sob o artigo 8.180, com o valor tributável de 1.394\$00, ao qual foi atribuído o valor de vinte e cinco mil escudos.

NÚMERO VINTE E NOVE

Terreno de mato, sito em Costa do Ribeiro, com a área de oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de Beatriz da Conceição, nascente Antônio da Silva, sul regato e poente João de Almeida, inscrito na matriz sob o artigo 8.200, com o valor tributável de 108\$00, ao qual foi atribuído o valor de mil escudos.

NÚMERO TRINTA

Terreno de pinhal e eucaliptal, sito em Cova da Ponte, com a área de três mil e novecentos

Terreno de pinhal e eucaliptal, sito em Cova da Ponte, com a área de três mil e novecentos metros quadrados, a confrontar do norte com Fernando Simões Pires e outros, nascente caminho, sul Ernesto Jorge e outros e poente José Henriques, inscrito na matriz sob o artigo 8.248, com o valor tributável de 4.074\$00, ao qual foi atribuído o valor de quarenta mil escudos.

NÚMERO TRINTA E UM

NÚMERO TRINTA E UM

Terreno de mato com três oliveiras, sito em Cova da Ponte, com a área de noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Mário Ferreira Alves, nascente Ribeiro, sul Maria Augusta Simões Jorge e poente Abílio Simões Jorge, inscrito na matriz sob o artigo 8.295, com o valor tributável de 81500, ao qual foi atribuído o valor de mil escudos.

NÚMERO TRINTA E DOIS

Terreno de mato, sito em Vale da Cepeira, com a área de noventa metros quadrados, a confrontar do norte com o caminho, sul e poente com a serventia e nascente Benilde Mota dos Santos, inscrito na matriz sob o artigo 7.906, com o valor tributável de 27\$00, ao qual foi atribuído o valor de mil escudos.

NÚMERO TRINTA E TRÊS

NÚMERO TRINTA E TRÊS

Terreno de pinhal e mato, sito em Vale da Cepeira, com a área de mil quatrocentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Maria da Silva Mota, nascente Ernesto Jorge e caminho, sul Ernesto Jorge e poente Fernando da Conceição Mendes, inscrito na matriz sob o artigo 7.917, com o valor patrimonial de 778500, ao qual foi atribuído o valor de oito mil escudos

NÚMERO TRINTA E QUATRO

NUMERO TRINTA E QUATRO

Uma casa sita em Ponte de S. Simão, com a superfície coberta de catorze metros quadrados, a confrontar do norte com Joaquim Jorge, sul e poente com Alberto Jorge e nascente Rua, inscrito na matriz sob o artigo 729, com o valor tributável de 432500, ao qual foi atribuído o valor de treze mil escudos, a qual foi inscrita na matriz antes de sete de Agosto de mil novecentos e cinquenta e um.

cinquenta e um.

Todos os prédios acima descritos encontram-se omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos aos trinta dias do mês de Outubro de mil novecentos

CONFERIDO, está conforme o original. CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, trinta de Outubro de mil novecentos

oventa e seis.
O Ajudante de Cartório,
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", No. 66 - 1996. Novembro. 30

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

DE PEDROGAO GRANDE

Certifico, narrativamente, que por escritura de justificação notarial, lavrada em 30 de Outubro de 1996, a fls. 22 do livro número 11-B, deste Cartório Notarial, a cargo da Adjunta de Notário, Licenciada Lúcia Fernanda Vale Amaral, compareceram como outorgantes: JOAQUIM FRAN-CISCO DE CARVALHO e mulher ÂNGELA DA PIEDADE CONCEIÇÃO NUNES, casados sob o regime da comunhão geral, naturais, ele da freguesiade Vila Facaia, deste concelho, onde são residentes, e ela da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, C.F. respectivamente números: 115250026 e 122478444, os quais declararam:

Que são donos com exclusão de outrém dos vinte e sete prédios relacionados em documento complementar elaborado nos termos do número um do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado, e que faz parte integrante desta escritura.

Que os referidos prédios descritos sob os números um, treze, catorze, quinze, vinte e cinco, vinte e seis e vinte e sete, vieram à sua posse por partilha verbal de Manuel Francisco de Carvalho e mulher Palmira dos Santos, residentes no mencionado lugar de Vila Facaia; os descritos sob os números três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze, dezasseis, dezassete, dezoito, dezanove, vinte, vinte e um, vinte e dois, vinte e três, e vinte e quatro por doação verbal de Albino Henriques e Maria da Piedade Carvalho, residentes que foram habitualmente no mesmo lugar de Vila Facaia; e o prédio descrito sob o número dois por partilha verbal de Francisco Nunes e Georgina da Conceição, também residentes que foram no referido lugar de Vila Facaia.

Que, não obstante não terem título formal de aquisição dos referidos prédios, foram eles justificantes que sempre os possuiram, há mais de vinte anos, em nome próprio, deles retirando todas as utilidades por eles proporcionadas, cultivando os terrenos, roçando o mato, cortando e limpando os prinheiros, extraindo resina, colhendo os frutos, pagando os respectivos impostos, com ânimo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecidos como seus dono

ninguém.

Tais factos integram a figura jurídica de usucapião que eles justificantes invocam, como causa de aquisição dos referidos prédios por não poderem comprôvar a sua aquisição pelos meios extrajudiciais normais e a primeira inscrição, o que se pretende no registo predial, pois não se encontram descritos.

Que as referidas inscrições matriciais se encontram averbadas a favor do justificante marido.

Que as referidas inscrições matriciais se encontram averbadas a lavor do justificante márido.

RELAÇÃO DE BENS ORGANIZADA NOSTERMOS DO NÚMERO UM DOARTIGO SESSENTA E QUATRO, DO CÓDIGO DO NOTARIADO, E QUE FAZ PARTE INTEGRANTE DA ESCRITURA DE JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, LAVRADA DE FOLHAS VINTE E DUAS DO LIVRO NÚMERO ONZE-C, DESTE CARTÓRIO NOTARIAL

PRÉDIOS SITUADOS NA FREGUESIA DA GRAÇA, CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

VERBA NÚMERO UM

VERBA NUMERO UM

Prédio rústico, sito em Vale da Carvalha, composto de pinhal, com a área de nove mil e quinhentos metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de Alípio Rodrigues, sul com António da Cruz, nascente com Artur Nunes e poente com José Simões e outro, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 7.082, com o valor patrimonial de 17.450\$00.

PRÉDIOS SITUADOS NA FREGUESIA E CONCELHO DE PEDRÓGAO GRANDE

VERBA NÚMERO DOIS

Prédio rústico, sito em Salgueirinho, composto de eucaliptal, com a ârea de três mil e trezentos metros quadrados, a confrontar do norte com o viso (limite da freguesia de Vila Facaia), sul com o viso, nascente com João Henriques Quaresma e outro e poente com Albino Fernandes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 4.230, com o valor patrimonial de 5.359\$00.

PRÉDIOS SITUADOS NA FREGUESIA DE VILA FACAIA, CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

VERBA NÚMERO TRÊS

Prédio rústico, sito em Pinhal da Quinta, composto de pinhal e mato, com a área de dois mil trezentos e dez metros quadrados, a confrontar do norte com José Henriques Rosa, sul com José Coelho Rosa, nascente com Manuel Alves de Carvalho e poente com José Henriques Rosa, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 686, com o valor patrimonial de 3.880\$00.

VERBA NÚMERO QUATRO

Prédio rústico, sito em Pinhal da Quinta, composto de pinhal e mato, com a área de dois mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com Ángela do Rosário Silva, sul com

Manuel Henriques Tomás, nascente com Augusto Nunes Calado e poente com Antônio No outros, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 694, com o valor patrimonial de 3.65 VERBA NÚMERO CINCO número 694, com o valor patrimonial de 3.696\$00.

Prédio rústico, sito em Pinhal da Quinta, composto de pinhal e mato, com a área de mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Álvaro Maria Domingues, sul com José Conceição Joaquim, nascente com Manuel Simões e poente com Benjamim Tavares Carvalho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 736, com o valor patrimonial de 2420500

VERBA NÚMERO SEIS

Prédio rústico, sito em Horta da Quinta, composto de terreno de cultura, com videiras e mato, com a área de novecentos e setenta metros quadrados, a confrontar do norte com o caminho, sul com a ribeira, nascente com a regueira e poente com Laurinda Maria e Lagar, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 937, com o valor patrimonial de 3.669\$00.

VERBA NUMERO SETE

Prédio rústico, sito em Casal da Ribeira, composto de pinhal e mato com terra de cultura com videiras, com a área de dois mil quatrocentos e quinze metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Alves de Carvalho, sul com Maria dos Prazeres Alves, nascente com Albano Luís e outro e poente com a barroca, inscrito na matriz sob o artigo número 871, com o valor patrimonial

VERBA NÚMERO OITO

Prédio rústico, sito em Casal da Ribeira, composto de terreno de mato com pinheiros, com a área de setecentos e dois metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de José Coelho, sul com José Martins de Carvalho, nascente com Alda do Rosário e poente com o caminho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 887, com o valor patrimonial de 712\$00.

Inscrito na respectiva matriz sob o artigo numero 887, com o vaior patrimonial de 712300.

VERBA NÚMERO NOVE

Prédio rústico, sito em Celada, composto de terra de cultura, com videiras, árvores de fruto, oliveiras e mato, com a área de mil setecentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com José Martins de Carvalho, sul com Alda do Rosário, nascente com a estrada e poente com a ribeira, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 918, com o valor patrimonial de 5.913\$00.

VERBA NÚMERO DEZ

Prédio rústico, sito em Lomba, composto de terreno de mato com carvalhos e terra de cultura.

Prédio rústico, sito em Lomba, composto de terreno de mato com carvalhos e terra de cultura com videiras, com a área de mil duzentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Cristina Henriques, sul com Manuel Pereira, nascente com Augusto Nunes Calado e outros e poente com João Lopes e ribeiro, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 1.080, com o valor patrimonial de 660\$00.

VERBA NÚMERO ONZE

VERBA NUMERO ONZE.

Prédio rústico, sito em Lomba, composto de terra de cultura, com oliveiras, com a área de quatrocentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Grumecindo Gomes da Costa, sul com Domingues Alves, nascente com Jesuvino Coelho e poente com Alcides Coelho Simões e outro, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 1.105, com o valor patrimonial

VERBA NÚMERO DOZE

VERISA NUMERO DOZE

Prédio rústico, sito em Lomba, composto de terra de cultura com oliveiras, pinhal, mato e videiras, com a área de dois mil quinhentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com Amaro Marques Henriques, sul com António Lopes de Carvalho, nascente com Júlio José Tomás e poente com José Simões, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 1.132, com o valor patrimonial de 5.913\$00. VERBA NÚMERO TREZE

Prédio rústico, sito em Ladeiras, composto de pinhal e mato, com a área de oitocentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com o caminho, sul com Albano do Carmo Simões, nascente com Antônio Esteves Tiago e poente com Antônio Coelho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 1.287, com o valor patrimonial de 1.452500. VERBA NÚMERO CATORZE Prédio rústico, sito em Vale dos Coelhos, composto de eucaliptal, com a área de mil quatrocentos e oitenta e seis metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Pereira, sul com Manuel Simões Henriques, nascente com António Nunes Costa e poente com Manuel Pereira, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 4.339, com o valor patrimonial de 2.428\$00.

VERBA NÚMERO QUINZE Prédio rústico, sito em Vale da Borra, composto de pinhal, mato e eucaliptal, com a área de três mil quinhentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Avelino Costa Barros, sul com José Lopes Barreto, nascente com o viso e poente com José Lopes Barreto, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 4,987, com o valor patrimonial de 5.834\$00.

respectiva matriz sob o artigo n VERBA NÚMERO DEZASSEIS

VERBA NUMERO DEZASSEIS

Prédio rústico, sito em Várzea Longa, composto de pinhal e mato, com a área de dois mil quinhentos e noventa e um metros quadrados, a confrontar do norte com Albano Henriques Simões, sul com José da Mata, nascente com Manuel Alves de Carvalho e poente com Florêncio Henriques, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 5.110, com o valor patrimonial de

VERBA NÚMERO DEZASSETE

Prédio rústico, sito em Vale Grande, composto de pinhal e mato, com a área de quatro mil oitocentos e noventa e seis metros quadrados, a confrontar do norte com Augusto Nunes Calado, sul com Manuel Alves de Carvalho, nascente com Manuel Rodrigues e outros e poente com a estrada, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 5.118, com o valor patrimonial de

VERBA NÚMERO DEZOITO

VERBA NUMERO DEZOITO

Prédio rústico, sito em Vale Clero, composto de terreno de cultura com oliveiras, com a área de mil cenfo e quarenta e quatro metros quadrados, a confrontar do norte com Albano Henriques, sul com Álvaro Maria Domingues, nascente com o Padre Américo e poente com José Lopes Barreto, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 8.193, com o valor patrimonial de 1.232500

VERBA NÚMERO DEZANOVE

VERBA NUMERO DEZANOVE

Prédio rústico, sito em Gaçoas, composto de pinhal, mato e terra de cultura com oliveiras, com a área de quatro mil oitocentos e quaerna metros quadrados, a confrontar do norte com o viso, sul com João Simões de Carvalho, nascente com Benjamim Tavares e poente com José Antunes Costa, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 8.200, com o valor patrimonial VERBA NÚMERO VINTE

Prédio rástico, sito em Gaçoas, composto de pinhal, mato e terra de cultura com videiras e tanchoas, com a área de mil cento e noventa e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com o viso, sul com Álvaro Maria Domingues, nascente com José Lopes Barreto e poente com José Henriques, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 8.213, com o valor patrimonial de 2.824\$00. VERBA NÚMERO VINTE E UM

Prédio rústico, sito em Junceira, composto de terra de cultura com oliveiras e videiras, com a área de quinhentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com Júlio José Tomás, sul com Manuel Alves de Carvalho, nascente com a barroca e poente com José Francisco de Carvalho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 8.444, com o valor patrimonial de 1.214800.

VERBA NÚMERO VINTE E DOIS Prédio rústico, sito em Junceira, composto de terra de cultura com oliveiras, videiras e fruteiras, com a área de dois mil quinhentos e noventa e quatro metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Días Rosa e outro, sul com António Lopes de Carvalho, nascente com a barroca e poente com Armando Paiva, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 8.459, com o valor patrimonial de 9.477500.

VERBA NÚMERO VINTE E TRÊS

Prédio rústico, sito em Junceira, composto de terreno com fruteiras e videiras, com a área de

VERBA NÚMERO VINTE E IRES

Prédio rústico, sito em Junceira, composto de terreno com fruteiras e videiras, com a área de setenta metros quadrados, a confrontar do norte com Alberto da Costa, sul com Casimiro Tomás Rosa, nascente com José Martins de Carvalho e poente com casas do proprietário, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 8.464, com o valor patrimonial de 264500.

VERBA NÚMERO VINTE E QUATRO

Prédio rústico, sito em Vinha Grande, composto de pinhal e mato, com a área de mil e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com António David Rosa, sul com a estrada, nascente com o viso e poente com a estrada, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 8.535, com o valor patrimonial de 1.848\$00. VERBA NÚMERO VINTE E CINCO

Prédio rústico, sito em Vinha Grande, composto de pinha le mato, com a área de mil trezentos e doze metros quadrados, a confrontar do norte com Alberto Simões da Costa, sul com Manuel Dias Rosa, nascente com o viso e poente com o caminho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 8.538, com o valor patrimonial de 2.217500.

VERBA NÚMERO VINTE E SEIS

Prédio rústico, sito em Graçoas, composto de mato e pinhal, com a área de mil quatrocentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com José Henriques Rosa, sul com António Luís dos Santos, nascente com o caminho e poente com Albano Henriques Simões, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 8,589, com o valor patrimonial de 1.372500.

VERBA NÚMERO VINTE E SETE

VERBA NÚMERO VINTE E SETE

Prédio rústico, sito em Cochão, composto de pinhal e mato, com a área de três mil duzentos e oitenta e oito metros quadrados, a confrontar do norte com o caminho, sul com Albano Henriques Simões, nascente com Manuel Pereira e poente com Abílio Lopes da Costa, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 8.810, com o valor patrimonial de 5.227\$00.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 18 de Novembro de 1996.

(assinatura ilegível)

Jornal "A COMARCA", No. 66 - 1996. Novembro. 30

E ASSINANTE DO NOSSO JORNAL? APROVEITE OS NOSSOS DESCONTOS NA PUBLICIDADE

Alvaiázere

Agenda Cultural alargada a novas instituições

Depois de analisar e apreciar os trabalhos desenvolvidos durante o ano em curso, no âmbito da Agenda Cultural, a Câmara de Alvaiázere deliberou dar continuidade à mesma (e, obviamente, a todos os trabalhos que a incluiram) resolvendo, também, alargála a novas instiutições locais, como sejam os casos da Escola Tecnológica e Profissional da Sicó (pólo de Alvaiázere), à Extensão Educativa, ao CEARTE (Cabaços), à Creche de Santa Cecília e às escolas pré-primárias.

A Agenda Cultural Alvaiazerense tem já marcadas algumas acções para o próximo mês, das quais destacamos uma campanha de sensibilização para a protecção do ambiente e preservação do património florestal (nomeadamente o pinheiro bravo), a distribuição gratuíta (pela autarquia) de pinheiros "árvores de Natal", a realização de provas de corta-mato no desporto escolar (2º Corta-Mato concelhio, destinado a alunos do primeiro ciclo do ensino básico), o tradicional concurso de presépios e a divulgação do "Cantar dos Reis / 97"

Basquetebol da Academia em Estágio

A Câmara Municipal de Alvaiázere deliberou, durante a sua penúltima reunião, deferir um pedido da Secção de Basquetebol da Associação Académica de Coimbra, no sentido de que as suas equipas possam utilizar o Pavilhão Gimnodesportivo local entre os dias 16 e 20 do próximo mês de Dezembro.

A Académica propõe-se realizar um encontro com um adversário a designar, manifestando ainda interesse em que todas as suas sessões de treino sejam abertas à assistência. "Atendendo a que este intercâmbio poderá constituir um estímulo para os jovens praticantes da modalidade no nosso concelho" o executivo liderado por Alvaro Pinto Simões deliberou, igualmente, colocar o seu autocarro ao serviço dos basquetebolistas conimbricenses, para eventuais deslocações e visitas a toda a região alvaiazerense promovendo, igualmente, uma refeição de convívio no final do

Durante a mesma reunião, os autarcas aprovaram os termos de um novo regulamento destinado a definir os períodos de abertura e funcionamento dos estabelecimentos de venda ao público e prestação de serviços no concelho. A nova legislação está a ser, entretanto, sujeita a inquérito público pelo prazo de 30 dias, após o que será submetido à aprovação da Assembleia Municipal para, posteriormente, ser enviado para publicação no Diário da República, caso seja aprovado pelos deputados municipais.

Santiago da Guarda

Centro de Amizade e Animação apresenta Plano

de Actividades

Depois de onze anos de intensa actividade em prol da sua freguesia, o Centro de Amizada e Animação Social de Santiago da Guarda (CAASSG) consolidou um projecto associativo envolvendo a comunidade onde se insere, levando a cabo elevado número de actividades de âmbito cultural, recreativo, desportivo e de Solidariedade Social.

A instalação de uma biblioteca, de uma sala de audiovisuais, do Grupo Folclórico Cantares de Santiago, de uma escola de música, constituem alguns dos belos exemplos oferecidos pelo CAASSG, a que se deve juntar, ainda, a realização de eventos como a

Festa da Amizade, a Feira de Artesanato Regional ou o Natal da Criança. Tudo, numa perspectiva de desenvolver, culturalmente, a sua freguesia, situada a poucos quilómetros de Ansião. O êxito obtido com todo o trabalho desenvolvido, leva os responsáveis pela associação a dar-lhe continuidade no próximo ano.

"Conscientes das carências sócio-culturais da região onde se encontra, o Centro de Amizade pretende desenvolver outro tipo de actividades, nomeadamente projectos de formação profissional na área do artesanato e outros relacionados com a recolha etnográfica do vasto e disperso património existente na região dando, assim, resposta às necessidades do meio e fomentando a interacção e o dinamismo que, desde a primeira hora, caracterizou esta colectividade" referem os seus dirigentes, para quem a grande aposta imediata passa pela continuidade na construção da sua sede social "uma infraestrutura indispensável para albergar e assegurar o pleno funcionamento de todas as actividades existentes e das



Nos seus eventos habituais, o CAASSG luta pela recuperação do Castelo de Santiago

que se desejam instituir, contribuindo, assim, significativamente, para o desenvolvimento desta terra que nos acolhe".

O Plano de Actividades para o próximo ano necessita, segundo os dirigentes da associação, da melhor colaboração e boa vontade de todos (corpos sociais, associados, autarquia, empresas locais, instituições, enfim, de uma forma geral, da participação de toda a população "para quem existimos") para que a sua concretização seja coroada de êxito. O re-

ferido Plano prevê um total de receitas ordinárias (subsídios diversos, cobrança de quotas, mensalidades da escola de música e uma bolsa de Extensão Educativa) e extraordinárias (receitas de iniciativas diversas, candidaturas ao Programa LEADER, Curso de Formação de Artesanato, patrocínios, venda de cassetes e galhardetes e subsídio da DGOT para a sede) no valor de 28.260 contos, aqui se incluindo a quantia de 3.960 milhares de escudos, referente ao saldo de

Em Avelar

Aberto o Pólo da Biblioteca Municipal

A vila de Avelar, freguesia de Ansião, concretizou, na passada semana, um anseio antigo, ao assistir à abertura oficial de uma biblioteca, pólo da **Biblioteca Municipal** de Ansião. O Governador Civil do Distrito, Júlio Henriques, e a deputada do PSD, Maria Luísa Ferreira, marcaram presença na cerimónia.

"Este é o meu penúltimo acto público como Governador Civil do Distrito de Leiria, já que o último ocorrerá no sábado, aquando da inauguração de um Centro de Dia na aldeia paquenina onde nasci. Trata-se uma gentileza que Pedrógão Grande e a Santa Casa da Misericórdia local me dedicaram" - afirmaria Júlio Henriques na sua intervenção.

Por seu turno, Maria Luísa Ferreira aproveitou a oportunidade para "apresentar cumprimentos ao senhor Governador Civil, pelo que fez e pela postura democrática que soube ter enquanto exerceu tal cargo, pelo que estou certa de que continuará a ter a mesma atitude nas suas novas funções no Servico Nacional de Bombeiros" (cuja posse lhe será conferida no próximo dia 19). Quem aproveitou bem a ocasião, foi o Presidente da Câmara de Ansião, Fernando Marques que, depois de considerar que "este ano foi um ano dedicado à cultura e ao desporto" aludindo às realizações culturais e desportivas que se têm vindo a verificar no concelho, a determinada altura pediu a Júlio Henriques que transmita ao seu sucessor os pedidos que "no cargo que brevemente irá



Momento em que o Governador Civil entrava na biblioteca do Avelar

ocupar, não deixe de nos ajudar, nomeadamente com a instalação de uma helipista e na canalização de mais uns tostões para Ansião, a fim de minimizarmos os fogos flores-

A abrir a cerimónia, coube a Fernando Calé Barbosa,

Presidente de Junta de Freguesia avelarense historiar a instalação da biblioteca pública da sua localidade - "um sonho bastante antigo" contando mesmo que "os jovens avelarenses chegaram a andar de porta em porta a pedir livros, alguns dos quais

se encontram aqui".

A Biblioteca Pública de Avelar situa-se em instalações da Câmara de Ansião e abriu as suas portas com 1.500 títulos "número este sujeito a aumentar dentro de alguns dias", como no-lo refere o bibliotecário municipal Dr.

Rui Miranda, para quem a abertura deste pólo se insere na intenção do executivo ansianense "na criação de alguns mais, a partir da biblioteca Municipal de Ansião, noutras freguesias, encontrando-se já na calha as de Santiago da Guarda e de Chão de Couce, estando igualmente prevista uma biblioteca itinerante para servir os lugares mais longínquos do concelho".

Segundo Rui Miranda "Avelar, pelo seu aglomerado populacional, justificava ser o primeiro pólo, até pelo apoio às duas escolas locais - a C+S e a Tecnológica e Profissional da Sicó". Revelou, a seguir, que existem boas perspectivas de, dentro de algum tempo, este pólo avelarense passar para novas instalações, orgulhando-se do evento quando nos diz que "Ansião é o primeiro concelho do distrito de Leiria a abrir um pólo, quatro anos depois de ter inaugurado a Biblioteca Municipal". Para a instalação desta biblioteca pública em Avelar, a autarquia de Ansião dispendeu dez mil contos oito mil em livros e dois mil em mobiliário.

PUBLICIDADE

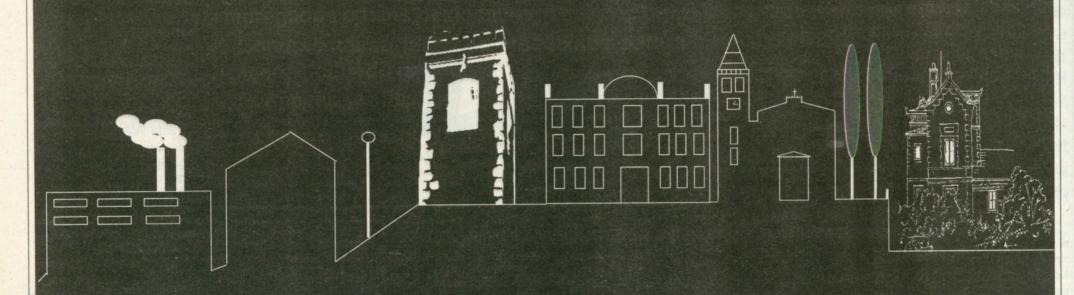
RESTAURANTE PANORAMA

Não se esqueça da nossa tradicional Noite de Fim de Ano. Ligue já para o 036 - 52115 a marcar a sua mesa!

Numa região de poetas, pintores, escultores, e sobretudo, de riqueza natural, que vai desde a paisagem à graciosidade da suas gentes, nada melhor que um restaurante ao mesmo nível

Tel. 036 - 52115

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



PUBLICIDADE

JUNTE-SE A NÓS Aos Empresários



Aos Empresários e Profissionais

(Portugueses e Estrangeiros)

INVESTIMENTOSEM

MOGAMBICE

EX-Residentes
Novos Investidores

PARA TODAS AS ÁREAS, INCLUINDO CLÍNICAS MÉDICAS

Quer investir?

- Tratamos de todos os assuntos inerentes ao investimento;
- Terrenos gratuitos;
- Apoios financeiros a fundo perdido.

Garantimos:

- Selecção e escolha de terrenos em locais de acordo com a característica do investimento;
- Segurança pessoal, na instalação de empregados e bens deslocados;
- Documentação junto da embaixada para a fixação, incluindo projectos;
- Formação profissional;
- Apoio do Governo de Moçambique;

Informe-se:

GETE CORTE de Manuel J. Tomas, Lda.

Tel. 036 - 44541 - Fax 42272

Apartado 25 - 3280 CASTANHEIRA DE PERA

GETE CORTE

Quem somos?

- Interviémos na implementação em Portugal de 68 fábricas (investimentos maioritariamente alemães), destacando: GERRY WEBER em Figueiró dos Vinhos; HELSA, em Vila de Rei; IRSKENS PORTUGAL, em Lousada e GIMADI, a iniciar brevemente em Pedrógão Grande;

 Já fizémos 80.400 horas de formação para todas estas e outras indústrias, algumas das quais subsidiadas I.F.P. e diversos Centros de Emprego, e integrámos cerca de 3.000 trabalhadores;

- Fomos responsáveis pelo Gabinete Técnico do Sector de Vestuário da Fábrica Escola Soveste de Moçambique até 1981;

- Efectuámos em 1995 e 1996 um levantamento em Moçambique, perspectivando as áreas e zonas de investimento:

 Somos conhecedores da localização de mão-de-obra especializada em todo o território moçambicano;

- Estamos reconhecidos pelo Ministério da Educação, como empresa formadora, sob o registo definitivo nº.

45

- Estamos instalados desde 1981.

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDROGÃO GRANDE

Certifico, narrativamente, que por escritura de justificação notarial, lavrada em 6 de ovembro de 1996, a folhas 31 do livro número 12-C, deste Cartório Notarial a cargo da stária Adjunta, Licenciada Lúcia Fernanda Vale Amaral, compareceram como outorgantes: Notăria Adjunta, Licenciada Lúcia Fernanda Vale Amaral, compareceram como outorgantes JOSÉ ANTUNES DAVID e mulher EUGÉNIA MARIA DA SILVA, casados sob o regim da comunhão geral, naturais, ele da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, e ela da freguesia de Vila Facaia, deste concelho, e residentes habitualmente em Quinta do Conde, Lote 917, en Sesimbra, contribuintes fiscais respectivamente números: 113297858 e 113297866, os quai declaracem.

declararam:

Que são donos com exclusão de outrém dos seguintes prédios:

1 - Prédio rástico, sito em Salgueirinho, freguesia de Pedrógão Grande, composto de terreno de cultura com oliveiras, videiras, pinhal e mato, com a área de mil oitocentos e sessenta metros quadrados, a confrontar: do norte, com Manuel Lopes de Matos, do sul com Porfírio Antunes David, do nascente com o viso, e do poente com Albertino Matos dos Reis, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 5.225, com o valor patrimonial de 3.779800.

2 - Prédio rústico, sito em Salgueirinho, referida freguesia de Pedrógão Grande, composto de terreno de cultura com oliveiras, videiras, pinhal e mato, com a área de três mil quinhentos cuaterna patros quadrados a confontar do porte, com bardeiros de Manuel Castano.

e quarenta metros quadrados, a confrontar: do norte, com herdeiros de Manuel Caetano outros, do sul com Alfredo Vicente dos Santos, do nascente com Manuel António e do poent com Albertino Matos Reis, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 5.231, com vador patrimonial de 7.102500.

3 - Prédio rústico, sito em Corredouro ou Courdoura, referida freguesia de Pedrógão Grande

omposto de terreno de pinhal e mato, com a área de três mil e oitocentos metros quadrados, a onfrontar: do norte e do sul, com o viso, do nascente, com Ilda Maria Gaspar Alegria, e do cente com Manuel Antônio, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 5.802, com o alor patrimonial de 6.111800.

Que os imóveis descritos vieram à sua posse por partilha verbal por óbito de Joaqui unes David e mulher Maria Eugénia, residentes que foram no mencionado lugar de Derreada

Que, não obstante não terem título formal de aquisição dos referidos prédios, foram ele Que, não obstante não terem título formal de aquisição dos referidos prédios, foram eles que sempre os possuiram, há mais de vinte anos, em nome próprio, deles retirando todas as utilidades por eles proporcionadas, cultivando os terrenos, roçando o mato, cortando e limpando os pinheiros, extraindo resina, colhendo os frutos, pagando os respectivos impostos, com ánimo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com o conhecimento destoda a gente e sem oposição de ninguém. Tais factos integram a figura jurídica de usucapião que eles justificantes invocam, como causa de aquisição dos referidos prédios por não poderem comprovar a sua aquisição pelos meios extrajudiciais normais e a primeira inscrição, o que se pretende no registo predial, pois não se encontram descritos.

ão se encontram descritos.

DOCUMENTO COMPLEMENTAR ELABORADO NOS TERMOS DO NÚMERO UM DO ARTIGO SESSENTA E QUATRO, DO CÓDIGO DO NOTARIADO, E QUE FAZ PARTE DA ESCRITURA DE PARTILHAS LAVRADA A FOLHAS VINTE E OTTO E SEGUINTES DO LIVRO DE NOTAS NÚMERO DOZE-C, DESTE CARTÓRIO NOTARIAL

PRÉDIOS SITUADOS NA FREGUESIA DA GRAÇA, CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

VERBA NÚMERO UM

Prédio urbano sito em Covais, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeir ndar, com a área de cinquenta e quatro metros quadrados, a confrontar do norte e sul com róprio, nascente com a via pública e poente com o próprio, inscrito na respectiva matriz so artigo número 1.265, com o valor patrimonial de 108.080\$00.

VERBA NÚMERO DOIS

Prédio rústico, sito em Ribeirinha, composto de terreno de cultura e pinhal, com a área de il e cem metros quadrados, a confrontar do norte com João Coelho Nunes, sul com Albancantos Rodrigues, nascente com Maria do Carmo Nunes e poente com João Coelho Nunes nscrito na respectiva matriz sob o artigo número 816, com o VERBA NÚMERO TRÊS com o valor patrimonial de 2.825\$00

Prédio rústico, sito em Ribeiro, composto de terreno de cultura com oliveiras e pinhal, con a área de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Henriques, sul com Manuel Coelho Rodrigues, nascente com Guilherme da Silva Coelho

Henriques, sul com Manuel Coelho Rodrigues, nascente com Guilherme da Silva Coelho e poente com Angelo dos Santos Rodrigues, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 1.503, com o valor patrimonial de 3.116\$00.

Prédio rústico, sito em Costa de Ferro, composto de pinhal, com a área de mil cento e setenta metros quadrados, a confrontar do norte com Joaquim Coelho Nunes Rodrigues, sul e nascente com o caminho e poente com Adelino Coelho Nunes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 1.528, com o valor patrimonial de 1.980\$000.

VERBA NÚMERO CINCO

Prédio rústico, sito em Valo Misson de Conco de control de composições exidairos.

Prédio rústico, sito em Vale Minhoto, composto de terreno de cultura com oliveiras e videiras com a área de mil quatrocentos e oitenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com José Simóes Nunes, sul com João Coelho Nunes, nascente com Manuel António da Silva e poente com Ángelo Simóes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 1.531, com o valor patrimonial de 3.564\$00.

VERBA NÚMERO SEIS

VERBA NUMERO SEIS

Dois terços do prédio rústico, sito em Vale do Neto, composto de terreno de cultura com oliveiras, videiras e pinhal, com a área de seis mil setecentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Deolinda Batista David, sul com António dos Santos Rodrigues, nascente com Albano dos Santos Rodrigues e poente com Manuel dos Prazeres, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 1.799, com o valor patrimonial de 15.022\$00 e o correspondente à fracção de 10.014\$00, descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, sob o número mil oitocentos e dez.

VERBA NÚMERO SETE

VERBA NUMERO SETE

VERBA NUMERO SETE

Prédio rústico, sito em Cor do Seixo, composto de pinhal, com a área de dois mil duzentos
e oftenta metros quadrados, a confrontar do norte com o caminho, sul com Alberto Coelho
Cláudio, nascente com António Santos Rodrigues e poente com Fernando Simões Conceição,
nscrito na respectiva matriz sob o artigo número 1.816, com o valor patrimonial de 3.802\$00.

Está conforme.
Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 14 de Novembro de 1996.
A Ajudante,

Jornal "A COMARCA", Nº. 66 - 1996. Novembro. 30

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartó arada de folhas cinquenta e duas a folhas cinquenta e três do livro de notas para escrit

exariada de formas criqueima e duas a forma criqueima e nes do nívio de notas para excitudas diversas orito-D, ADELINO BOAVIDA SARDINHA e mulher SILVINA DA SILVA CAETANO, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Aguda, deste concelho, onde residem no lugar de Abrunheira, declararam:

este conceino, onde residem no fugar de Abrunheira, declararam:

Que são com exclusão de outrém donos e legifimos possuidores dos prédios seguintes, sitos
a freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos:

UM - Pinhal e terreno de pastagem com quatro oliveiras com a área de oitocentos metros
uadrados, sito em RELVA DE BAIXO, que parte de norte com Orlando Lopes Mendes, su
om José Mendes Godinho e outro, nascente com a estrada e poente com Marcolino Santos
fota, inscrito na matriz sob o artigo 14.875, com o valor patrimonial de 670\$00, e atribuído
e votes mil escrudos.

DOIS - Terra de cultura com a área de quatrocentos e vinte metros quadrados, sita en RELVA DE BAIXO, que confronta de norte com David da Conceição Lopes e outro, sul con Maria da Conceição, náscente com a estrada e poente com David da Conceição Lopes e outro inscrita na matriz sob o artigo 14.928, com o valor patrimonial de 563\$00, e atribuído de vinte matrica de conceição.

il escudos.

TRÉS - Terra de cultura e pastagem com duas oliveiras e uma fruteira com a área de
avecentos e sessenta metros quadrados, sita em RELVA DE BAIXO, que parte de norte com
crdeiros de António Francisco da Silva e outro, sul com Saúl Lopes, nascente com a estrada
poente com o ribeiro, inscrita na matriz sob o artigo 14.931, com o valor patrimonial de
823500, e atribuído de vinte mil escudos.

QUATRO - Terra de cultura com uma oliveira e duas fruteiras com a área de trezentos e
nquenta metros quadrados, sita em QUINTAIS, que confronta de norte com José Lopes
lendes, sul e nascente com o caminho e poente com casas do proprietário, inscrita na matriz

Mendes, sul e nascente com o caminho e poente com casas do proprietário, inscrita na matri-sob o artigo 15.210, com o valor patrimonial de 992\$00, e atribuído de vinte e cinco mi

omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho. Os referidos prédios foram adquiridos por eles, justificantes, por compra verbal e mesmos fizeram em mil novecentos e sessenta e cinco a Orlando Mendes Sousa e Maria de Sousa Mendes, residentes em Paião - Figueira da Foz.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir os referidos prédios em nome óprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o cio, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do gar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando as terras, lo a azcitona, extraindo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que seno ma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriran

ios por usucapião. as circunstâncias impossibilitados estão eles, Justificantes, de comprovar pelos meio xtrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registarem a ser

vor na competente Conservatória do Registo Predial.
CONFERIDO, está conforme o original.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, quinze de Novembro de mil novecentos e noventa e seis
O Ajudante do Cartório,

(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", Nº. 66 - 1996. Novembro. 30

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

Certifico, narrativamente, que por escritura de justificação Notarial, lavrada em 12 de ovembro de 1996, a fls. 29 do livro número 11-B, deste Cartório Notarial a cargo da Adjunta Notario, Licenciada Lúcia Fernanda Vale Amaral, compareceram como outorgantes: DOMINGOS ONOFRE SILVA HENRIQUES e mulher MARIA DE LURDES

DOMINGOS ONOFRE SILVA HENRIQUES e muine MARIA DE LORDES RODRIGUES PAIS HENRIQUES, casados sob o regime da comunhão geral, naturais, ele da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, e ela da freguesia de Sé Nova, concelho de Coimbra, e residentes habitualmente no lugar de Senhor dos Aflitos, dita freguesia de Pedrógão Grande, C.F. respectivamente números: 113036310 e 186023553, os quais declararam Que são donos com exclusão de outrém do seguinte prédio:

Que são donos com exclusão de outrém do seguinte prédio: Prédio urbano, composto de terreno para construção, sito em Senhor dos Aflitos, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto de terreno para construção, com a área de novecentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com João da Silva Martins, sul com Alfredo Simões Moreira, nascente com a Estrada Nacional número dois e poente com Alfredo Simões Moreira, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 3.166, com o valor patrimonial de um milhão quatrocentos e vinte e cinco mil escudos, ao qual atribuem o mesmo valor. Que o imóvel descrito veio à sua posse por compra verbal a Júlio Moreira, solteiro, maior, e Albino David e mulher Laura do Carmo Pinheiro, todos residentes que foram nesta Vila de Pedrógão Grande.

Que, não obstante não terem título formal de aquisição do referido prédio foram alse.

Que, não obstante não terem título formal de aquisição do referido prédio, foram ele ustificantes que sempre o possuiram, há mais de vinte anos, em nome próprio, dele retirando odas as utilidades por ele proporcionadas, pagando os respectivos impostos com ânimo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por todos toda a gente, azendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacíficamente, porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de

Tais factos integram a figura jurídica de usucapião que eles justificantes invocam, como ausa de aquisição do referido prédio por não poderem comprovar a sua aquisição pelos meios atrajudiciais normais e a primeira inscrição, o que se pretende no registo predial, pois não se

Que a referida inscrição matricial se encontra averbada a favor do justificante marido

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 14 de Novembro de 1996.

Jornal "A COMARCA", Nº. 66 - 1996.Novembro.30

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a folhas cento e quarenta e cinco a folhas cento e quarenta e seis do livro de notas para scrituras diversas sete-D, MARIA DE JESUS LOPES, viúva, natural da freguesia de Arega

escrituras diversas sete-D, MARIA DE JESUS LOPES, viúva, natural da freguesia de Arega, deste concelho, onde reside no lugar de Castanheira, declarou:

Que é, com exclusão de outrem, dona e legitima possuidora do prédio seguinte, sito na freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos.

Terra de cultura de sequeiro com duas oliveiras e seis tanchas, com a área de trezentos e trinta metros quadrados, sita em BREJO DE BAIXO, que parte de norte com João Teixeira, sul com a estrada, nascente com António Martins e poente com José Almeida Borges, inscrito na matriz actualmente em nome do comprador devido ao pagamento do imposto municipal de sisa e anteriormente inscrito em nome da justificante sob o artigo 3.981, com o valor patrimonial de 402500 e atribuído de cem mil escudos, omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

concelho.

O referido prédio foi adquirido por ela, justificante, por compra verbal que em mil novecentos e cinquenta fez a Adriano Gonçalves e mulher Judite Martins, actualmente falecidos e que foram residentes no referido lugar do Brejo.

Que desde essa data, ela justificante, começou a possuir o prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceu ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática eiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando a terra, apanhando a azeitona, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriu o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitada está ela, justificante, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registar a seu favor na

strajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registar a seu favor n tente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, vinte e quatro de Outubro de mil novecent venta e seis.

(Marta Maria Ferreira Agria Forte)

Jornal "A COMARCA", No. 66 - 1996. Novembro. 30

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartóric exarada de folhas cento e trinta e sete a folhas cento e trinta e oito do livro de notas pascrituras diversas sete-D, ALZIRA MARIA DOS SANTOS COELHO, divorciada, natur da freguesia e concelho de Castanheira de Pera, onde reside na vila, na Rua Dr. Ernesto Marrec

Que é, com exclusão de outrém, dona e legítima possuidora do prédio seguinte, sito n eguesia e concelho de Castanheira de Pera: Terra de cultura com uma oliveira, com a área de quatrocentos e sessenta metros quadrados

sita em QUINTAL, que parte de norte e poente com Zulmiro Henriques Tomás, sul com herdeiros de João Correia e nascente com herdeiros de Manuel António Rosinha, inscrita na matriz em nome da justificante sob o artigo 13.048, com o valor patrimonial de 277500 et junize mil escudos e omissa na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera.

O referido prédio foi adquirido por ela, justificante, por compra verbal que do mesmo fez m mil novecentos e setenta a Manuel Inácio, viúvo, actualmente falecido e que foi residente por Castanbeira de Pera.

Que desde essa data, ela justificante, começou a possuir o prédio em nome próprio e duras Que desde essa data, ela justificante, começou a possuir o prédio em nome próprio e durante nais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceu ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática elterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando o prédio, colhendo todos os seus frutos, extraindo do mesmo todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, váblica, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriu o prédio por usucapião. Nestas circunstâncias, impossibilitada está ela, justificante, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registar a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original. Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, vinte e três de Outubro de mil novecentos enta e seis.

(Marta Maria Ferreira Agria Forte)

Jornal "A COMARCA", Nº. 66 - 1996.Novembro.30

Ourivesaria e Óptica Guedes

De Licínio da Silva Guedes



QUALIDADE A COS

Largo do Adro - Em frente à Igreja Matriz Tel. 036 - 45386 - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e carada de folhas vinte e uma a folhas vinte e duas do livro de notas para escrituras diversas to-D, ADELAIDE CONCEIÇÃO SIMÕES, viúva, natural da freguesia da Graça, concelho

exarada de folhas vinte e uma a folhas vinte e duas do livro de notas para escrituras diversas oito-D, ADELAIDE CONCEIÇÃO SIMÕES, viúva, natural da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, onde reside no lugar de Pereira, declarou:

Que é, com exclusão de outrém, dona e legitima possuidora do prédio seguinte, sito na freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande.

Terra de cultura com oliveiras, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, sita em GRAÇA, que parte de norte com Joaquim Baeta do Carmo, sul e poente com Guilherme da Silva Coelho e nascente com Custódio Luis Correia, inscrita na matriz em nome da justificante sob o artigo 976, com o valor patrimonial de 370500 e atribuído de trinta mil escudos, omissa na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

O referido prédio foi adquirido por ela, justificante, por compra verbal que do mesmo fez em mil novecentos e setenta e três a António Jorge Ribeiro dos Santos e mulher Guilhermina da Conceição Dinis dos Santos, residentes no dito lugar de Pereira.

Que desde essa data, ela justificante, começou a possuir o prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceu ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando a terra, colhendo dela todos os seus frutos, apanhando a azeitona, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriu o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitada está ela, justificante, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registar a seu favor na competente Conservatória do Registos Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, trinta de Outubro de mil novecentos e noventa e seis. O Ajudante de Cartório, (Constantino Agria Balista)

Jornal "A COMARCA", Nº. 66 - 1996. Novembro. 30

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório exarada de folhas dezassete a folhas dezoito verso do livro de notas para escrituras diversa oito-D, JOAQUIM FERREIRA e mulher ORMESINDA DE FREITAS ROSA, casado sob o regime de comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Duás Igrejas, concelh de Penafiel, e ela da freguesia de Aguda, deste concelho, onde residem no lugar de Bairro

sob o regime de comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Duás Igrejas, concelho de Penafiel, e ela da freguesia de Aguda, deste concelho, onde residem no lugar de Bairro Industrial e ANTÓNIO ROCHA e mulher MARIA ISABEL ROSA FERREIRA, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais ele, da freguesia de Cumeeira, concelho de Penela e ela da dita freguesia de Aguda, onde residem no lugar de Bairro Industrial, declararam. Que são com exclusão de outrêm donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes, sitos na freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos:

UM - Terreno de cultura, com a área de setecentos e vinte metros quadrados, sit em MOINHO VELHO, que parte de norte com caminho, nascente com Aurélio Álves, sul com a vala e do poente com Armando Ribeiro dos Santos, inscrito na matriz fdois terços em nome do justificante Joaquim e um terço em nome do justificante António, sob o artigo 73, com o valor patrimonial de 349500, e atribuído de vinte mil escudos. 9\$00, e atribuído de vinte mil escudos.

DOIS - Vinha e cultura, com cinco oliveiras e onze fruteiras, com a área de dois mil e iscentos metros quadrados, sita em LAMEIRAS, inscrita na matriz, quatro quintos em nome o justificante Joaquim e im quinto em nome do justificante António, sob o artigo 65, com o lor patrimonial de 8.308\$00, e atribuído oitenta mil escudos.

TRES - Terreno de cultura com sete oliveras, com a área de dois mil cento e sessenta metros quadrados, sito em MOINHO VELHO, que parte de norte com Armando Ribeiro dos Santos, nascente com Aurelio Alves, sul com a vala e poente com Armando da Conceição Silva, inscrito na matriz três quintos em nome do justificante Joaquim e dois quintos em nome do justificante António, sob o artigo 69, com o valor patrimonial de 7.585\$00, e atribuído de coltante mil securios.

oitenta mil escudos.

Todos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Os referidos prédios foram adquiridos por eles, justificantes, e nas proporções acima indicadas por compra verbal que dos mesmos fizeram em mil novecentos e setenta e-três a José de Freitas Rosa e mulher Maria Alice, residentes no lugar de Pontão, da freguesia de Chão de Couce, concelho de-Ansião, Antônio de Freitas Rosa e mulher Maria Silvina de Jesus, residentes no lugar sede da freguesia de Avelar, do mesmo concelho, Fernanda de Freitas Rosa, viúva, residente no dito lugar

devAnisalo, Antonio de Freitas Rosa e munieri Maria Sivina de Freitas Rosa, riviva, residente no difo lugar de Pontão, Luís de Freitas Rosa e mulher Maria Celeste Mendes Rosa, viáva, residentes no lugar sede da freguesia de Cumieira, concelho de Penela e Lídia de Freitas Rosa e marido Manuel Quintas, residentes no lugar de Barqueiro, freguesia de Maçãs de D. Maria, concelho de Alvaázere.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir os referidos prédios nas proporções indicadas, em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando aos prédios, colhendo os seus frutos, extraindo de cada um dos prédios todas a suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles, Justificantes, de comprovar pelos meios extrajudicias normais a aquisição dos referidos prédios prácios para o efeito de os registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, vinte e nove de Outubro de mil novecentos e noventa e seis.

O Ajudante do Cartório, (Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", Nº. 66 - 1996. Novembro. 30

NOTARIADO PORTUGUES CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e arada de folhas quarenta e quatro a folhas quarenta e cinco verso do livro de notas para crituras diversas oito-D, JOSÉ DA ASSUNÇÃO MALHEIRO e mulher EVANGELINA exariata de inima quateria, e que escrituras diversas oito-b, JOSE DA ASSUNÇÃO MALHEIRO e mulher EVANGELÍNA MARIA NUNES DIAS, casados sob o regime de comunhão geral, naturais, ele desta freguesia e concelho e ela da freguesia e concelho de Castanheira de Pera e residentes no lugar de Várzeas, freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, declararam.

Que são com exclusão de outrêm donos e legítimos possuidores dos quatro prédios seguintes, sitos na freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande:

UM - Cultura com oliveiras, videiras, pinhal e mato, com a área de dois mil trezentos e sessenta e cinco metros quadrados, sita em CORGO, que confronta de norte com Juvelina Dias da Silva, nascente com João Antunes David, sul com o viso e do poente com José Quevedo, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 2.189, com o valor patrimonial de 6.073500, ao qual atribuem o valor de 20.000500.

DOIS - Pinhal e mato, com a área de mil trezentos e oitenta metros quadrados, sito em VERGADAS, que confronta de norte com Eduardo Francisco, nascente com João Henriques, sul com Aurelio Carvalho e poente com Casimiro Coelho da Silva, inscrito na matriz em nome o justificante marido sob o artigo 2.536, com o valor patrimonial de 2.350500, ao qual atribuem o valor de 20.000500.

valor de 20.000\$00.

TRES - Pinhal e mato, com a área de mil quatrocentos e noventa metros quadrados, sito em VALE DA PORTELA, que confronta de norte com Manuel Lourenço, nascente com José Fracisco, sul com o viso e poente com António Coelho Fonseca, inscrito na matriz em forma disciplinario de la companio del companio del companio de la companio del companio del companio de la companio del companio del companio del companio de la companio del co

QUATRO - Mato e pinhal, com a área de mil cento e vinte metros quadrados, sito en IOCO, que confronta de norte com Manuel da Cruz Quevedo, nascente com Antônio Augusto al com Honôrio Rodrigues Lourenço e poente com Antônio Quevedo, inscrito na matriz em ome do justificante marido sob o artigo 3.874, com o valor patrimonial de 1.875\$00, ao qua tribuem o valor de 20.000\$00.

Todos os prédios estão omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande

Todos os predios estas omissos na Conservatoria do Registo Fredia de Fedrogao Grande.

Os referidos prédios foram adquiridos por eles, justificantes, por os haverem comprado erbalmente no ano de mil novecentos e cinquenta e nove a Emília Maria, solteira, falecida e sidente que foi no mencionado lugar de Várzeas.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir os referidos prédios em nome róprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o fício, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando a terra de lugar e a pratica reterada cos actos nabituais de um proprietario pieno, cultivando a teria cultura, apanhando a azeitona das oliveiras, roçando o mato, extraíndo a resina dos pinheiros, cortando e plantando árvores, extraíndo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles, Justificantes, de comprovar pelos meios destantes que comprovar pelos meios destantes que comprovar pelos meios destantes que confirma de comprovar pelos meios destantes que confirma de comprovar pelos meios destantes que confirma de comprovar pelos meios de confirma de comprovar pelos meios de comprovar pelos meios de confirma de comprovar pelos meios de comprovar pelos meios de confirma de comprovar pelos meios de comprovar de

Nestas circunstancias impossibilitados estad eres, Justificantes, de Comprovar peros interos extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registarem a set favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, doze de Novembro de mil novecentos e noventa e seis.
O Ajudante do Cartório,

(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", Nº. 66 - 1996.Novembro.30

TRIBUNAL JUDICIAL DA SERTÃ **ANÚNCIO**

(1ª. publicação)

O EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR ANTÓNIO SILVA RIBEIRO, JUIZ DE DIREITO DESTA COMARCA DA SERTA:

FAZ SABER QUE por despacho de 18 de Novembro de 1996. proferido nos autos de processo comum registados sob o nº 67/96. da Uª secção, pendente neste Tribunal, que o MºPº move contra o arguido ADELINO DA SILVA DAVID DE JESUS HENRIQUES, casado, agricultor, nascido a 25.08.1968, natural da freguesia de Pedrógão Grande, concelho de Pedrógão Grande, filho de Almerindo Fernandes David de Jesus e de Elvira de Jesus Silva, com última residência conhecida em Tojeira, Pedrógão Grande, e actualmente em parte incerta de Itália, portador do B.I. nº. 7542476, foi o mesmo arguido declarado CONTUMAZ - arte 336º e 337º, 5 e 6 do CPP, por haver cometido o crime de emissão de cheque sem provisão, p. e p pelo artº 11º nº 1, al.a), do D.L. 454/91, de 28.12 e 313º nº 1 do C Penal.

Tal declaração implica a suspensão dos ulteriores termos do processo até à sua apresentação em juízo ou detenção e a anulabilidade de todos os negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados directa ou indirectamente pelo arguido após esta declaração e a proibição de obter ou renovar o bilhete de identidade, passaporte, certificado do registo criminal, certidão de nascimento, as licenças, ou suas renovações, de condução, de caça e de pesca.

Sertã, 20 de Novembro de 1996.

O Juíz de Direito,

(António Silva Ribeiro)

O Escrivão-Adjunto,

(Diamantino António Ventura André)

Jornal "A COMARCA", Nº. 66 - 1996 Novembro 30

TRIBUNAL JUDICIAL DE LOUSA ANÚNCIO

(2ª. Publicação)

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária nº 17/96 - U.ª secção.

Exequentes - Materiais Eléctricos do Centro, Lda, com sede na Lousã

Executado - TRIMAQ - COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES DE EQUIPAMENTO, LDA., com sede na Ava. S. Domingos, 77 - Loja 4. Castanheira de Pera.

Lousã, 17 de Outubro de 1996.

O Juiz de Direito.

(Assinatura ilegível)

P' lo Escrivão de Direito,

(Assinatura ilegível)

Jornal "A COMARCA", No. 66 - 1996. Novembro. 30

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório exarada de folhas oitenta e quatro a folhas oitenta e cinco do livro de notas para scrituras diversas oito =D, LUCIANO NEVES casado com Silvina Gaspar dasa Neves sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Portela do fojo, concelho de Pampilhosa da Serra e residentes na Travessa dos Moínhos - Vivenda Gaspar Neves em

rampinosa da Serra e residentes na Travessa dos Monnos - vivenda Gaspar Neves em famóes - Odivelas, declararam:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuídores do prédio seguinte, sito na freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Casa com a superfície coberta de sessenta metros quadrados sita em PÓVOA, que parte de Norte com Albano Lourenço, nascente com o proprietário, sul com manuel Domingos e poente na rua, inscrityo na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 589 com o valor patrimonial de 2.193\$00 e omissa na Conservatória do Registo

Predial deste concelho, a que atribuem o valor de quinhentos mil escudos.

O referido prédio foi adquirido por eles justificantes, por compra verbal que do mesmo fizeram em mil novecntos e setenta e dois a Antero Vinhas Lourenço e mulher Silvina

Rosa Vinhas, residentes em Benfica-Lisboa.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em que desde essa data, etes justificantes, começaran a possar o referido piedo en nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno habitando a casa, fazendo nela obras de conservação, pagando a respectiva contribuição, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o

Nestas circuntâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

Conferido, está conforme o original

Cartório Notaria noventa e seis.

O Ajudante de Cartório (Assinatura ilegível)

Jornal "A COMARCA", Nº. 66 - 1996.Novembro.30

Não se esqueça! No período de Natal, privilegie as suas compras em estabelecimentos da nossa terra

Cartório Notarial de Lousã

Certifico narrativamente, para fins de publicação que, neste Cartório, no LIVRO DE NOTAS PARA ESCRITURAS DIVERSAS com o número 60 - D (Sessenta - D) a folhas 73 e seguintes, se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, datada de 20 de Novembro de 1996, na qual MANUEL PIRES NUNES e mulher ALBERTINA SIMOES, casados em comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Álvares, concelho de Gois, residentes na Rua de Gil Vicente, Lousã, contribuintes fiscais, respectivamente números 157, 594, 947 e 147, 048. 281. prestaram as declarações seguintes:

147, 048, 281, prestaram as declarações seguintes:

Que, com exclusão de outrém, são donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios situados na freguesia e concelho de CASTANHEIRA DE PERA.

1: - Prédio urbano, composto por casa de habitação, de rés-do-chão, com a superfície coberta de setenta e cinco metros quadrados, ujm barração, com a superfície coberta de vinte e sete netros quadrados e logradouro, com a área de trezentos e noventa e três metros quadrados, sit em Vilar Pequeno, confronta de norte com herdeiros de Jacob Tomás, do sul com Manuel Tomás júnior, do nascente com Domingos País e do poente com estrada pública, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 3457, com o valor tributável de 18.702\$00 e o atribuído de três milhões de escudos.

2: - Prédio rústico, composto de terreno de cultura e mato, sito no Vilar Pequeno, com a área de duzentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com estrada, do sul com António Alexandre Borges Correia, do nascente com Álvaro Tomás e do poente com Domingos Rodrigues Pais, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 11296, com o valor tributave de 126500 e o valor atribuído de um milhão de escudos.

de 126500 e o valor atribuído de um milhão de escudos.

3: - Prédio rústico, composto de terreno a mato, sito no Vilar Pequeno, com a área de quinhentos e setenta e sete metros quadrados, a confrontar do norte com estrada, do sul com José Alves Correia, e do nascente e poente com Manuel Pires Nunes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 11297, com o valor tributável de 101500 e o valor atribuído de um

nilhão de escudos. 4: - Prédio rústico, composto de terreno a pinhal, sito no Vale, com a área de seisce quarenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com herdeiros de José Alves Correia, do sul com estrada e do poente com António Alves de Carvalho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 11281, com o valor tributável de 1159\$00 e atribuído de um milhão de escudos.

5: - Prédio rústico, composto de terreno de cultura, sito em Vilar Pequeno, com a área de cento e vinte e olto metros quadrados a confrontes do norte com a carda de confrontes de con

cento e vinte e oito metros quadrados, a confrontar do norte com estrada, do sul e nascente com Manuel Pires Nunes e do poente com José Henriques Serrano, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 11303, com o valor tributável de 328\$00 e o valor atribuído de um

6: - Prédio rústico, composto de terreno de cultura, sito no Comelinho, com a área de quinhentos e sete metros quadrados, a confrontar do norte com Armando Tomás, do sul com estrada, do nascente com manuel Pires Nunes e do poente com herdeiros de Domingos Henriques Veras, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 11304, com o valor tributável de 1462\$00 e o valor atribuído de um milhão de escudos.

130.200 e o vaior atrioutos de un minias de excutos.
7: - Prédio rústico, composto de terreno de cultura e pinhal, sito no Vilar Pequeno, com a área de mil e quarenta e seis metros quadrados, a confrontar do norte com estrada, do sul com António Alexandre Borges Correia, do nascente com Domingos Rodrigues Pais e do poente com José Henriques Serrano, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 11298, com o valor tributável de 1966\$00 e o valor atribuido de um milhão de escudos.

valor tributávei de 1966500 e o valor atribuído de um milhão de escudos.

8: - Prédio rústico, composto d terreno de cultura e pinhal, sito no Comelinho, com a áre ade quatrocentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com António Alves de Carvalho, do sul com Manuel Tomás, e do poente com herdeiros de António Henriques Veras, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 11305, com o valor tributável de 1084500 e o valor atribuído de um milhão de escudos.

Que, assim, os referidos prédios têm o valor tributável global de 24.928500 e o valor atribuído global de dez milhões de escudos.

Todos os prédios segençontram inscritos na matriz em nome do justificante marido e não se

Todos os prédios seencontram inscritos na matriz em nome do justificante marido e não s

Todos os prédios seencontram inscritos na matriz em nome do justificante marido e não se encontram descritos no registo predial.

Que os mencionados prédios vieram à sua posse, há mais de vinte anos, mediante compra verbal que fizeram a Manuel Tomás Júnior e mulher, residentes em Sapateira, Castanheira de Pera; a José Coelho Tomás e mulher, residentes na cidade de Lisboa; e a Manuel Coelho Ricardo e mulher, residentes no mencionado lugar da Sapateira.

Que, durante aquele lapso de tempo, possuíram os identificados prédios, sem a meno possição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, à vista de toda a gente e na convicção de exercerem um direito próprio, tudo traduzido na prática de actos materiais de fruição, retirando deles todas as utilidade e que em suscentiveis, sendo por isso uma posse pública, praefire, contínua e de boa fét de que eram susceptíveis, sendo por isso uma posse pública, pacífica, contínua e de boa-fé, pelo que os adquiriram por usucapião, que invocam, justificando o seu direito de propriedade para efeitos de registo, dado que esta forma de aquisição não pode ser comprovada por qualquer itro título formal extrajudicial.

Está conforme. Cartório Notarial da Lousã, 22 de Novembro de 1996

A Ajudante (Elvira da Conceição Colaço Antunes Lopes)

Jornal "A COMARCA", Nº, 66 - 1996.Novembro.30

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Ansião, a cargo do Notário Lic. Maria da Graça Damasceno Par

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada de fls.131, a fls.132, verso, do livro de escrituras diversas 421-A, Silvério Tomás e mulher Maria Elisa Vidal da Silva tomás, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia e

Vidal da Silva tomás, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia e concelho de Castanheira de Pera e ela da freguesia de salreu, concelho de Estarreja, onde residem no lugar e dita freguesia de Salreu, declaram:

- Que são donos e legítimos possuidores, em comum e partes iguais, com exclusão de outrém, dos bens seguintes, situados na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:
a) Casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com a área coberta de cento e oitenta metros quadrados, sito na Rua neutel de Abreu, a confrontar do norte com a estrada nacional, sul com caminho público, nascente com Joaquim Ferreira e do poente com António da costa valeiras, inscrito na matriz respectiva, sob o artigo 1.442, com o valor tributável e atribuido de quatrocentos e cinquenta e sete mil quatrocentos e setenta escudos.
b) Casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com a área de cento e quarenta

b) Casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com a área de cento e quarenta metros quadrados, sito na Rua Major Neutel de Abreu, a confrontar do norte e sul com caminho, asscente com Joaquim Ferreira e do poente com estrada, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 1.472, com o valor tributável e atribuído de oito mil oitocentos e trinta e dois escudos.

Que ambos os prédios estão inscritos na matriz respectiva em nome dos justificantes Silvério. Tomás e Alda Tomás, estão omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos e o seu valor eleva-se à quantia de quatrocentos e sessenta e seis mil trezentos e dois

Que nos referidos imóveis vêm exercendo há mais de vinte anos, em nome próprio, pos pacífica, contínua e pública, e de boa fé, sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, usufruindo dos seus rendimentos, suportando os encargos de obras de conservação, pagando as respectivas contribuições e impostos, pelo que adquiriram o seu direito de propriedade por usucapião, o que invocam para efeitos de primeira inscrição no registo predial. Conferido está conforme. Ansião, 29 de Novembro de 1996

O 1º Ajudante João José de Oliveira Coelho

Jornal "A COMARCA", No. 66 - 1996.Novembro.30

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANÚNCIO 2ª PUBLICAÇÃO

FAZ-SE PÚBLICO que fica por este meio devidamente notificado o executado ANTÓNIO JOSÉ AFONSO PAIS, com última residência conhecida em Almofala de Baixo - Aguda - Figueiró dos Vinhos, ora em parte incerta, de que, por despacho de 29/3/96, lavrado nos autos de Execução de Sentença nº 73-C/79, que a exequente Caixa Geral de Depósitos move contra o notificado e outros, foi ordenada a penhora da quota no montante de 250.000\$00 (duzentos e cinquenta mil escudos) que o notificado detém na sociedade "Silva Godinho & Silva, Lda.", com sede em Avelar - art. 838º do C.P.Civil.

Figueiró dos Vinhos, 18 de Setembro de 1996.

O JUÍZ DE DIREITO,

(assinatura ilegível)

O Escrivão Adjunto,

(assinatura ilegível)

Jornal "A COMARCA", No. 66 - 1996. Novembro. 30

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE ANSIAO

A cargo do Notário Lic. Maria da Graça Damasceno Passos Coelho Tavares.

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura desta data, lavrada de folhas 119 a folhas 120 vº, do livro de Notas nº 60-C. José Guilherme da Conceição Simões e mulher Maria de Fátima de Jesus Fonseca Simões, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Figueiró dos Vinhos, concelho de Figueiró dos Vinhos, onde residem no lugar de Ribeira de São Pedro, declararam:

- Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto por casa de habitação de rés-do-chão com uma garagem com a superficie coberta de duzentos e noventa e cinco metros quadrados e logradouro com a área de mil trezentos e sessenta metros quadrados, sito no já referido lugar da Ribeira de São Pedro, a confronto do norte, nascente e poente com estrada e do sul com José Conceição Simões. Inscrito na matriz

norte, nascente e poente com estrada e do sul com José Conceição Simões, inscrito na matriz respectiva, em nome do justificante marido, sob o artigo 3.679, com o valor patrimonial e atribuído de quinhentos e sessenta e sete mil escudos, omisso na Conservatória do Registo

atribuído de quinhentos e sessenta e sete mil escudos, omisso na Conservatoria do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Que o referido imóvel veio à posse deles justificantes por compra que dele fizeram, há mais de vinte anos, a Joaquim Alves Tomás Morgado e mulher Maria Leonarda de Araijo Lacerda e Costa Morgado, residentes em Figueiró dos Vinhos, acto esse que nunca chegaram a formalizar. Que possuem o referido imóvel, em nome próprio, desde aquela data, altura que passaram a exercer sobre ele todos os actos materiais que caracterizam a posse, tal como a habitá-a, conservá-lo, pagar as suas contribuições, de uma forma continua, pacifica, pública e de boa-fé, sem oposição de quem quer que seja. Tais factos integram a figura jurídica da usucapião que invocam na impossibilidade de comprovarem o referido domínio e posse pelos meios extraiudiciais normais.

Conferido. Está conforme. Ansião, sete de Novembro de 1996

(Arlindo Marques Rodrigues)

Jornal "A COMARCA", No. 66 - 1996. Novembro.3

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cinquenta e quatro a folhas cinquenta e cinco do livro de notas para escrituras diversas oito-D, ALBERTO DA CONCEIÇÃO MENDES DA SILVA e mulher MARIA FLORINDA ALVES PACHECO DA SILVA, casados sob o regime de comunhão geral, naturais ele, da freguesia de Aguda, deste concelho, e ela da freguesia de Ajuda, concelho de Lisboa e residentes em Coimbra, na RuaAdolfo Loureiro, 74, rés do chão esquerdo, declararam: Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes, sitos na freguesiade Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos:

UM - Casa com um quintal com a área coberta de vinte e oito metros quadrados e o quintal com cinquenta metros quadrados, sita em ABRUNHEIRA, que parte de norte com a rua, sul e nascente com quintal do próprio e poente com Florência Leonor, inscrita na matriz sob o artigo 478, com o valor patrimonial de 1.038500, e atribuído de vinte mil escudos.

DOIS - Casa com a área coberta de vinte metros quadrados, sita em ABRUNHEIRA, que parte de norte e poente com António Simões Ferrarias, sul e nascente com serventia, inscrita na matriz sob o artigo 479, com o valor patrimonial de 1.847500, e atribuído de trinta e cinco mil escudos.

Ambos os prédios se encontram inscritos na matriz em nome do justificante marido nissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Os referidos prédios foram adquiridos por eles, justificantes, por compra verbal que dos mesmos fizeram em mil novecentos e sessenta e cinco a orlando Mendes Sousa e mulher Maria de Sousa Mendes, residentes em Paião - Figueira da Foz.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, utilizando as casas para arrumação de alfaias agrícolas e para recolha dos produtos agrícolas, extraíndo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles, Justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, quinze Novembro de mil novecentos e noventa e

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, quinze Novembro de mil novecentos e noventa

O Ajudante do Cartório, (Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", No. 66 - 1996. Novembro. 30

FICAPE

COOPERATIVA AGRÍCOLA DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA, C.R.L. CONVOCATÓRIA

No uso da competência que me é atribuída pelo nº 2 do artº 24º dos Estatutos da FICAPE -COOPERATIVA AGRI-COLA DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA, C.R.L., convoco os Senhores Cooperantes para uma ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA a realizar no dia 18/Dezembro/96 pelas 18 horas, na sede da FICAPE, em Figueiró dos Vinhos, com seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 - Apreciação, discussão e votação do ORÇAMENTO E PLANO DE ACTIVIDADES para o ano de 1997 no respeito pelo artº 33º, alíneas a) e b) dos Estatutos.

Se à hora marcada não se verificar a existência de quorum, a Assembleia reunirá uma hora mais tarde com qualquer número de cooperantes.

Figueiró dos Vinhos, 25 de Novembro de 1996 O Presidente da Assembleia Geral

a) António Lopes dos Santos

Jornal "A COMARCA", Nº. 66 - 1996. Novembro. 30

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA

AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cento e cinquenta a cento e cinquenta verso do livro de notas para escrituras diversas cinquenta e um-B e de folhas uma a folhas duas do livro de notas para escrituras diversas cinquenta e dois-B, EVANGELISTA DA CONCEIÇÃO MARTINS e mulher MARIA HELENA CARREIRA MARQUES, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais ele, da freguesia de Arega, deste concelho e ela da freguesia de Souto da Carpalhosa, concelho de Leiria e residentes em, 18 ter, Rue Racine, 78000 em Versailles - França, declararam: Que são, com exclusão de outrêm, donos e legítimos possuidores

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidoro do prédio seguinte, situado na freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos. Pinhal, mato e eucaliptal com a área de quarenta metros quadrados

sito em VALE MOLEIRO, que confronta de norte com Eugéni Henriques Feliciano, nascente com a estrada, sul com Manuel Nune Lopes dos Santos e poente com António Teixeira, inscrito na matri ob o artigo 5.880, com o valor patrimonial de cento e oito atribuído de dez mil escudos, e omisso na Conservatória do Regist

Predial deste concelho.

O referido prédio foi adquirido pelos justificantes por partilh

O referido prédio foi adquirido pelos justificantes por partilh verbal que em mil novecentos e cinquenta fez por óbito de Joà Martins e Felicidade, que foram residentes no lugar de Jarda, da dit

reguesia de Arega. Que desde essa data eles justificantes começaram a possuir Que desde essa data eles justificantes começaram a possuir o prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, explorando a resina dos pinheiros, roçando mato, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de hoa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião. Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o eleito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, trinta de Outubro de m

tos e noventa e seis.

(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", No. 66 - 1996. Novembro. 30

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura ho atorgada neste Cartório e exarada de folhas cento e quarenta e of verso a folhas cento e quarenta e nove verso do l escrituras diversas cinquenta e um-B, ANTÓNIO NUNES FETEÍRA JÚNIOR e mulher DAMAZILDE CONCEIÇÃO SIMÕES, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ele, da freguesia a concelho de Pedrógão Grande e ela da freguesia da Graça, concelho de

concelho de Pedrógão Grande e ela da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, declararam:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

Pinhal e mato com oliveiras com a área de duzentos e noventa met-ros quadrados, sito em TERÇA, que confronta de norte com o caminho público, nascente e sul com José Nunes Feteira e poente com Manuel Conceição Nunes, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 2.459, com o valor patrimonial de 634\$00 e omisso na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, a que atribuem o valor de cinquenta mil escudos. valor de cinquenta mil escudos.

O referido prédio foi adquirido pelos justificantes por compra ver bal que do mesmo fizeram em mil novecêntos e setenta e quatro a António Nunes Fernandes e mulher Piedade de Jesus, falecidos e qua foram residentes no lugar de Casal das Terras, freguesia e concelho de gão Grande

Que desde essa data eles justificantes começaram a possuir o referido rédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor predio em nome proprio e durante mais de vinte anos, sein a ineño oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, explorando a resina do pinhal, colhendo a azeitona, roçando o mato, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião. Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles, Justificantes, de

restas circunstâncias impossibilitados estão eles, Justificantes, de omprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido rédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, vinte e cinco de Outubro e mil novecentos e noventa e seis.

O Aiudante do Cartório.

mil novecentos e noventa e seis.

O Ajudante do Cartório,

(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", Nº. 66 - 1996. Novembro. 30

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

Certifico, narrativamente, que por escritura de justificação Notarial, lavrada em 18 de ovembro de 1996, a folhas 31 do livro de notas número 11-B, deste Cartório a cargo de otário Interino, Lic. Arménio de Assunção Rodrigues dos Santos, compareceram como

JOAQUIM MARQUES DAVID e mulher SILVINDA DO CARMO CAETANO

JOAQUIM MARQUES DAVID e mulher SILVINDA DO CARMO CAETANO ANTUNES DAVID, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, e residentes habitualmente na Urbanização da Portela, lote 117, segundo, exquerdo, Loures, C.F. respectivamente números: 105142042 e 147751314, os quais declaruram: Que são donos com, exclusão de outrém dos seguintes prédios: UM - Prédio rístico, composto de terreno com oliveiras e laranjeiras, sito em Derreada Cimeira, referida freguesia de Pedrógão Grande, com a área de noventa metros quadrados, a confrontar do norte e do nascente com Ramiro Simões, do sul com o caminho e do poente com urbano de Joaquim Marques David, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 11.152, com o valor patrimonial de 992500, ao qual atribuem o valor de mil e quanhentos escudos. DOIS - Prédio urbano, composto de morada de casas, sito em Derreada Cimeira, dita freguesia de Pedrógão Grande, com a superfície coberta de vinte e cinco metros quadrados, e dependências com a superfície de vinte metros quadrados, a confrontar do norte e do nascente com Manuel Marques David, do sul e do poente com Bernardino Nunes Sequeira, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 577, com o valor patrimonial de 2.770500, ao qual atribuem o valor de três mil escudos.

Que os reféridos prédios vieram à sua posse por doação verbal de Manuel Marques David mulher Matilde da Conceição, residentes que foram no lugar de Derreada Cimeira, destr

reguesia.

Que, não obstante não terem título formal de aquisição dos referidos prédios, foram elei ustificantes que sempre os possuiram, há mais de vinte anos, em nome próprio, dele retirando das as utilidades por eles proporcionadas, cultivando o terreno, pagando os respectivos mpostos com ânimo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por odos toda a gente, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente sorque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente sem oposição de ninquém.

Tais factos integram a figura jurídica de usucapião que eles justificantes invocam, com masa de aquisição dos referidos prédios por não poderem comprovar a sua aquisição pelo neios extrajudiciais normais e a primeira inscrição, o que se pretende no registo predial, poi

Oue as referidas inscrições matriciais se encontram averbadas a favor do justificante marido.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 25 de Novembro de 1996.

(assinatura ilegivel)

Jornal "A COMARCA", Nº. 66 - 1996. Novembro 30

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÂRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartóri exaraoa de foinas cento e quarenta e ires a foinas cento e quarenta e quatro verso do fiviro di todas para escrituras diversas trinta e seis-C. ANTÓNIO NUNES FETEIRA JÚNIOR e nulher DAMAZILDE CONCEIÇÃO SIMÕES, casados sob o regime de comunhão gera de bens, naturais ele, da freguesia e concelho de Pedrógão Grande e ela da freguesia da Graça concelho de Pedrógão Grande e residentes no lugar de Sobreiro, do concelho de Pedrógão Grande declararam.

rande, declararam:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes tos na freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

sitos na freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

UM - Terreno de cultura com quinze videiras em córdão, uma oliveira e mato, com a áres de seiscentos e quaerata metros quadrados, sito em AMEAL, que confronta de norte e sul com o viso, nascente com o barroco e poente com José Nunes Feteira, inscrito na matriz sob o artigo 2.124, com o valor patrimonial de 871\$00, a que atribuem o valor de cinquenta mi

DOIS - Terra de cultura com dez videiras em cordão, pinhal e mato com a área de dois mi seiscentos e sessenta metros quadrados, sita em AMEAL, que confronta de norte com Ângelo Nunes, nascente com serventia, sul com António Pestana e poente com o viso, inscrita na natriz sob o artigo 2.131, com o valor patrimonial de 2.376\$00, a que atribuem o valor de cem

il escudos.

Ambos os prédios se encontram inscritos na matriz em nome do justificante marido e nissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande

Os referidos prédios foram adquiridos pelos justificantes por compra verhal que dos mesmos zeram em mil novecentos e setenta e cinco a Manuel Lopes e mulher Maria Rosa, falecidos

que foram residentes no lugar de Romão, freguesia e concelho de Pedrógão Grande.

Que desde essa data eles justificantes começaram a possuir os referidos prédios em nome
róprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o
nício, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do nicio, posse que sempre exercitario socializata de um proprietário pleno, cultivando os prédios ugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando os prédios explorando a resina dos pinheiros, colhendo os frutos dos prédios, roçando o mato, extraindo

capiorando a resina dos pinheiros, colhendo os frutos dos prédios, roçando o mato, extraindo dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram os prédios por usucapião. Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles, Justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERÎDO, está conforme o original. Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, vinte e cinco de Outubro de mil novecentos

(Constantino Agria Batista) Jornal "A COMARCA", No. 66 - 1996. Novembro. 30

NOTARIADO PORTUGUES CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA

FIGUEIRO DOS

VINHOS

CERTIFICO para efeitos de publicação ue por escritura hoje outorgada nesto artório e exarada de folhas quinze a folha dezasseis do livro de notas para escrituras diversas oito-D, ANTÓNIO ROCHA e mulher MARIA ISABEL ROSA FERREIRA, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais ele, da freguesia de Cumeeira, concelho de Penela e ela da freguesia de Aguda, deste concelho, onde residem no lugar de Bairro adustrial, declararam

Que são, com exclusão de outrér onos e legítimos possuidores do préd eguinte, sito na freguesia de Aguda, oncelho de Figueiró dos Vinhos: Vinha e cultura, com a área de

tos e setenta metros quadrados, sit em MOINHO VELHO, que parte de norte e poente com Armando da Conceição Silva, sul com herdeiros de Luís Simões Ribas da Costa e nascente com Albino Mendes Ferreira, inscrita na matriz en nome do justificante marido sob o artig 81, com o valor patrimonial de 858\$00 e atribuído de trinta mil escudos, e omisso na Conservatória do Registo Predial deste

O referido prédio foi adquirido por ele ustificantes por compra verbal que de nesmo fizeram em mil novecentos mesmo fizeram em mil novecentos e setenta e três a José de Freitas Rosa e mulher MariaAlice, residentes no lugar de Pontão, da freguesia de Chão de Couce, concelho de Ansião, António de Freitas Rosa e mulher Maria Silvina de Jesus, residentes no lugar sede da freguesia de Avelar do mesmo concelho. Fernando de Avelar do mesmo concelho. Fernando de Freitas Rosa, viúva, residente no dito lugar de Pontão, Luís de Freitas Rosa e mulher Maria Celeste Mendes Rosa, residentes n lugar sede da freguesia de Cumieira concelho de Penela e Lidia de Freitas Ros marido Manuel Quintas, residentes gar de Barqueiro, freguesia de Maçàs de Maria, concelho de Alvaiázere. Que desde essa data eles justificantes

começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempr exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um etário pleno cultivando o prédic colhendo os seus frutos, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio po

Nestas circunstâncias impossibilitado stão eles de comprovar pelos meio extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o origi

Cartório Notarial de Figueiró do Vinhos, vinte e nove de Outubro de mil

vecentos e noventa e seis. O Ajudante de Cartório, (Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", Nº, 66

NOTARIADO **PORTUGUÊS** CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste
Cartório e exarada de folhas sessenta a folhas
sessenta e uma do livro de notas para
escrituras diversas oito-D, JOSE DA
CONCEIÇÃO GODINHO e mulher
LEOLINDA MARIA DO CARMO COSTA, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Aguda, deste concelho, onde residem n

Aguda, deste conceiho, onde residem no lugar de Moninhos Fundeiros, declararam: Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores do predio seguinte, sito na freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Terra de semeadura, com a área de cente e quarenta metros quadrados, sito en FONTINHA, que confronta de norte con Joaquim Lopes, nascente com Albino Lopes, sul com Augusto Simões Assunção e poente com José da Conceição Godinho, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 22.353, com o valor patrimonial de 751\$00 e atribuído de cinquenta mil escudos e omisso na Conservatória do Registo Pradial deste concelho. Predial deste concelho.

O referido prédio foi adquirido pelo justificantes por compra verbal, que de mesmo fizeram em mil novecentos e setenti e cinco a Carlos Mendes e mulher Aurora da Conceição, que foram residentes no referido lugar de Chimpeles e actualmente folacidos:

neçaram a possuir o referido prédio en começaram a possuir o referido predio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, semeando a terra colhendo a azeitona, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo um prosse pacifica, nública, continua e de bos posses pacifica, nública, continua e de bos oosse pacífica, pública, continua e de bor é, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião. Nestas circunstâncias impossibilitados

stão eles, Justificantes, de comprovar pelo neios extrajudiciais normais a aquisição de eferido predio para o efeito de o registaren seu favor na competente Conservatória de

Registo Predial, CONFERIDO, está conforme o origina Cartório Notarial de Figueiró dos Vinho vinte de Novembro de mil novecentos

O Ajudante do Cartório.

stantino Agria Batista) Jornal "A COMARCA", Nº. 66 1996.Novembro.3

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDROGAO GRANDE

Certifico, narrativamente, que po escritura de justificação Notarial, lavrada en 13 de Novembro de 1996, a fis. 33 do livro 13 de Novembro de 1996, a lis. 33 do IVVI número 12-C, deste Cartório Notarial de Pedrógão Grande, a cargo da Adjunta de Notário, Licenciada Lúcia Fernanda Vale o outorgante

IOAQUIM NUNES JOAQUIM NUNES DA CONCEIÇÃO e mulher MARIA ROSA DE PAIVA, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia di Graça, concelho de Pedrógão Grande, onde residem habitualmente no lugar de Figueira cont. nºs 150007566 e 150007582, os quais

Que são donos com exclusão de outrén

do seguinte prédio: Prédio urbano, sito em Figueira freguesia da Graça, concelho de Pedrógão freguesia da Graça, contenio de recorgo Grande, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar e logradouro com a área de setenta e oito metro: quadrados, a confrontar do norte con Eduardo Coelho, do sul e nascente com a estrada pública e do poente com Etelvin Dinis Francisco, inscrito na respectiva matri sob o artigo número 1.376, com o valo atrimonial de 607.500\$00, ao qual atribue

Que o imóvel descrito veio à sua posso or compra verbal a Doucelina Ferreira Manso, solteira, maior, residente que foi n

mencionado lugar de Figueira. Que, não obstante não terem título for mal de aquisição do referido prédio, foran eles justificantes que sempre o possuiram is de vinte anos, em nome próprio, del retirando todas as utilidades por ele proporcionadas, habitando a casa e nela fazendo as benfeitorias necessárias, pagando os respectivos impostos com ânimo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecidos azendo-o de boa fé, por ignorarem less direito alheio, pacificamente, porque sen violência, contínua e publicamente, à vista e com o conhecimento de toda à gente e sen oposição de ninguém.

Tais factos integram a figura jurídica de sucapião que eles justificantes invocam omo causa de aquisição do referido prédic or não poderem comprovar a sua aquisição telos meios extrajudiciais normais e a rimeira inscrição, o que se pretende no egisto predial, pois não se encontra descrito. Que a referida inscrição matricial se

ncontra averbada a favor do justificar

Esta conforme.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande.

22 de Novembro de 1996. A Ajudante,

Jornal "A COMARCA", Nº. 66

1996.Novembro.30

(assinatura ilegível)

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje xarada de folhas cento e quarenta e sete a folhas cento e quare n-B, ANTÓNIO NUNES FETEIRA JÚNIOR mulher DAMAZILDE CONCEIÇÃO SIMÓES, casados sob o regime de comunhão gera de bens, naturais ele, da freguesia e concelho de Pedrógão Grande e ela da freguesia da Graça concelho de Pedrógão Grande e residentes no lugar de Sobreiro, do concelho de Pedrógão

concelho de Pedrógão Grande e residentes no lugar de Sobreiro, do concelho de Pedrógão Grande, declararam:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia e concelho de Pedrógão Grande.

Terreno de cultura com a área de oitocentos e sessenta metros quadrados, sito em ESPINHEIRO, que confronta de norte com António Fernandes, nascente com a barroca, sul com José Nunes Pereira e poente com o viso, inscrito na matriz em nome do justificamarido sob o artigo 2.932, com o valor patrimonial de 1.664500 e omisso na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, a que atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

O referido prédio foi adquirido pelos justificantes por compra verbal que do mesmo fizeram em mil novecentos e setenta a José Coelho e mulher Natália Batista residentes no Brasil.

Que desde essa data eles justificantes começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando a terra, colhendo os seus frutos, cortando ârvores, explorando a resina dos pinheiros, extraindo prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio topa comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, vinte e cinco de Outubro de mil novecentos e noventa e seis.

oventa e seis.

O Ajudante do Cartório,

(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", No. 66 - 1996. Novembro. 30

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartorio e xarada de folhas cento e quarenta e cinco verso a folhas cento e quarenta e seis verso do livro e notas cinquenta e um-B, ANTÓNIO NUNES FETEIRA JUNIOR e mulher DAMAZILDE de la bansa naturais ele. da de mais cinquental etim-b, ANTONIO NUNES EFFETRA JUNIOR e munici DAMAZILDE
CONCEIÇÃO SIMÕES, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ele, de
freguesia e concelho de Pedrógão Grande e ela da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão
Grande e residentes no lugar de Sobreiro, do concelho de Pedrógão Grande, declararam:

Que são com exclusão de outrêm donose legitimos possuidores do prêdio seguinte, sito na
freguesia e concelho de Pedrógão.

Que são com exclusão de outrêm donos e legitimos possuidores do predio seguinte, sito la freguesia e concelho de Pedrógão Grande.

Terreno de mato e pinhal com a área de seis mil metros quadrados, sito em VALADA (SOBREIRO), que confronta de norte e nascente com estrada municipal do Sobreiro, sul com Manuel Simões Louro e poente com Eduardo Nunes, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 19.546, com o valor patrimonial de 5.440\$00 e omisso na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, a que atribuem o valor de trezentos mil escudos.

O referido prédio foi adquirido pelos justificantes por compra verbal que do mesmo fizeram em mil novecentos e setenta e cinco a Bernardino António Lopes e mulher Maria da Assunção Fernandes Lopes, ele falecido e ela residente na villa de Pedrógão Grande.

One desde essa data eles justificantes comecaram a possuir o referido prédio em nome

Fernandes Lopes, ele falecido e ela residente na vila de Pedrógão Grande.

Que desde essa data eles justificantes começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cortando árvores, explorando a resina dos pinheiros, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo ama posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles, Justificantes, de comprovar pelos meios extraindiciais normais a aquisica o do referido prédio por a falsa da o procursor pelos meios extraindiciais normais a aquisica do apendo prédio por a falsa da o procursor pelos meios extraindiciais normais a aquisica do apendo prédio por a efaita da o procursor pelos meios extraindiciais normais a aquisica do apendo prédio para a falsa da o procursor pelos meios extraindiciais normais a aquisica do apendo procursor pelos meios extraindiciais normais a acquisica do apendo prédio para a falsa da o procursor pelos meios extraindiciais normais a acquisica do apendo procursor pelos meios extraindiciais normais a completa de procursor pelos meios extraindiciais normais a completa de periodo procursor pelos meios extraindiciais normais a completa de pelo de pendo pelo de periodo pelo de pelo de

xtrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favo a competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original. Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, vinte e cinco de Outubro de mil novecento: O Ajudante do Cartório

nstantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", Nº. 66 - 1996. Novembro. 30

NOTARIADO PORTUGUES CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje out rada de folhas cento e quarenta e quatro a folhas cento e quarenta e -B. ANTÓNIO NUNES FETEIRA JÚNIOR e mulhe para escriuras diversas cinquenta cum y como para escriuras diversas cinquenta cum y como para de bens naturais ele, da freguesia e concelho de Pedrógão Grande e ela da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande e residentes no lugar de Sobreiro, do concelho de Pedrógão Grande

clararam: Que são com exclusão de outrém donos e legitimos possuidores dos prédio seguintes, sito freguesia e concelho de Pedrógão Grande. UM - Pinhal e mato com oliveiras com a área de quinhentos e vinte metros quadrados, sit

uM - Pinhal e mato com oliveiras com a área de quinhentos e vinte metros quadrados, sito em TERÇA, que parte de norte e poente com herdeiros de José Nunes Fernandes, sul com o caminho e nascente com José Nunes Pereira, inscrito, na matriz soh o artigo 2.446, com o valor patrimonial de 660800 e atribuido de cinquenta mil escudos.

DOIS - Pinhal e mato com a área de dois mil·trezentos e oitenta metros quadrados, sito em RIBEIRO, que parte de norte com barroco, nascente com Manuel Fernandes, sul com José Fernandes e poente com Fernando Fernandes Nunes Coelho, inscrito na matriz soh o artigo 2.842, com o valor patrimonial de 3.802500 e que atribuem o valor de cem mil escudos.

Ambos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande e inscritos na matriz em nome do justificante marido.

Os referidos prédios foram adquiridos pelos justificantes por compra verbal que dos mesmos fizeram em mil novecentos e setenta a Manuel Fernandes e mulher Maria de Jesus, falecidos, que foram residentes no lugar de Terras da dita freguesia de Pedrógão Grande.

Que desde essa data eles justificantes começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cortando árvores, explorando a resina dos pinheiros, extraindo de ambos os prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo

expiorando a resina dos pinneiros, extraindo de ambos os predios todas as suas unificades, pei que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de temp adquiriram o prédio por usucapião. Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles, Justificantes, de comprovar pelos meio extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registarem a se favor na competente Conservatória do Registo Predial.

con na competence Conservante de Region Federal CONFERIDO, está conforme o original. Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, vinte e cinco de Outubro de mil novecentos

O Ajudante do Cartório (Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", Nº. 66 - 1996.Novembro.30



TÉCNICO DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Nelson Silva

Avelais - Arega - 3260 Figueiró dos Vinhos - Tel. 036 - 641188

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

Certifico, narrativamente, que por escritura de justificação lavrada em 24 de Outubro de 1996, a folhas 20 do livro de notas número onze-B, deste Cartório, a cargo da Notária de 1996, a tolhas 20 do livro de notas numero onze-15, deste Cartorio, a cargo da Nodarda Adjunta Licenciada Lúcia Fernanda Vale Amaral, compareceu: João Jesus Francisco, casado, natural da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, onde reside habitualmente no lugar de Casal dos Ferreiros, que outorga na qualidade de procurador de Guilherme Coelho Jesus Nunes e mulher Almerinda Elisa Leitão, casados sob o regimede comunhão geral, naturais da referida freguesia da graça, onde residem habitualmente no lugar de Atalaia Cimeira, conforme procuração que arquivo, o qual

Que os seus constituíntes são donos com exclusão de outrém dos dez prédios relacionados em documento complementar elaborado nos termos do número um do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado, e que faz parte integrante desta escritura. Que os referidos imóveis vieram à sua posse por partilha verbal de José Coelho Nunes e mulher Beatriz de Jesus, residentes que foram no mencionado lugar de Casal

dos Ferreiros.

Que, não obstante não terem título formal de aquisição dos referidos prédios, foram eles justificantes que sempre os possuíram, há mais de vinte anos, em nome próprio, deles retirando todas as utilidades por eles proporcionadas, cultivando os terrenos, roçando o mato, cortando os pinheiros, estraíndo resina, habitando a casa e nela fazendo as o maio, corrando os pinneiros, estraindo tesima, abotando a casa e tratactores benfeitorias necessárias, pagando os respectivos impostos, com ânimo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesarem direito alheio, pacíficamente, porque sem violência, continua e públicamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém. Tais factos integram a figura jurídica de usucapião que eles justificantes invocam.

como causa de aquisição dos referidos prédios por não poderem comprovar a sua aquisição pelos meios extra-judiciais normais e a primeira inscrição, o que se pretende no registo predial, pois não se encontram descritos.

Que as referidas inscrições matriciais se encontram averbadas a favor do justificante

RELAÇÃO DE BENS ORGANIZADA DO NÚMERO UM SESSENTA E QUATRO DO CÓDIGO DO NOTARIAL E QUE FAZ PARTE INTEGRANTE DA ESCRITURA
DE JUSTIFICAÇÃO LAVRADA A FOLHAS VINTE E SEGUINTES DO LIVRO DE
NOTAS NÚMERO ONZE-B, DESTE CARTÓRIO NOTARIAL.

PRÉDIOS SITUADOS NA FREGUESIA DA GRAÇA, CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

VERBA NÚMERO UM

Prédio rústico, sito em vale da Lenha, composto de terra de cultura, com oliveiras videiras e pinhal, com área de mil e vinte e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com Albano Graça Leitão, sul com António Graça Lapa, nascente com Albano Graça Leitão e poente com Ramiro Antunes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 10416, com o valor patrimonial de 2 376\$00.

VERBA NÚMERO DOIS

Prédio rústico, sito em Ferraria, composto de pinhal e terreno de pastagem, com a área de nove mil oitocentos e setenta metros quadrados, a confrontar do norte com Eulália dos Santos Oliveira e outros, sul com a barroca, nascente com Davis Nunes Maria e poente com Maria Júlia Rodrígues, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 10 491, com o valor patrimonial de 3.397\$00.

VERBA NÚMERO TRÈS

Prédio rústico, sito em Cabeço do Padrão, composto de terreno de cultura com oliveiras e pinhal, com a área de milmquatrocentos e noventa e quatro metros quadrados, a confrontar do norte com João de Jesus Godinho, sul com Victor de Jesus Crisóstomo, nascente com adelino Coelho Nunes e poente com Manuel Baeta José, inscrito na respectiva matirz sob o artigo número 10 555, com o valor patrimonial de 2 402\$00. VERBA NÚMERO QUATRO

Prédio rústico, sito em Vale, composto de pinhal, com a área de nove mil oiticentos uarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Guilherme Coelho Nunes, sul om Manuel Maria, nascente com o caminho e poente com herdeiros de António Baeta, sscrito na respectiva matriz sob o artigo número 10 746, com o valor patrimonial de 15

VERBA NÚMERO CINCO

Prédio rústico, sito em Sarrada, com a área de duzentos e oitenta metros quadrados DIGO: Sarrada, composto de terreno de cultura com oliveiras, com a área de duzento e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com o caminho, sul com Ramiro Antunes e outro, nascente com Adelino Luís Coelho e outro e poente com casa do próprio, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 10 860, com o valor patrimonial

VERBA NÚMERO SEIS

Prédio rástico, sito em Sarrada, composto de terreno de cultura com oliveiras, com área de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com António Coelho Maria, sul com o caminho, nascente com António Nunes de Jesus e poente com caminho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 10 817, com o valor atrimonial de 1 346\$00.

VERBA NÚMERO SETE

Prédio rústico sito em Estremdouro, composto de terreno de cultura com oliveiras om área de noventa metros quadrados, a confrontar do norte com João Nunes Coelho sul com Júlio Campos Godinho, nascente com João Nunes Coelho e poente com Maria da Graça Godinho Campos, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 11 105, com o valor patrimonial de 211\$00.

VERBA NÚMERO OITO

Prédio rústica, sito em Trepadas, composto de pinhal, com a área de quatro mil e cen metros quadrados, a confrontar do norte com António de Campos Godinho, sul com herdeiros de Carlos Pires, nascente com António de Campos Godinho e poente com manuel Simões Godinho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 11 192, com valor patrimonial de 6 864\$00.

VERBA NÚMERO NOVE Prédio rústico sito em Braçal, composto de terreno de cultura com videiras, pinhal e mato, com a área de sete mil e seiscentos metros quadrados, a confrontar do norte com Maria Rosa Lopes Coelho, sul com António Luís de Jesus, nascente com Manuel Mendes e poente com Raul Francisco Nunes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 11 249, com o valor patrimonial de 12 962\$00.

VERBA NÚMERO DEZ

Prédio urbano, sito em Atalaia Cimeira, composto de uma casa de habitação de rés o-chão e primeiro andar, com a área de noventa e oito metros quadrados, cinquent decimetros quadrados, a confrontar do norte com a vía pública, sul com o próprio, nascente com o próprio e poente com a vía pública, inscrito na respectiva matriz sob o número 1 299, com o valor patrimonial de 108 000\$00

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 23 de Novembro de 1996.

(Assinatura iligível)

Jornal "A COMARCA", Nº. 66 - 1996. Novembro. 30



Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos e Casa do Concelho de Castanheira de Pera

Os amigos dos meus filhos, meus amigos são

A terra podia ser bem diferente, se os humanos fossem imbuídos de mais compreensão e mais amizade pelos seus irmãos. Muitas vezes o materialismo cega-nos, a ponto de concluirmos que com o vil metal, somos Senhores do mundo. Como estamos errados... e tão curta é esta passagem. Mas, felizmente, nem toda a gente pensa assim. Temos casos bem reais do contrário que nos anima e alegra o coração.

Foi ao que assisti nas Casas da Comarca de Figueiró e de Castanheira de Pera. Nelas, tive, tive a prova de amizade que vestem aquelas associações de conterrâneos. Convive-se com alegria, música, cantares, recordam-se velhos tempos, com muita saudade. E, claro está, nestas reuniões não faltam o sabor da nossa região, como as castanhas, chouriço, febras, o gostoso

caldo verde. Ali não existiam divisões de classes. Assistimos a um ambiente de amizade, à construção de projectos.

A primeira reunião, foi na Casa do Concelho de Castanheira de Pera. Na entrada, com um grande terraço, cozinhava-se ao ar livre. Para nossa alegria, encontrei algumas pessoas amigas do jornal, como foram o caso da nossa colaboradora Isaura Baeta Isaura Baeta, a pintora Fernanda Claro, os amigos das Gestosas (sempre muito bem dispostos e muito unidos), a pintora e poetisa Zilda Candeias Varandas, que respira amizade por todos os poros, e muitos mais amigos dos meus filhos, que me foram apresentados.

Deixei a Casa de Castanheira sem ver o resto dos meus amigos. De lá saí com uma saudade enorme.

Na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, foi com grande emoção que ali entrei, de tantas recordações lefizes - já lá vão muitos anos. Em 1947, as Câmaras de todo o país, levaram os seus ranchos para participarem em Lisboa, nas Comemorações dos oito séculos de nacionalidade. A Embaixada do Zêzere, era o apelido do nosso rancho de Figueiró. As marchas começaram no Terreiro do Paço até ao alto do Parque Eduardo VII, nessa altura em obras. Durante o percurso, apresentámos as nossas danças muito movimentadas, cheias de alegria. Dançámos em frente da tribuna governamental. Lembro-me do Artur Agostinho, na sua reportagem para a rádio, ficou encantado, não se cansando de elogiar os nossos trajes, de cores vivas. As danças estavam bem ensaiadas pela nossa professora de música, essa grande senhora, Nénita Nunes, a quem Figueiró muito deve.

Visitámos alguns locais de Lisboa enquanto ali permanecemos. Entre eles, a Casa da Comarca. A efectuada pelo Dr. Alberto Teixeira Forte, já falecido. Dançámos no salão nobre e, durante a nossa actuação (o verde gaio), uma das nossas colegas desequilibrou-se e veio a patinar até às cadeiras dos convidados, onde estava sentado o Professor Armando Lucena, que com as suas mãos, amparou aquele bonito "fardo".

Um beberete foi pretexto para a despedida.

Os actuais directores, no passado dia 23 de Novembro, tiveram a amabilidade de nos deixar entrar no salão. Ali fiquei só, depois de tantos anos. Recordei os momentos felizes de rapariga que ali passei. Na minha memória, como num filme, revi todos os rostos tão jovens, tão bonitos, dos meus colegas. Recordar é viver? Talvez o dito seja ilusão. Recordar é morrer

Obrigado às Casas de Castanheira e da Comarca de Figueiró, nas pessoas dos seus Directores e conterrâneos amigos.



Ali permaneci só, a recordar os tempos de rapariga...



apresentação da nossa embaixada naquela Casa foi Na Casa do Concelho de Castanheira, assistimos à actuação da Túnica de Lisboa. Momentos muito agradáveis.



Uma nova empresa para embelezar a nossa região

A nossa região já há muito reclamava uma empresa que garantisse nalgumas áreas, trabalhos de nível e qualidade.

A partir de agora, esses requisitos já estão disponíveis para todas as áreas comerciais, através da recente criada empresa, "Tiago Dias -Produção de Projectos Publicitários". Esta firma, sediada em Figueiró dos Vinhos, já com diversos trabalhos na zona centro, um dos quais nas fotos ao lado, de um salão de cabeleireira em Figueiró, está virada para a criação publicitária, decoração, planeamento de meios e artes gráficas. Entretanto, vai já avançar, no próximo ano, com a planificação e produção de uma marca de produtos publicitários, particularmente destinados a Stands de Automóveis a nível nacional.

Auguramos ao nosso conterrâneo Tiago Dias, a quem o nosso jornal já encomendou diversos trabalhos, sucessos para a sua empresa



PADRE CARLOS

A entrevista realizada com o pároco de Pedrógão Grande, será inserida na edição de Natal a sair a 20 de Dezembro próximo.





Computadores AUTODATA:

*Board Intel Triton VX, 256kb

cache pipelined burst; *Processador Intel Pentium 133Mhz;

*RAM 16MB;

*Disco 850MB;

*Teclado win95 + Mouse;

*Monitor de 14", Low radiation, não interlaçado, 0,28dp;

Adicionais:

*Processador Intel Pentium 166

19 000\$00

*Monitor de 15" *Monitor de 17" 76 000\$00

*Disco Rígido Interno de 1,2gb 13 400\$00

*Disco Rígido Interno de 1,6gb







Na compra de 3 títulos desconto adicional de 5%

Abertos aos Sábados

Telefone Directo MicroMarket

Na MicroMarket Tudo a Um MicroPreço!

Venha à MicroMarket

a sua farmácia de serviço para a compra da vitamina T



Quer Vitamina????

Multimédia:

*CD-ROM 8x 23 400\$00 28 600\$00

*CD-ROM 10x

*Placa som 16bits pnp

*Placa som S. Blaster 32 pnp

*Colunas s/ amplificação

2 300\$00 Colunas de 80W 5 260\$00

Colunas de 120W 7 000\$00 Internet:

*Modem 28800 interno + netpac 32 200\$00 *Modem 28800 interno + win95

+ netpac 53 200\$00 *Modem 28800 externo + netpac

43 800\$00

Periféricos:

Scanner ARTEC A4, flatbed, 24 bits, 16milhões de cores

64 350\$00 *ZIP Drive 37 600\$00

Impressoras:

*HP690 57 900\$00

*EPSON STYLUS 200 34 500\$00

Joystick's:

*Microsoft sidewinder standard

*Microsoft sidewinder 3D-PRO 11 000\$00

 Microsoft sidewinder 3D-PRO + Hellbender 13 500\$00

*Microsoft sidewinder gamepad *Multiplayer

*TrustMaster Formula T2

Com a nossa linha de mobiliário para informática, de certeza encontra o modelo adaptado às suas necessidades.

Os melhores jogos ao melhor preço!

Conduza!

GP2 -Formula 1; RALLY Championship; SuperKarts; Monster Truck Madness; Nascar.

Combata!

Mortal Kombat; Street Fighter.

Microsoft Futebol; Microsoft Basketball; Microsoft Golf.

Venha experimentar estes e outros titulos disponiveis.







uis de Camões, Bloco 1 Loja Esqª - Telefone: (036) 46 310 Fax: (036) 46 140 - 3270 Pedrógão Grande